



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

ENSINO MÉDIO

BLOCO 1



%

% % % %
89000



Ministério da
Educação

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

ENSINO MÉDIO

Ministério da
Educação

Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF)

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

ENSINO MÉDIO

BLOCO 1

1ª EDIÇÃO REVISADA

BRASÍLIA – DF. CONEF, 2013.

Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF)

Banco Central do Brasil (BCB)

Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc)

Superintendência de Seguros Privados (Susep)

Ministério da Fazenda (MF)

Ministério da Educação (MEC)

Ministério da Previdência Social (MPS)

Ministério da Justiça (M)

Representantes da sociedade civil para o período 2011-2014:

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA)

Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA)

Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNSeg)

Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN)

Grupo de Apoio Pedagógico (GAP)*

Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC)

Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica (DICOEB/SEB/MEC)

Diretoria de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania (DEIDHUC/SECAD/MEC)

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA)

Associação Brasileira de Administradoras de Consórcio (Abac)

Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec)

Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA)

Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNSeg)

Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED)

Escola Nacional de Seguros (FUNENSEG)

Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN)

Instituto Unibanco (IU)

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME)

**A partir da instituição da ENEF, o GAP adquiriu nova composição, conforme Art. 5º do Decreto nº 7.397/2010.*

Agradecimento especial aos alunos do 1º ano do Ensino Médio de 2009 da Escola SESC de Ensino Médio, no Rio de Janeiro.

Coordenação do Programa Educação Financeira nas Escolas: Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil)
www.vidaedinheiro.gov.br

Organização e Produção

Didak Consultoria

Linha Mestra Consultoria

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Banco Central do Brasil.

Educação financeira nas escolas: ensino médio: livro do professor / [elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2013.

3 v. : il. color.

Conteúdo: **Bloco 1.** Vida familiar – Vida social – Bens pessoais – **Bloco 2.** Trabalho – Empreendedorismo – Grandes projetos – **Bloco 3.** Bens públicos – Economia do país – Economia do mundo.

ISBN: 978-85-67217-00-0

1. Educação financeira (Ensino médio) - estudo e ensino. 2. Finanças pessoais (Ensino médio) – estudo e ensino. I – Comitê Nacional de Educação Financeira (Brasil)(CONEF). II – Título

CDD 332.04

CDU: 64.031.3



O Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) adota a Licença de Atribuição (BY-NC-ND) do Creative Commons (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/>) nos livros "Educação financeira nas escolas". São permitidos o compartilhamento e a reprodução, contanto que sejam mencionados os autores, mas sem poder modificar a obra de nenhuma forma, nem utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO À EDIÇÃO DO COREMEC

O presente material é o resultado da atuação coordenada de diversas instituições do Estado e da sociedade civil com o objetivo de promover a educação financeira da população brasileira. Sua origem remonta à iniciativa do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC), instituído pelo Decreto nº 5.685, de 25 de janeiro de 2006, de constituir Grupo de Trabalho, sob coordenação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), para propor uma estratégia nacional de educação financeira.

O COREMEC é integrado pelo Banco Central do Brasil (BCB), pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), atual Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e tem o propósito principal de promover a coordenação e o aprimoramento da atuação das entidades da administração pública federal que regulam e fiscalizam as atividades relacionadas à captação pública da poupança popular.

Tal propósito tem os objetivos de promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos e contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.

No intuito de construir uma proposta conjunta com a iniciativa privada e a sociedade civil, foi autorizada a participação de membros auxiliares nos trabalhos do grupo, selecionados entre aqueles que pudessem contribuir para o desenvolvimento do tema educação financeira. Esse trabalho conjunto entre dimensões pública e privada da vida social objetivava desenvolver-se com legitimidade e assegurar o apoio institucional necessário para a execução.

Entre as iniciativas consideradas, o COREMEC julgou estratégica a elaboração de um programa para a educação financeira de crianças e jovens, considerando a experiência internacional que aponta para a necessidade de inserir o tema ainda na escola, a fim de ajudar na formação de uma cultura de prevenção e de planejamento, investimento, poupança e consumo conscientes.

Diferentemente de algumas estratégias nacionais de educação financeira desenvolvidas por outros países, o programa envolveu, desde a sua concepção, educadores, instituições públicas de ensino e entidades representativas dos setores educacional (Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED – e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME) e financeiro, além dos órgãos integrantes do COREMEC, tendo trabalhado em estreita colaboração com o MEC, por meio, principalmente da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e da Secretaria de Educação Básica (SEB), para planejar e construir a forma mais adequada de levar o tema às escolas.

Para organizar esse esforço e articular a atuação de diversas instituições, e considerando também a estrutura do sistema educacional, a autonomia das escolas e o papel da União na coordenação da política nacional de educação, foi constituído o Grupo de Apoio Pedagógico (GAP), no qual a participação de atores não-governamentais foi intensa.

Esse grupo elaborou, sob coordenação de educadores do Instituto Unibanco, o documento *Orientações para Educação Financeira nas Escolas*,¹ que foi apresentado em seminário sediado pelo BCB, em Brasília, em setembro de 2008, com a participação de representantes do MEC e das Secretarias de Educação de estados e municípios.

O Ensino Médio foi escolhido como o primeiro nível de ensino a receber os materiais didáticos elaborados por educadores do Instituto Unibanco, com a colaboração de representantes do COREMEC e dos diferentes sistemas de ensino, e aprovados no âmbito do GAP.

O Banco Central do Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários, a Superintendência Nacional de Previdência Complementar e a Superintendência de Seguros Privados, em conjunto com todas as instituições que apoiaram esse programa, acreditam que essa iniciativa se tornou possível graças ao atual estágio de amadurecimento institucional do Brasil, que possibilitou o trabalho voluntário de diversas pessoas e instituições ao longo de dois anos de esforço conjunto, unidos pelo objetivo maior de construir uma trajetória sustentada de desenvolvimento socioeconômico, com a redução das desigualdades sociais e econômicas e a promoção da cidadania.

**Comitê de Regulação e Fiscalização dos
Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de
Previdência e Capitalização (COREMEC)**

Brasília-DF
2010

¹ www.vidaedinheiro.gov.br

APRESENTAÇÃO À EDIÇÃO DO CONEF

Este livro faz parte de um importante programa educacional brasileiro: o Programa Educação Financeira nas Escolas, uma iniciativa da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com o objetivo de oferecer ao jovem estudante a formação necessária para que possa tomar decisões financeiras conscientes e sustentáveis tanto para a vida pessoal quanto para o país. O Programa foi desenvolvido para as escolas porque a instituição escolar é um espaço fundamental para construção das competências necessárias para o jovem enfrentar os desafios sociais e econômicos da sociedade, e também para a construção e o exercício da cidadania.

A ENEF, instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, é resultado de um intenso trabalho de instituições do Estado e da sociedade civil. A iniciativa foi desencadeada pelo Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC). Juntamente com a Estratégia Nacional de Educação Financeira, foi criado o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), que recebeu a responsabilidade de definir planos, programas, ações e coordenar a execução da ENEF.

O Conef é composto pelas seguintes instituições: Banco Central do Brasil (BCB), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), Superintendência de Seguros Privados (Susep), Ministério da Fazenda (MF), Ministério da Educação (MEC), Ministério da Previdência Social (MPS), e Ministério da Justiça (M), além de quatro representantes da sociedade civil. Para o período 2011-2014, foram escolhidas para representar a sociedade civil no Conef as seguintes instituições: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA), Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNSeg) e Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN).

O Programa Educação Financeira nas Escolas é uma ação relevante e estratégica para toda a sociedade brasileira. Ao inserir a educação financeira na formação dos estudantes, o Programa contribui para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente. Os conhecimentos adquiridos com este material podem favorecer a transmissão do aprendizado pelos jovens a seus familiares e podem ajudá-los a conquistar sonhos individuais e coletivos e a protagonizar suas trajetórias de vida.

Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF)

Brasília, DF
2013

Olá,

Você está recebendo o LIVRO DO ALUNO e o CADERNO DO ALUNO de Educação Financeira.

Aqui você encontra oportunidades para aprender muitas coisas sobre dinheiro, como manter controle do seu orçamento pessoal, elaborar planejamentos financeiros, tomar decisões autônomas sobre consumo, poupança e investimento, equilibrar desejos e necessidades em seu planejamento de vida, dentre outras.

Assim, você poderá construir uma vida financeira mais equilibrada, como base para realizar seus sonhos.

Bom trabalho!

SUMÁRIO – BLOCO 1

Estrutura do Livro	1
O que você já sabe?	6
TEMA 1 • VIDA FAMILIAR COTIDIANA	12
Anote na agenda para não esquecer	14
Calendário	18
Reparos na casa	24
Supermercado	30
Ponha na balança	36
Imprevistos acontecem!	44
Para gastar, é preciso ter	50
TEMA 2 • VIDA SOCIAL	58
Que desperdício...	60
E vai rolar a festa	66
Ceder ou não ceder à pressão dos amigos: eis a questão	70
Comprando um presente	78
Acampamento	84
Viva São João	90
Voltando de viagem	100
TEMA 3 • BENS PESSOAIS	106
Em busca do tênis perfeito	108
Computador	112
Câmera digital	120
Num passe de mágica	124
Celular	130
Quebrou! E agora, quem me defende?	142
Traduzindo o dinheiro	152
Sonho Planejado	160
Referências bibliográficas e Websites indicados	166
Glossário	167

SUMÁRIO – BLOCO 2

Estrutura do Livro	1
O que você já sabe?	6
TEMA 4 • TRABALHO	12
O trabalho dá as cartas	14
Primeiro emprego	22
Renda-se!	34
Vacas magras e vacas gordas	42
O incrível caso do 13º salário que sumiu	50
Linhas da vida	58
Antenor, o precavido trabalhador	66
TEMA 5 • EMPREENDEDORISMO	72
Uma grande ideia!	74
Quais são os seus talentos?	84
Profissão: Empreendedor	90
A alma do negócio.....	96
Mãos à obra!	106
Vitória!	114
Muito além do lucro	122
TEMA 6 • GRANDES PROJETOS	130
Tijolo por tijolo	132
Surpresa!	138
No seu cantinho	142
Todo o dia ela fala a mesma coisa	154
Um carro para chamar de seu	164
Agora é a minha vez de ajudar os meus pais	170
Quantos quilômetros separam você do seu amanhã?	178
Sonho Planejado	186
Referências bibliográficas e Websites indicados	190
Glossário	191

SUMÁRIO – BLOCO 3

Estrutura do Livro	1
O que você já sabe?	6
TEMA 7 • BENS PÚBLICOS	10
Tudo tem o seu preço	12
Orçamento escolar	16
Livro escolar	24
Espaço público	32
Serviços públicos	38
Corrupto, eu?	44
Rap do contador	52
TEMA 8 • ECONOMIA DO PAÍS	60
Cultura e esportes	62
Meu bicho-papão nunca foi inflação	68
Supervisores do sistema financeiro nacional	78
Falando "economês"	90
Mercado	98
Previdência	106
Salário mínimo	112
TEMA 9 • ECONOMIA DO MUNDO	118
Fascículo especial sobre moeda	120
Rádio sul-americana	128
O jogo dos blocos econômicos	134
Negócio da China	138
Organismos internacionais	146
O bem-estar do seu país	154
Momento de crise: e eu com isso?	160
Sonho Planejado	166
Referências bibliográficas e Websites indicados	172
Glossário	173

ESTRUTURA DO LIVRO

AS SITUAÇÕES DIDÁTICAS

O material de Educação Financeira é composto por diversas “Situações Didáticas”, que aqui são chamadas de SDs.

As SDs contêm textos, histórias, imagens, tabelas ligados a temas de vida relevantes para você. Ao final de cada SD há uma proposta para você experimentar fazer alguma coisa relacionada ao assunto tratado naquela SD. É o que chamamos de “Experimente!”.

Algumas SDs indicam o CADERNO DO ALUNO como suporte para o “Experimente!”. O CADERNO DO ALUNO é um pequeno encarte que fornece formulários para você fazer certos registros e anotações, de acordo com indicações específicas contidas no LIVRO DO ALUNO. Assim, o LIVRO DO ALUNO pode ser reutilizado.

Como nem todas as SDs remetem ao CADERNO DO ALUNO, você também precisará usar seus cadernos comuns de aula como suporte para diversas atividades, como realizar cálculos, anotar informações de pesquisas de produtos, serviços e preços, rascunhar trabalhos de grupo etc.

As SDs foram organizadas em três blocos. Cada bloco tem três temas, e cada um deles é explorado por meio de sete SDs. O Bloco 1 está organizado da seguinte maneira:

BLOCO 1 SITUAÇÕES DA SUA VIDA PESSOAL E FAMILIAR EM CURTO PRAZO

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Tema 1 Vida familiar cotidiana

Tema 2 Vida social

Tema 3 Bens pessoais

SONHO PLANEJADO

Como você viu acima, o Bloco se inicia com uma SD chamada O que você já sabe?, que o ajuda a tomar consciência de suas práticas financeiras atuais e a lembrar os conhecimentos que possui em relação aos conteúdos que serão tratados ao longo do bloco. Use o CADERNO DO ALUNO para registrar suas respostas em relação a essa SD.

Em seguida, você estudará três temas que apresentam diversas situações ligadas a sua vida pessoal e familiar. Em cada SD você será convidado a aprender alguns recursos muito úteis para sua vida financeira, tais como fazer estimativas do custo de uma festa ou de um acampamento, organizar um orçamento para a compra de uma porção de coisas, como tênis, câmera digital, computador, decidir se é melhor comprar à vista ou a prazo, como preencher um cheque, como interpretar a fatura do seu celular etc.

Ao final do Bloco, a SD Sonho planejado ajuda você a criar um planejamento financeiro para realizar, de verdade, um sonho seu. Por meio dela, você vai conhecer o passo a passo das ações necessárias para decidir o que deseja fazer acontecer e, em seguida, arregaçar as mangas, ir à luta e ter o delicioso gostinho de ver a coisa se realizar do jeitinho que você queria. Essa experiência pretende mostrar que é perfeitamente possível transformar um sonho em realidade. O segredo disso é o conhecimento: conhecer os recursos e as ferramentas, conhecer a linguagem que apresenta e explica tudo o que acontece no mundo financeiro e conhecer as armadilhas no meio do caminho. É exatamente isso o que esse programa pretende oferecer para você.

OS ELEMENTOS DE PÁGINA

As SDs têm diversos elementos de página além dos textos e do “Experimente!”. Veja quais são e para que servem:

CARA A CARA

O “Cara a cara” serve para verificar o que você aprendeu em cada SD. No CADERNO DO ALUNO há uma lista que reúne o “Cara a cara” de todas as SDs. Conforme você for fazendo as SDs, marque no seu CADERNO DO ALUNO quais objetivos conseguiu atingir.

PISCA ALERTA

São caixas de texto com alertas importantes contra certas armadilhas comuns ligadas a situações financeiras, como, por exemplo, não ir às compras se estiver triste porque vai voltar para casa com muito mais do que queria e, conseqüentemente, com muito menos dinheiro no bolso!

PRA VARIAR

Como este programa de Educação Financeira foi feito para o Brasil inteiro, pode ser que existam algumas situações que não se encaixem tão bem na sua realidade de vida e nos seus costumes. O “Pra variar” indica que a situação pode ser adaptada para outros contextos.

Então, se você se deparar com uma situação com a qual não se identifique, procure aproveitar a SD para uma situação parecida, que tenha mais a ver com você.

ÍCONES ESPECIAIS

Há três ícones especiais que destacam os principais aspectos desse Programa e procuram deixar mais clara a mensagem de qual é o seu papel como cidadão em determinadas questões trazidas pelas SDs.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL



A Educação Financeira está muito ligada ao nosso comportamento geral e ao nosso modo de ser no mundo. Evitar desperdícios, por exemplo, não é uma atitude puramente financeira. Quem costuma evitar desperdícios o faz em relação ao dinheiro, ao lixo, à água, ao papel, a produtos e serviços etc.

Esse ícone mostra os pontos de relação entre a Educação Financeira e a responsabilidade que precisamos ter diante da sociedade e do meio ambiente.

ALUNO MULTIPLICADOR



Se é verdade que os pais querem o melhor para os seus filhos, é também verdade que os filhos querem poder ajudar os pais no que for possível. Com o que vai aprender neste programa, você terá o poder de ajudar seus pais e familiares a lidarem melhor com suas questões financeiras.

Ao passar esse conhecimento adiante – inclusive, mais tarde, para os seus filhos –, você estará atuando como multiplicador, como disseminador de informações, saberes e práticas, ampliando o número de pessoas que vão se beneficiar do que você aprenderá com este material. Assim, você estará desempenhando um papel muito importante na sociedade! Sempre que vir esse símbolo, significa que está tendo uma oportunidade concreta de ser um aluno multiplicador.

TOMADA DE DECISÃO AUTÔNOMA



Você verá, ao longo das SDs, que não há uma fórmula para lidar com suas questões financeiras. O livro apresenta as informações relevantes das variadas opções que você tem diante de situações financeiras. Qual será a melhor opção depende do contexto financeiro da família, das suas necessidades, dos seus desejos, das suas possibilidades, da sua história de vida. Então, no momento do “vamos ver”, quem decide é você.

Sempre que vir esse ícone, você estará diante de uma situação na qual poderá tomar suas próprias decisões, com base na análise de sua situação pessoal e familiar.



**VOCÊ AQUI
E AGORA!**

BLOCO 1



**1» VIDA
FAMILIAR
COTIDIANA**



**2» VIDA
SOCIAL**

**3» BENS
PESSOAIS**

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Este bloco de atividades trata de temas da sua vida diária: sua vida em família, sua vida social e seus bens pessoais.

Você deve ter algum dinheiro com o qual pode contar, seja fruto de um trabalho fixo, de serviços (bicos) que você faz, de uma mesada, ou até mesmo de uma “pidada” (cada vez que precisa de dinheiro, você pede).

Mesmo que você ganhe dinheiro de sua família só para fins específicos, ainda assim tem decisões a tomar sobre como gastá-lo. Se você pede dinheiro para sair no fim de semana, pode decidir ir a uma lanchonete ou chamar amigos para comer na sua casa, pode ir ao cinema ou alugar um filme, pode sair para comer ou só ficar na praça e guardar o dinheiro. Sempre há algum tipo de decisão a tomar.

Como você costuma tomar suas decisões financeiras? Pense um pouco sobre isso.

Nestas páginas você verá muitas perguntas sobre suas experiências financeiras da vida diária. Você deve respondê-las no CADERNO DO ALUNO, onde há espaços apropriados para você escrever suas experiências, marcar as opções indicadas, rabis-car ideias, enfim, ir mais a fundo nas questões apresentadas.

Se você não se importar de dividir o que fez, talvez seja legal trocar o CADERNO DO ALUNO com um amigo para um ler o do outro, conversar, trocar ideia...

Há várias frases sobre dinheiro e felicidade espalhadas nestas páginas. Com quais você concorda ou se identifica?

Dinheiro traz felicidade?

DINHEIRO X FELICIDADE

Um assunto muito relevante em Educação Financeira é a relação entre felicidade e dinheiro. Em seu CADERNO DO ALUNO, tente escrever em apenas uma frase o que é felicidade para você. Em seguida, também em uma só frase, escreva o que é dinheiro para você.

Mas... dinheiro traz felicidade? Em que medida felicidade depende de dinheiro? É possível ser feliz sem dinheiro? É possível ter dinheiro e não ser feliz? O professor organizará um debate na turma sobre a relação entre essas duas coisas. Será que a turma vai chegar a um consenso nessa história?

Ao final do debate, registre em seu CADERNO DO ALUNO as principais conclusões da turma sobre a relação entre felicidade e dinheiro. Se houve uma ideia ou fala de alguém que particularmente impressionou, chocou ou fez você pensar, registre-a também!

O QUE UM TEÓRICO DIZ SOBRE DINHEIRO E FELICIDADE

Para pessoas cuja renda ainda é muito baixa, quase todo tipo de sacrifício é feito para se alcançar um rendimento que lhes permita satisfazer necessidades elementares e básicas. A partir de certo nível de renda, porém, o controle que a pessoa tem de seu tempo torna-se muito mais importante do que um eventual acréscimo de rendimento. (...)

Ainda é grande o número de pessoas que preferem sacrificar sua autonomia para aumentar o seu nível de renda. Mas há uma tentativa mundial de sair desse círculo vicioso de um padrão de competição no qual as pessoas trabalham cada vez mais, para gerar um nível de renda cada vez maior, e, apesar disso, não se tornam mais felizes.

Adaptado de entrevista de Eduardo Giannetti para o site The New Life, em 2007.

<http://www.thenewlife.com.br/portal/tabid/172/Default.aspx>

SITUAÇÃO FINANCEIRA ATUAL

No momento você está:

- Juntando dinheiro para pagar uma dívida
- Com dívidas e sem saber como pagar
- Guardando dinheiro para comprar algo que quer muito
- Vivendo e gastando
- Fazendo uma poupança para o futuro
- Trabalhando para ajudar sua família
- Preocupado porque o dinheiro não sobra

Quem tem muito dinheiro é porque armou alguma.

FORMAS DE PAGAMENTO

Como você paga pelas coisas que compra, como roupas, eletrônicos etc.? Você sente “pena” de comprar quando paga em dinheiro vivo? E quando paga com cheque ou cartão? Sente a mesma “pena”?

Você tende a gastar menos quando tem uma nota de maior valor na carteira? Em outras palavras, o que sai da sua carteira com mais facilidade: uma nota de R\$ 50,00 ou cinco notas de R\$ 10,00?

Você analisa as opções de pagamento? Costuma pagar à vista ou parcelado? Se isso varia, varia em função de quê?

Quem tem muito dinheiro é competente?

COMPRA IMPULSIVA

Se você já comprou alguma coisa e se arrependeu depois, por que se arrependeu?

- Não precisava tanto
- Precisou do dinheiro para outra coisa depois
- Percebeu que o objeto não era de boa qualidade ou durou pouco
- Achou algo melhor ou mais em conta depois
- O objeto não deixou você tão feliz quanto pensava que deixaria

O que você acha que faltou?

- Equilibrar desejo e necessidade
- Estabelecer prioridades para o uso do dinheiro
- Fazer um planejamento financeiro
- Pesquisar preços e produtos

De que vale ser o defunto mais rico do cemitério?

Dinheiro não é tudo, mas é um bom começo.

AJUDAR A FAMÍLIA

Na sua idade, é mais comum depender financeiramente da família, ainda que parcialmente. Mas isso não quer dizer que você não tenha o que pensar com relação a dinheiro. Se a sua família está passando por dificuldades ou tem um projeto a realizar, há muito que você pode fazer, seja aumentando sua própria receita, seja diminuindo as despesas que você causa, seja dividindo com sua família os conhecimentos que aprender aqui.

Você já conseguiu ajudar sua família em casa de alguma forma? Como ajudou? Como acha que poderia ajudar?

CONTROLE DA RECEITA

Você tem controle sobre o dinheiro que recebe (sua receita)? Sabe que dia entra e qual o valor?

Você planeja o que fazer com sua receita? Como faz esse planejamento?

CONTROLE DE DESPESA

Você sabe quanto gasta e em quê? Em que gasta mais? Em que poderia gastar menos?

Como você faz para controlar suas despesas normalmente? Converse em pequenos grupos para trocar essa informação. Quem sabe alguém vem com uma ideia que você nunca tinha tido...

CORTE DE DESPESA

Você já teve que apertar o cinto e cortar despesas na sua vida por algum motivo? Como fez? O que cortou? Ter clareza do que aconteceu e de como você se sentiu ajuda a tomar decisões melhores no futuro.

EU SÓ QUERO É SER FELIZ!

Até parece que você só se diverte com dinheiro... Se há alguém que é mestre em como se divertir é o adolescente! Junte-se em grupos para pensar em programas bem legais para fazer com os amigos com pouco ou nenhum dinheiro.

Fernando Pessoa: "Para ser feliz é preciso não saber-se feliz."

INDICAÇÃO DE FILME – *À procura da felicidade*

Inspirado em uma história real, o filme *À procura da felicidade* (EUA, 2006) trata de um homem pobre e desempregado chamado Christopher (interpretado pelo ator Will Smith), que se separa da esposa e luta para sobreviver e sustentar o filho. Seu sonho, trabalhar no mercado financeiro, parece piada para alguém em suas condições de vida. Mas a sua garra para perseguir o sonho e a sua resistência a sucumbir diante de tantas dificuldades no caminho são impressionantes!

Adam Smith: “A verdadeira felicidade mora mais na imaginação das pessoas e na obtenção de uma certa tranquilidade de espírito do que na satisfação ilusória da vaidade associada a níveis maiores de renda e consumo.”

“Pra que dinheiro, se ela não me dá bola?” – *Pra que dinheiro* (Martinho da Vila)

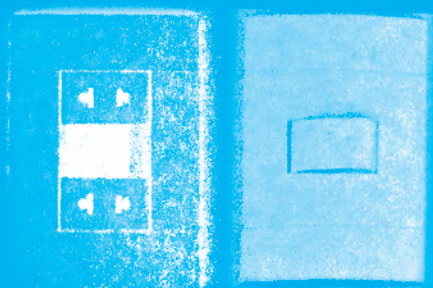
“Não me amarra dinheiro não, mas formosura” – *Beleza pura* (Caetano Veloso)

1.

**ANOTE NA
AGENDA PARA
NÃO ESQUECER**

2.

CALENDÁRIO

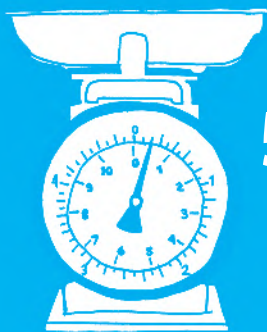


3.

**REPAROS
NA CASA**

4.

SUPERMERCADO



5.

PONHA NA BALANÇA

6. IMPREVISTOS
ACONTECEM!

VIDA
FAMILIAR
COTIDIANA

7. PARA GASTAR,
É PRECISO TER



ANOTE NA AGENDA PARA NÃO ESQUECER

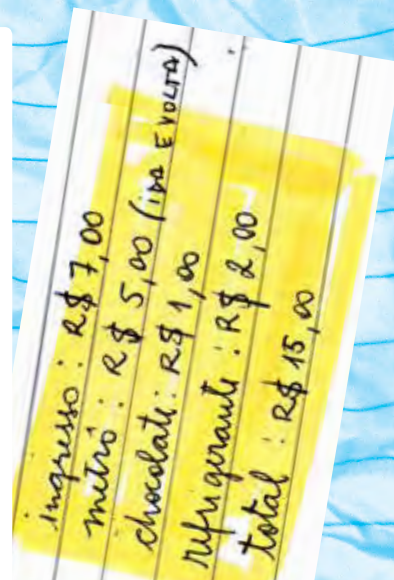
DÉBORA: Poxa, não estou entendendo. Meu pai me deu 15 reais para o cinema ontem e eu não tenho mais nada na minha carteira. Será que deixei o dinheiro cair no chão?

GIOVANA: Será? Peraí, quanto custou mesmo a entrada? Não foi 7 reais?

DÉBORA: Acho que foi. Tá aqui colado na minha agenda, deixa eu ver.

GIOVANA: Olha aqui na sua agenda, você esqueceu que comprou um chocolate e um refrigerante também. E que a gente foi de metrô. Faz a conta aí de quanto custou cada uma dessas coisas.

DÉBORA: Nossa, a conta deu 15 reais certinho. Eu gastei dinheiro em coisas pequenas e nem percebi.



Com certeza você já passou por uma situação parecida com essa. Você está com uma grana no bolso, sai pra rua e quando dá por si, o dinheiro já acabou e você nem sabe bem onde foi que o gastou. Mas, na verdade, é sempre possível saber para onde vai cada centavo que temos, porque **dinheiro não desaparece sozinho!**

Isso acontece porque **muitas pessoas gastam seu dinheiro sem planejar**. Se o seu dinheiro costuma acabar antes da semana ou do mês, provavelmente **é uma boa ideia fazer um orçamento**.

PISCA ALERTA

Um erro comum com controle de despesas é as pessoas se esquecerem de anotar despesas pequenas. Gastos pequenos se acumulam e podem se tornar gastos grandes.

ORÇAMENTO?

Calma, orçamento não é um bicho de sete cabeças. Em linhas gerais, um **orçamento doméstico ou pessoal é uma ferramenta financeira, geralmente uma tabela na qual em um dos lados entra quanto você ganha (receitas) e no outro, quanto você gasta (despesas)**. Muitas pessoas fazem orçamentos com a intenção de reduzir seus gastos. Essa é uma das funções de um orçamento, mas não é a única. **Um orçamento é um instrumento para que você possa ter maior controle sobre sua vida financeira e, a partir daí, planejar para alcançar suas metas.**

Você precisa de **informações para poder organizar suas prioridades e planejar**. Afinal, o dinheiro é limitado e você precisa decidir no que vai gastá-lo. **O primeiro passo para fazer um orçamento é registrar todos os seus gastos diários.**

Depois daquele dia em que a Débora achou que tinha perdido dinheiro ela resolveu se organizar e começou a anotar em sua agenda tudo o que gastava no dia — mas tudo mesmo!



Passagem de ônibus	→ R\$ 2,60
Lanche	→ R\$ 3,00
Churrasquinho	→ R\$ 2,00
Revista	→ R\$ 4,00
6 pães	→ R\$ 2,40
Picolé de UVA	→ R\$ 1,50
Esmalte	→ R\$ 1,80

Nossa, eu achava que gastava muito menos do que isso. Se eu deixar de comer churrasquinho todos os dias na saída da escola, vou economizar R\$ 10,00 por semana.

Em um mês vou ter economizado R\$ 40,00. Desse jeito, em cinco meses, só economizando no churrasquinho, vou conseguir juntar dinheiro para comprar aquele tênis que custa R\$ 200,00.

Conhecendo seus gastos, você poderá encontrar outras coisas nas quais economizar. Por exemplo, alugar um filme para assistir com os amigos em vez de ir ao cinema é uma economia e tanto. Do mesmo modo, receber os amigos e as amigas em casa para comer e conversar é bem mais em conta do que sair para comer fora.

Se as contas não fecham, não tem jeito: você terá que fazer algumas escolhas. Gastar menos, ganhar mais dinheiro ou mesmo as duas coisas ao mesmo tempo. Normalmente, é mais fácil começar pelas despesas. Muitas pessoas desesperadas para melhorar sua situação financeira saem cortando gastos a torto e a direito, o que muitas vezes não traz o resultado esperado. É melhor rever suas despesas de modo mais claro. Esse é um dos pontos em que **um orçamento pode**

PISCA ALERTA

Outro erro comum é não ter controle sobre o dinheiro poupado. Para evitar que o dinheiro economizado ao não comer churrasquinho seja gasto em outras coisas, que tal colocá-lo em um envelope com o nome da meta: tênis novo? Essa é uma boa técnica, porque quando damos nome ao dinheiro, respeitamos mais o que se pretende fazer com ele. É importante ter disciplina e paciência, mantendo-se firme no objetivo. Caso contrário, a pessoa pode se esquecer de por que vem poupando dinheiro e decidir gastá-lo num impulso, estragando seu planejamento. Você pode a qualquer momento decidir abrir mão de seu projeto e gastar o dinheiro que vinha guardando, mas tenha consciência do que está fazendo.

ajudar você a controlar seus gastos de forma mais consciente e inteligente. Apertar o cinto não quer dizer necessariamente ficar sem fazer todas as coisas boas da vida, mas sim estabelecer prioridades, planejar e exercer um controle para alcançar suas metas. Por exemplo, se você adora cinema, não precisa riscá-lo da sua vida. Pode ir menos e sempre nos dias com descontos. Mas, provavelmente, terá de cortar outros gastos. Esse é o único caminho.

Economizar é fazer escolhas e saber que elas jamais serão perfeitas, pois temos recursos limitados diante de nossos vários desejos. Por isso é importante que você tenha clareza em relação a seus objetivos e tenha também as informações necessárias para decidir. Em termos de orçamento, para poder escolher bem, você precisa saber onde está, levantar seus gastos e saber aonde quer chegar, estabelecer suas metas.

Você precisa **planejar, escolher e controlar suas despesas,** ou seja, precisa **assumir o controle de sua vida financeira.** A Débora fez isso e deu certo, que tal você tentar?



EXPERIMENTE!

Para fazer um orçamento, o primeiro passo é **saber para onde** seu dinheiro está indo, anotar tudo em que você gasta o seu dinheiro. Comece já! No seu **CADERNO DO ALUNO** há uma sugestão de tabela de gastos. Você pode usá-la como base para suas anotações. Depois, continue registrando suas despesas em um caderninho, no seu celular ou onde preferir. O importante é agir com disciplina.

CARA A CARA

O que você aprendeu?

APRENDI:

A REGISTRAR MINHAS DESPESAS REGULARMENTE

A SABER EM QUE GASTO E QUANTO GASTO EM UM MÊS

A ESTIMAR QUANTO CUSTAM AS COISAS EM QUE GASTO O DINHEIRO

CALENDÁRIO

Agora que você descobriu que orçamento não é um monstro de sete cabeças, está na hora de encará-lo. A elaboração de um orçamento doméstico envolve alguns passos fundamentais.

Passo 1 - Fazer um levantamento das despesas, ou seja, compreender bem para onde vai o dinheiro (quais são os gastos).

Passo 2 - Classificar as despesas em fixas, variáveis e eventuais (ou extraordinárias).

Despesas fixas: São aquelas que **têm presença constante** no orçamento e cujo **valor não costuma sofrer alterações**. Ex.: Aluguel, prestação do financiamento imobiliário, mensalidade escolar, condomínio.

Despesas variáveis: São aquelas que **têm presença constante** no orçamento, porém **podem sofrer mudanças de valor** significativas de um mês para o outro. Ex.: Alimentação (supermercado), lazer (LAN house, cinema, lanchonetes, etc.), combustível.

Despesas eventuais ou extraordinárias: São aquelas despesas que **não possuem presença constante** no orçamento, mas que **eventualmente podem ocorrer**. Ex. Impostos como o IPTU, IPVA, conserto da geladeira, compra de presentes.

Passo 3 - Analisar como estão evoluindo as despesas, tanto fixas como variáveis.

Passo 4 - Repetir esses passos em relação as suas receitas.

As **receitas fixas** são aquelas com presença constante no orçamento, e seu valor não costuma variar significativamente em curto prazo. Por exemplo: salários, bolsas de auxílio, recebimento de aluguéis, pensões e aposentadorias. Essa é a receita estável. Em muitas famílias é considerada a receita com a qual se pode contar, “o dinheiro certo” de todo mês.

As **receitas variáveis** têm valor ou mesmo presença inconstante no orçamento. Elas podem ser previstas ou inesperadas, pode-se ficar meses sem recebê-las, e seu valor pode variar bastante. Por exemplo, comissões de vendas, gorjetas, gratificações, palestras remuneradas, serviços extras nas horas vagas etc. O décimo-terceiro salário dos assalariados ou empregos temporários na alta temporada turística são exemplos de receitas variáveis previsíveis. Embora possa parecer estranho, é possível uma receita ser variável e ao mesmo tempo previsível. O sentido do termo variável é de que a receita não está presente para a despesa de todo dia. Prêmios e heranças são exemplos de receitas variáveis inesperadas.

Passo 5 - Comparar as receitas e despesas, verificando se seu orçamento está equilibrado ou não.

O orçamento doméstico permite que você preveja o que pode acontecer com seu futuro financeiro pelos próximos meses (curto prazo). Também ajuda a planejar o seu futuro financeiro em médio e longo prazos. Por exemplo: ele pode mostrar se você precisa de ganhos adicionais para poder comprar alguma coisa no futuro.

PISCA ALERTA

Cuidado com o planejamento das suas despesas fixas!

Essas despesas não devem chegar a um valor excessivo! Muitos dos nossos gastos necessários são variáveis, portanto é bom que você reserve algum recurso para eles também.

Em relação às receitas, estas não devem ser superestimadas. Por exemplo, se você recebe salário, planeje suas despesas a partir do salário líquido, o que realmente recebe após os descontos, e não pelo salário bruto, antes dos descontos. No caso das receitas variáveis, é bom ter certa cautela e “não contar com o ovo dentro da galinha”.

Este é o calendário da família Borges, que, como todas as outras, tem contas mensais a pagar. A diferença é que seus membros querem diminuir alguns gastos, não só porque poderá sobrar algum dinheiro para as próximas férias, mas também porque estão cansados de não ter controle sobre algumas contas. É muito difícil fazer planos sem saber quanto será gasto em despesas obrigatórias no mês seguinte. Ao avaliar as despesas fixas, variáveis e eventuais (ou extraordinárias), como a conta do celular e a fatura do cartão de crédito, começaram a pensar no retorno e na satisfação que elas estavam trazendo para a família. Pensando dessa forma, acabaram por descobrir que alguns gastos produziam mais dor de cabeça do que prazer: seja porque estavam gastando em algo que não aproveitavam, seja porque aquele gasto estava tornando a vida financeira da família muito apertada.

Analisando dessa forma, eles puderam identificar as despesas indesejadas ou que mereciam melhor administração, e puderam adequá-las.



- 1 PAGAR MENSALIDADE DA ESCOLA
- 5 PAGAR ALUGUEL
- 10 PAGAR CELULAR
- 11 PAGAR CONTA DE GÁS
- 12 PAGAR CONTA DE LUZ
- 25 VENCIMENTO DA FATURA DO CARTÃO DE CRÉDITO

Luz

Claudio (irmão): Muito calor. Ligando o ar-condicionado todos os dias. Será que isso vai aumentar a conta? Talvez! Mas em compensação o chuveiro elétrico será menos usado. Quem aguenta tomar banho quente nesse calor?

DESPESA FIXA



- 1 PAGAR MENSALIDADE DA ESCOLA
- 2 COMPRAR MATERIAL ESCOLAR
- 5 PAGAR ALUGUEL
- 10 PAGAR CELULAR
- 11 PAGAR CONTA DE GÁS
- 12 PAGAR CONTA DE LUZ
- 25 VENCIMENTO DO CARTÃO DE CRÉDITO

Material escolar

Luiza (irmã): Comprei todo o meu material escolar para este ano. A turma se organizou para compra coletiva e tudo saiu bem mais barato.

DESPESA EVENTUAL ou EXTRAORDINÁRIA

Mensalidade da escola e aluguel

Pais: A mensalidade da escola e o aluguel são despesas fixas; não tem jeito de diminuir. Gastamos mais do que o previsto no carnaval, mas estávamos precisando descansar. Vamos ter que reduzir outra despesa para compensar, quem sabe nas compras do supermercado.

DESPEAS FIXAS

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		<u>1</u>	2	3	4	<u>5</u>
6	7	8	9	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	<u>25</u>	26
27	28	29	30	31		

MARÇO

- 1 PAGAR MENSALIDADE DA ESCOLA
- 5 PAGAR ALUGUEL
- 10 PAGAR CELULAR
- 11 PAGAR CONTA DE GÁS
- 12 PAGAR CONTA DE LUZ
- 25 **VENCIMENTO DA FATURA DO CARTÃO DE CRÉDITO**

Cartão de crédito

Mãe: Depois do carnaval, controlei minhas compras e a fatura do cartão de crédito diminuiu bastante este mês.

DESPESA VARIÁVEL

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
<u>1</u>	2	3	4	<u>5</u>	6	7
8	9	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	<u>25</u>	26	27	28
29	30					

ABRIL

- 1 PAGAR MENSALIDADE DA ESCOLA
- 5 PAGAR ALUGUEL
- 10 **PAGAR CELULAR “- PLANO PÓS PAGO”**
- 11 PAGAR CONTA DE GÁS
- 12 PAGAR CONTA DE LUZ
- 25 VENCIMENTO DA FATURA DO CARTÃO DE CRÉDITO

Celular

Claudio: Minha conta caiu muito esse mês. Estou trocando mensagens de texto em vez de ligar. A maior economia. Uhu! Vou continuar economizando para as férias de julho. Quero viajar com meus amigos.

DESPESA VARIÁVEL



despesas fixas

despesas variáveis

despesas eventuais ou extraordinárias



- 1 PAGAR MENSALIDADE DA ESCOLA
- 5 PAGAR ALUGUEL
- 7 **CLAUDIO QUEBROU O PÉ JOGANDO FUTEBOL**
- 10 PAGAR CELULAR
- 11 PAGAR CONTA DE GÁS
- 12 PAGAR CONTA DE LUZ
- 25 VENCIMENTO DA FATURA DO CARTÃO DE CRÉDITO
- 27 ANIVERSÁRIO DA LUIZA

(pé quebrado)

Mãe: Que susto! Já está tudo bem. Tivemos que alugar um par de muletas esse mês para o Cláudio.

DESPESA EVENTUAL ou EXTRAORDINÁRIA

(aniversário)

Cláudio: Aniversário da Luiza. Decidi comprar um presente legal para compensar o tanto que eu irrito ela, haha.

DESPESA EVENTUAL ou EXTRAORDINÁRIA



- 1 PAGAR MENSALIDADE DA ESCOLA
- 5 PAGAR ALUGUEL
- 10 PAGAR CELULAR
- 11 PAGAR CONTA DE GÁS
- 12 **PAGAR CONTA DE LUZ**
- 25 VENCIMENTO DA FATURA DO CARTÃO DE CRÉDITO

Luz

Cláudio: Começou a esfriar. Não ligo o ar-condicionado há séculos. Então a conta de luz deveria diminuir, mas em compensação ela não vai reduzir tanto por causa do chuveiro elétrico, dos banhos quentes.

DESPESA FIXA

DESPESAS FIXAS, VARIÁVEIS OU EVENTUAIS

Algumas vezes ficamos na dúvida se uma despesa é fixa ou variável. A conta de luz, por exemplo, tem presença constante no orçamento, e sua variação é bem previsível. Há um valor mínimo, abaixo do qual é muito difícil reduzi-la. As variações normalmente são de caráter sazonal. Em algumas regiões do Brasil fica muito quente no verão e as pessoas usam mais o ventilador, o consumo de luz da geladeira aumenta e quem tem ar-condicionado usa-o com maior frequência. Da mesma

REPAROS NA CASA

FILHA: O que você está escrevendo aí, mãe?


MÃE: Não aguento mais esta casa. Estamos precisando reformar a cozinha, que tem várias infiltrações que estão arruinando os armários. É uma obra muito cara. Estou escrevendo para aquele programa de tv famoso, que reforma as casas das pessoas. Quem sabe nós não somos sorteadas?

FILHA: Mãe, sabe quantas pessoas escrevem para esse programa? Ser escolhida por eles é uma chance muito remota. Não acho que a gente deva esperar que isso caia do céu assim. Será que não tem outro jeito de resolvermos isso?

MÃE: Mas seria tão bom receber um arquiteto, uma decoradora, ele poderia dar um jeito na casa inteira. E nós não iríamos gastar um tostão. Eu não gostaria de pegar um empréstimo agora. Não podemos assumir mais nenhuma prestação.

FILHA: Olha, o conserto da janela da sala não pode esperar. Ela não fecha direito e o vidro está trincado. E por que não usamos uma parte da poupança? Seria tão ruim assim?

MÃE: Eu não sei. Precisamos pensar melhor. Estava guardando aquele dinheiro para comprar uma geladeira nova, não queria usar em outra coisa...



Uma família se depara com um problema: há uma reforma na casa que precisa ser feita com urgência e os recursos são limitados. O que fazer?

A mãe comenta que a situação está apertada e que é preciso levantar o custo da obra para decidir o melhor rumo a tomar. Ela está intuitivamente fazendo um planejamento a partir do orçamento familiar. Um orçamento familiar assemelha-se a uma tabela em que de um lado está a receita, ou seja, o dinheiro que entra, e do outro lado o dinheiro que sai, isto é, as despesas.

Nessa narrativa, a mãe tem uma fonte de renda, derivada do seu trabalho, e os adolescentes somente estudam, ainda não geram receita. Todo mês, a mãe se esforça para conseguir fazer frente às despesas e, pelo visto, tem conseguido, já que a família tem dinheiro em uma conta poupança, que no momento está comprometida com a meta de comprar uma geladeira nova.

Todos nós estamos sujeitos a imprevistos, por isso é interessante fazer com que as **receitas superem as despesas no orçamento** familiar, por meio de **planejamento e disciplina**, para que se possa **poupar** todo mês e **investir**, por exemplo, em uma conta poupança. Assim haverá provisões para atender às despesas previstas, incluindo as que têm um determinado fim, como comprar uma geladeira nova ou criar reservas para os imprevistos. Caso a reserva financeira não seja suficiente para cobrir uma **despesa eventual ou extraordinária** pode ser necessário recorrer a empréstimos.

As pessoas com orçamentos deficitários, ou seja, aquelas com despesas maiores que receitas, quando não conseguem equilibrar seus orçamentos, na maioria das vezes tomam dinheiro emprestado. No Brasil, muitas pessoas conseguem pegar emprestado o dinheiro de que precisam com seus familiares, mas quando isso não é possível, podem recorrer ao sistema financeiro. Elas então pegam empréstimos em instituições financeiras, muitas vezes em bancos. Mas há um preço para isso: a taxa de juros.

Quando uma **pessoa pega dinheiro emprestado**, torna-se **tomadora**. Se o empréstimo foi feito com uma instituição financeira, **ela deve devolver à instituição o valor que tomou emprestado (montante ou principal) e mais os juros**. Essa devolução normalmente é feita em parcelas.

As taxas de juros são normalmente expressas em percentagens mensais ou anuais. Por exemplo, se você pegar um empréstimo de R\$ 1.000,00 com juros de 7% ao mês e resolver quitar sua dívida no mês seguinte, precisará devolver R\$ 1.070,00 [$1.000,00 + (1.000,00 \times 7\%)$].

Por outro lado, **quem investe dinheiro recebe juros em cima do valor (montante) aplicado**. Vamos imaginar que a família da história tenha R\$ 1.000,00 investidos e esteja recebendo 8% de juros ao ano. Ela terá, no final de um ano, R\$ 1.080,00 [$1.000 + (1.000,00 \times 8\%)$].

PISCA ALERTA

Lembre-se de que tudo na vida é finito. Não só o dinheiro, mas o tempo, os esforços, o pique, a saúde e até a própria vida!

Por isso fazer essas escolhas é sempre inevitável – não se pode ter tudo sempre. Nessas horas, rever as próprias expectativas pode ser um super pulo do gato! É preciso concentrar a energia e adequar as metas ao que realmente pode ser realizado.

EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE EMPRÉSTIMOS

Quando você pesquisar sobre empréstimos, descobrirá que alguns são mais caros do que outros. Por quê? O preço do empréstimo é formado como o preço de qualquer outro produto. Se um tênis custar R\$200,00, este preço foi formado por uma série de fatores. Existe o custo da matéria-prima para fazer o tênis (borracha, tecidos, fios de nylon, espuma, tinta, etc.), os impostos que a fábrica tem que pagar para o governo, o transporte do tênis até a loja, o salário do vendedor, os custos do aluguel da loja, da luz, água etc., e tem também o LUCRO do lojista. Esses e outros fatores ligados à produção, mais o lucro que o lojista quer ter com a venda, formaram o preço do tênis de R\$200,00.

No caso das instituições financeiras, o preço do empréstimo será dado pelos juros e outros encargos. Os fatores que mais impactam nos juros são o risco de crédito e o lucro. Que risco? O de inadimplência, ou seja, o de não receber o dinheiro de volta. Que lucro? O lucro que as instituições querem obter com a “venda” do dinheiro, ou seja, o lucro que querem ter com o empréstimo. Existem também outros custos, como os impostos a serem pagos para o governo.

ENTENDENDO UM POUCO MAIS:

Como as instituições financeiras (bancos, financeiras, caixas econômicas etc.) são empresas com fins lucrativos, elas pagam impostos como qualquer outra empresa. Outro custo importante são os depósitos compulsórios que elas têm que efetuar junto ao Banco Central. Portanto, assim como na formação do preço do tênis, existem vários fatores ligados ao custo do negócio que, somados ao lucro que a instituição financeira deseja ter com o empréstimo, acabam por formar os juros cobrados da pessoa que pega o dinheiro emprestado.

E tem como diminuir os juros? Tem, sim. Assim como é possível diminuir o preço do tênis, mexendo nos diversos componentes que o formam, também é possível mexer nos custos que formam os juros. Por exemplo, se as instituições financeiras diminuïrem suas margens de lucro, os juros cairão. Se o governo baixar os

impostos que as instituições financeiras têm que pagar, os juros também podem cair, caso a instituição financeira resolva transferir ao consumidor o benefício recebido. Se a pessoa que estiver pedindo empréstimo der um bem em garantia, os juros também podem cair. Viu como o preço dos empréstimos possuem semelhanças com os demais produtos existentes no mercado em geral? Portanto, seja esperto e tenha muita atenção ao recorrer a empréstimos.

Mas como saber qual instituição financeira está oferecendo o empréstimo ou financiamento com melhores condições?

Comparar o preço de um tênis em várias lojas é fácil, pois o produto é visível e o preço é um número em todas as lojas. Mas no caso dos empréstimos e financiamentos existe uma série de números (**valor emprestado, juros, taxas, valor das prestações, prazo para pagamento, etc.**) que variam muito dependendo da instituição financeira, deixando tudo muito confuso.

Mas não é necessário se desesperar. Para sanar essa confusão existe o chamado **Custo Efetivo Total**, ou simplesmente **CET**.

O CET é expresso na forma de taxa percentual anual, que diz quanto efetivamente custa um empréstimo ou financiamento, incluindo não só os juros, mas também tarifas, impostos e outros encargos cobrados do cliente. A vantagem do CET é que ele permite comparar o que duas ou mais instituições financeiras estão oferecendo e saber qual cobra menos pelo empréstimo. Dependendo dos encargos cobrados por uma instituição em um empréstimo, o CET pode acabar sendo maior que o de outro banco, mesmo tendo uma taxa de juros menor.

Agora ficou fácil, não? Mas atenção: para que você utilize o CET de modo correto, é fundamental que as condições dos empréstimos pesquisados sejam iguais. Por exemplo, se em uma instituição financeira você simular um empréstimo de R\$1.000,00 para pagar em 24 meses e em outra você simular um empréstimo de R\$1.000,00 para pagar em 36 meses, o CET não poderá ser utilizado para compará-los, pois as condições dos empréstimos são diferentes. Seria como você comparar o preço de dois tênis diferentes. Portanto, atente para esse detalhe e utilize o CET a seu favor. **Ah, quer mais uma dica?** As instituições financeiras são obrigadas por lei a fornecer o CET a você. Não precisa ficar constrangido em pedir.

CUIDADO!



CRÉDITO PESSOAL
rápido, e **SEM**
fácil comprovação
E BARATO de renda

Esse anúncio é bem comum e muito apelativo. Mas ele obviamente não é confiável. Com o que você já aprendeu aqui, tente achar a incongruência do anúncio. Por que ele não é confiável?

PISCA ALERTA

Lembre-se que pegar dinheiro emprestado vai lhe custar dinheiro. Você terá que pagar juros, muitas vezes altos, por conta desse empréstimo.

Mas se você realmente precisar de um empréstimo, lembre-se que ele é um produto como outro qualquer. Veja o que melhor se adapta a sua situação, o que tem o menor CET e melhores condições de pagamento.

Atenção! Não olhe apenas em uma instituição financeira. Você ficará impressionado com a variação que os juros podem ter entre uma instituição financeira e outra.

Saiba mais sobre o CET e como utilizá-lo a seu favor no site do Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)





SUPERMERCADO

Observar as pessoas fazendo compras em um supermercado pode ser uma experiência bem divertida. Veja se você consegue encontrar nessa confusão as cenas descritas a seguir.



1 PESSOA PERDIDA OLHANDO PARA AS PRATELEIRAS

Algumas pessoas não levam lista de compras e acabam gastando mais do que haviam planejado, comprando itens que não estavam previstos e deixando de comprar outros porque se esqueceram ou “o dinheiro não deu”.

2 PESSOA ENCHENDO O CARRINHO DE BISCOITOS E DOCES, E COMENDO ENQUANTO FAZ COMPRAS

Fazer compras com fome não dá certo. Aquele estômago roncando faz a gente comprar mais do que deveria.

3 PESSOA COM LISTINHA NA MÃO

Sempre leve uma lista de compras quando for ao mercado. Uma lista de compras se aproxima um pouco de um orçamento doméstico, pois há uma verba prevista para fazer frente a um determinado número de despesas. Orçamentos são muito importantes para que você possa fazer suas compras de forma mais inteligente, disciplinada e criteriosa.

4 PROMOÇÃO – COMPRE 1 ESQUI E LEVE 5 POR 50 CENTAVOS

Cuidado para não levar produtos que você nunca vai usar só porque eles estão em promoção.

5 PESSOA SEGURANDO O DINHEIRO E ITEM NO CARRINHO COM O MESMO VALOR

Levar o dinheiro certo evita que você gaste mais do que o previsto.

6 PESSOA TRISTE COM O CARRINHO MUITO CHEIO

Observe seu estado de espírito. Quando estamos nos sentindo bem, a tendência é sermos mais focados, mais objetivos. Se estamos tristes, aceitamos comprar as coisas por valores mais elevados. Se estamos com raiva, fazemos péssimas compras: chegamos em casa com uma porção de coisas que não queríamos ou que nunca vamos usar. Se estamos ansiosos, corremos o risco de comprar qualquer coisa, impulsivamente. Conclusão: o melhor estado de espírito para irmos às compras é estarmos nos sentindo bem. Mas se esse não é o caso, é preciso ficar alerta para as armadilhas em que podemos cair. Nesse caso também ajuda levar uma lista pronta de casa.

7**PRODUTO SUPÉRFLUO CARO AO ALCANCE DO CLIENTE E PRODUTO MAIS EM CONTA NA PRATELEIRA DE BAIXO**

Atenção à disposição dos produtos nas prateleiras: os itens mais caros, e muitos dos normalmente considerados supérfluos, costumam estar ao seu alcance. Produtos mais em conta em geral estão nas prateleiras de baixo.

8**PESSOA COM 3 PRODUTOS SIMILARES NA MÃO, CADA UM COM UM PREÇO**

Pesquise preços, as diferenças para produtos similares podem ser bem grandes.

9**PROMOÇÃO SÓ HOJE**

Muitos supermercados têm dias específicos da semana com determinadas promoções. Por exemplo, um dia da semana em que o preço das frutas está mais em conta. Em muitos mercados os preços variam ao longo do mês.

10**PESSOA NO CAIXA MOSTRANDO FOLHETO DE OUTRO SUPERMERCADO**

Leve o panfleto de outros mercados para aquele que cobre as ofertas da concorrência no caixa.

11**PESSOA NO CAIXA UTILIZANDO CARTÃO DE FIDELIDADE**

Muitos mercados têm cartões de fidelidade que podem dar descontos em troca da coleta de informações sobre os seus hábitos de consumo.

PISCA ALERTA

É importante manter-se atento nas compras para não se empolgar e gastar demais. Quem usa cheque, cartão de crédito ou cartão de débito tem que tomar ainda mais cuidado. Isso acontece porque quando se paga usando dinheiro vivo dá mais “pena” de gastar, então tendemos a pensar mais antes de comprar. Já com o cheque ou cartão a “dor” de se separar do dinheiro está distante no tempo em relação ao ato do gasto. Em outras palavras, “o que os olhos não veem o coração não sente”.

Quem está endividado ou querendo evitar gastos desnecessários pode adotar essa estratégia: evitar gastos com cartão; andar só com dinheiro vivo e em cédulas maiores.

ORÇAMENTO

Orçamentos são muito importantes para que você possa fazer suas compras de forma mais inteligente, disciplinada e criteriosa. **Um orçamento doméstico é um instrumento de gestão financeira. Geralmente utiliza-se uma tabela com as receitas de um lado e as despesas do outro.** Ao elaborar um orçamento, você precisa prever o dinheiro que vai entrar e o que vai sair. A melhor forma de fazer essa previsão é se basear na sua experiência do passado, combinando-a com suas expectativas para o futuro.

Claro que você pode eventualmente querer comprar alguma coisa a mais, ou perceber que esqueceu algo importante, ou, ainda, resolver voltar das compras com uma surpresinha para alguém em casa. Ai pronto: lá se foi o orçamento! Calma. **O orçamento não é uma camisa de força, e sim um guia para ajudar você a atingir seus objetivos de vida.** O mais importante é que você tenha consciência das suas ações.

Uma lista de compras aproxima-se um pouco de um orçamento doméstico, pois há uma verba prevista para fazer frente a um determinado número de despesas. Assim, o primeiro passo é levantar os dados necessários para elaborar uma lista realista.

É importante que você discrimine os itens que são e os que não são essenciais. Os itens essenciais são os que não podem faltar na lista, normalmente alimentos básicos, remédios e itens de limpeza e higiene. Os não essenciais, por oposição, são os primeiros a serem cortados da lista quando o cinto aperta. Essa distinção pode parecer óbvia, mas quando chega a hora de cortar itens da lista do supermercado, podem surgir conflitos na família — tudo vira essencial e ninguém quer deixar de comer seu biscoito favorito!

PONHA NA BALANÇA

O que pesa mais, um quilo de algodão ou um quilo de chumbo? Muita gente responde chumbo ao ouvir esta pergunta, mas, na verdade, os dois pesam a mesma coisa: um quilo.

Na hora de pensar nas nossas despesas, também podemos ficar confusos e acabar dando pesos equivocados a cada coisa. Às vezes, achamos que estamos gastando muito em uma coisa, quando o que está pesando no nosso bolso na verdade é outra.

QUANTO PESA O SEU SONHO?

Você e sua família devem ter alguns sonhos e projetos que parecem muito distantes porque nunca sobra dinheiro suficiente no final do mês para realizá-los. O que fazer nesse caso?

Antes de tudo, seria bom vocês elegêrem um dos projetos que querem realizar para ter um foco bem concreto. Isso ajuda a manter o esforço da família para conseguir o dinheiro necessário. Escolheu um foco?

Agora você vai aprender a analisar o orçamento familiar para entender onde está havendo desperdício de dinheiro e que despesas podem ser reduzidas ou cortadas para fazer sobrar dinheiro.

Comece analisando a situação presente: o que se está fazendo hoje com relação às receitas e despesas da família, ou seja, o dinheiro que entra e o dinheiro que sai? No fim do mês está sobrando ou faltando dinheiro? Se estiver faltando, não adianta ficar de braços cruzados ou se desesperar. É preciso encontrar uma solução, e nesse sentido a análise financeira ajuda muito.

Primeiro converse sobre isso em casa. As pessoas da sua família têm consciência se gastam mais com produtos essenciais ou com supérfluos? Será que um gasto excessivo com produtos que a própria família considerou supérfluos está impedindo que outras compras, consideradas mais importantes, sejam feitas? Afinal, quanto está se gastando com cada item do orçamento atualmente? Você pode levantar essas informações fazendo entrevistas com diversos membros da sua família.

QUANTO PESA O SEU CINEMA? QUANTO PESA A SUA PIZZA? QUANTO PESA A SUA EDUCAÇÃO?

Categorizar as despesas é uma boa forma de tomar consciência dos gastos da família. Comece com as suas despesas. Para tanto, é preciso que você anote essas despesas. Se você já faz isso, pode experimentar categorizar as despesas do mês passado. Se ainda não o faz, experimente anotar todas as suas despesas (na agenda ou em um caderninho) e vá categorizando-as ao longo do mês.

Agora categorize as despesas da sua família. Você vai descobrir se sua família gasta mais em lazer do que em alimentação, ou se gasta muito mais do que pensava em saúde, por exemplo.

Há várias formas de categorizar as despesas. Você pode escolher organizar as despesas em muitas categorias pequenas (para analisar de perto cada gasto) e depois agrupá-las em poucas categorias maiores (para ter uma visão mais geral do seu orçamento). A categorização a seguir é apenas uma possibilidade.

HABITAÇÃO: despesas de aluguel ou prestações da casa própria, condomínio, contas regulares da residência (luz, água e esgoto, gás etc.)

MANUTENÇÃO DO LAR: despesas com pequenos consertos, reformas, eletrodomésticos, limpeza

ALIMENTAÇÃO: compras de mercado, feira, refeições e lanches feitos fora de casa

QUANTO PESA A SUA CASA?

SAÚDE: despesas com plano de saúde, remédios, consultas médicas, dentista etc.

EDUCAÇÃO: compra de material escolar, uniforme, dinheiro para passeio escolar, mensalidade (no caso de escolas privadas)

TRANSPORTE: despesas com ônibus, trem, metrô, combustível, consertos no carro/ moto/ bicicleta

HIGIENE: despesas com produtos de limpeza geral da residência e de higiene pessoal

LAZER: festa, lan house, cinema, viagem

OUTROS

Duas famílias podem usar as mesmas categorias e ainda assim notar diferenças nas despesas de cada categoria. Malhar na academia, por exemplo, pode ser considerado uma questão de saúde ou de lazer. Se for uma recomendação médica ou o único exercício que a pessoa faz, pode ser uma despesa de saúde. Se, por outro lado, a pessoa pratica outros exercícios físicos e a academia é considerada um ponto de encontro com os amigos, pode ser classificada como lazer.

Outro exemplo é o lanche com os amigos: lazer ou alimentação? Vai depender da ocasião e de como o lanche é visto pela pessoa. O importante é que haja coerência nos critérios que você criar para as suas despesas. Defina seus critérios e seja fiel a eles.

PISCA ALERTA

Levantar as despesas pessoais, analisá-las e controlá-las pode parecer muito complicado para algumas pessoas. Nesses casos, funciona fazer um “test-drive” de registro de gastos. Um piloto. Como assim? Em vez de se propor a começar a marcar os gastos como uma prática para o resto da vida – o que parece ser um tempo “enoorme” – que tal pensar em termos de uma semana ou um mês? O suficiente para sair do sufoco. Isso parece mais simples, a gente se anima a começar e vai em frente. Depois, fica mais fácil de “pegar o gosto” e manter o hábito daí em diante.

PESO RELATIVO

Depois de categorizar as suas despesas em um determinado mês, você poderá **calcular o peso relativo** de cada categoria dentro do seu orçamento. Há?

Se uma pessoa gasta R\$ 1.000,00 e deste valor R\$ 100,00 são destinados à manutenção da casa, significa que 10% da sua despesa vai para a manutenção. Logo, o peso relativo da manutenção da casa no orçamento é de 10%.

Para descobrir o peso relativo de uma categoria, basta dividir o total de despesas nessa categoria pela despesa total da família.

Imagine que você ganha uma mesada de R\$ 60,00. Se a mesada é totalmente gasta, então ela é igual ao total da despesa. Veja o peso relativo da categoria lazer no seu orçamento:

ATIVIDADE	VALOR
PIZZARIA	R\$ 12,90
INGRESSO DO FESTIVAL	R\$ 6,00
FESTA SURPRESA DA ANINHA	R\$ 5,00
TOTAL DE LAZER	R\$ 23,90
PESO RELATIVO DO LAZER (LAZER / TOTAL DA DESPESA)	40% ($23,90 / 60 = 0,40 = 40\%$)

COMO REDUZIR AS DESPESAS?

Vamos ouvir o conselho dos especialistas: muitos deles sugerem que as despesas com alimentação não devem ultrapassar um terço da receita familiar. Mas isso depende muito do tamanho da família, de suas receitas e necessidades específicas.

Outro parâmetro que pode ser utilizado é manter as despesas com a habitação (aluguel, prestações da casa própria, condomínio) também abaixo de 30% do orçamento mensal. Ao somar essas duas categorias, já se cobre quase dois terços do orçamento. Avalie bem o que fazer com o restante.

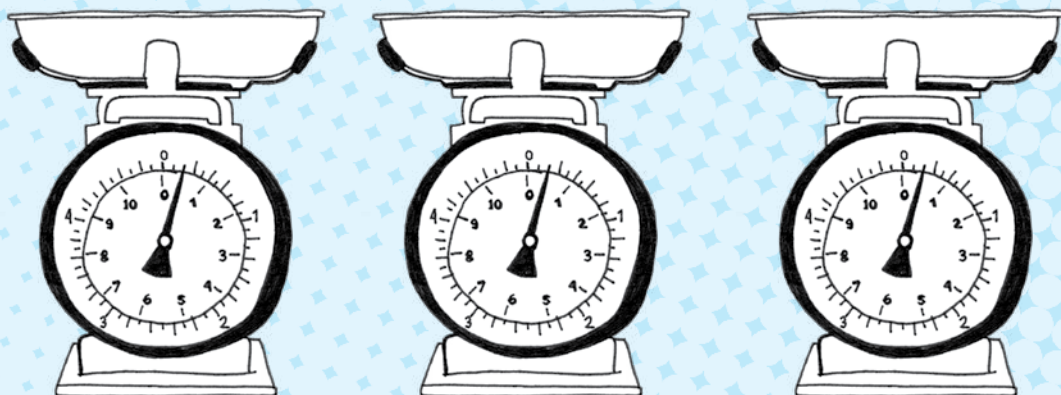
Imagine que uma família queira manter suas despesas com alimentação em um terço da receita familiar. Se a família tem uma receita mensal de R\$ 2.000,00, seus gastos com comida deveriam ficar em R\$ 666,66 (R\$ 2.000,00/3). Devemos lembrar que os gastos com alimentação não são somente os de compras no mercado. Também há os gastos com padaria, lanches na rua, refeições em restaurantes etc.

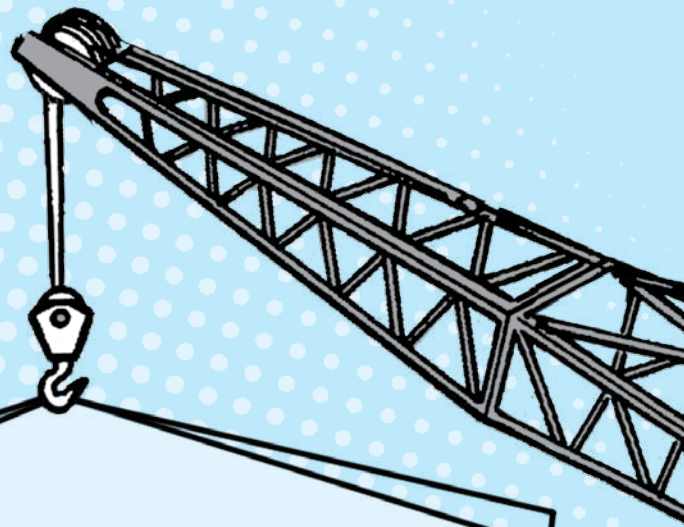
Vamos supor que a família decidiu que seus gastos com compras de alimentos no mercado não devem ficar acima de R\$ 580,00 por mês ou acima de R\$ 145,00 por semana. Uma maneira de atingir essa meta é levar somente essa quantia no bolso quando for às compras.



Se a família perceber que está gastando mais do que sua meta, uma sugestão é cortar produtos menos necessários ou substituí-los por outros mais baratos. Algumas opções são mais ecológicas, além de mais baratas. Comprar suco (ou mate, guaraná natural e afins) concentrado costuma sair mais em conta do que a caixinha ou a garrafa com a bebida pronta e também reduz o lixo que será gerado, embora seja um pouco mais trabalhoso. Outra opção é fazer sucos com a própria fruta. É mais saudável e o lixo gerado é orgânico.

Um exercício interessante é comparar o preço de um item apresentado em diferentes embalagens. Sucos em caixinha são um bom exemplo, refrigerantes são um exemplo ainda melhor: normalmente, quanto menor a embalagem, mais caro fica o produto por unidade consumida (R\$/litro).





Se, após fazer os cortes possíveis de despesas no mercado, a família não conseguir manter-se dentro de sua meta de R\$ 145,00 por semana, outra tentativa é reduzir refeições e lanches fora de casa. Nem sempre se acerta de primeira. Às vezes é preciso ir ajustando as metas até chegar a uma situação mais confortável e realista de ser alcançada. Com a experiência, as metas e estimativas de despesas vão ficando cada vez mais próximas da realidade.

Outras medidas para ajustar as despesas ao limite estipulado são a redução de desperdícios no consumo, mudanças de marcas de produtos e de locais de compra.

PISCA ALERTA

Avalie bem os cortes com a alimentação. Não adianta cortar gastos substituindo produtos mais saudáveis por outros menos nutritivos, porque quem vai pagar essa conta será sua saúde.

The background of the page is a repeating pattern of kitchen scales. Each scale is a simple line drawing with a circular dial and a weighing pan on top. The scales are arranged in a grid, with some appearing in a light blue color and others in a darker blue color. The central text is contained within a white rectangular box that overlaps the scales.

MENTIRA QUE EU GASTO ISSO TUDO!

As vezes levamos um susto por termos errado feio na hora de estimar e controlar nossas despesas. Por quê? Veja alguns casos comuns:

Subestimar as despesas (ou seja, achar que gasta menos do que de fato gasta) **faz a pessoa gastar mais**, porque ela acha que está sobrando quando não está. Se você anota todas as suas despesas (até as de menor valor), fica mais difícil cair nessa armadilha.

Tratar as RECEITAS mensalmente e as DESPESAS semanalmente pode gerar confusões se alguns cuidados não forem tomados. Como a maioria das pessoas recebe por mês, faz sentido pensarmos em um orçamento mensal, no qual as despesas são tratadas mensalmente. Portanto, mesmo que algumas despesas sejam feitas semanalmente, seu valor somado não deve ultrapassar a previsão feita no orçamento do mês.

EXPERIMENTE!

Como reduzir?

Sua vez! Experimente categorizar as despesas de sua família. Agora calcule o peso relativo de cada categoria de despesa.

Qual a categoria com a qual sua família gasta mais? Essa categoria é das mais importantes? Se não for, talvez seja possível reduzir despesas dentro dela.

Você ficou espantado com o peso de alguma categoria? Achou que gastava muito mais ou bem menos com alguma coisa? Agora poderá ter maior consciência da real dimensão das suas despesas, sabendo para onde vai o dinheiro da família.

Agora o desafio! Você terá a meta de reduzir em 5% as suas despesas mensais. Calcule o valor de 5% de suas despesas. Com o dinheiro que sobrar, você e sua família podem abrir uma poupança para começar a juntar para aquele projeto que vocês querem realizar!

Comece decidindo em que categoria(s) será feita essa redução, partindo das categorias de menor importância que estão com despesas desnecessariamente altas.

Por exemplo: tente cortar 10% das despesas com lazer ou alimentação fora de casa. Estas despesas geralmente são mais fáceis de reduzir do que outras, como aluguel e energia elétrica.

Depois, estabeleça metas de despesas para a(s) categoria(s) escolhida(s). Você também pode detalhar algumas despesas dentro da categoria (como foi o caso de separar as compras de alimentos no mercado das refeições fora de casa).

Leve suas ideias para casa e discuta com os membros de sua família se eles acham possível fazer essa redução. Para atingir a meta, é importante que a família esteja unida em torno de seus projetos e comprometida com a redução de despesas para realizá-los.

Junto com sua família, siga o plano de redução de despesas que você criou, fazendo os ajustes necessários a cada mês. Se a meta de 5% de redução for alcançada facilmente (parabéns!), e vocês se sentirem seguros para fazer sobrar esse valor todo mês, então seria bom colocar esse dinheiro na poupança assim que a família receber sua receita. Essa é uma forma de evitar a tentação de gastar dinheiro quando você está querendo guardá-lo.



PRA VARIAR

Se você não tiver acesso a essas informações, categorize suas próprias despesas e faça a atividade com base no seu orçamento pessoal em vez de utilizar o orçamento familiar.

CARA A CARA

O que você aprendeu?

APRENDI:

A CATEGORIZAR MINHAS DESPESAS PESSOAIS E FAMILIARES

A AVALIAR A IMPORTÂNCIA DAS DESPESAS NO MEU CONTEXTO FAMILIAR

A IDENTIFICAR CATEGORIAS CUJAS DESPESAS PODEM SER REDUZIDAS

A CALCULAR O PESO RELATIVO DAS MINHAS CATEGORIAS DE DESPESA

A ELABORAR PLANEJAMENTO DE REDUÇÃO DE DESPESAS EM 5%

IMPREVISTOS ACONTECEM!

ROTEIRO PARA SEQUÊNCIA DE FILME DE TERROR EXT/NOTURNO - CHOVE TORRENCIALMENTE

1ª CENA: Jovem vampiro entra correndo na sala de aula, que está deserta, com cara de assustado e olhando para trás. Ele fecha a porta. Sua namorada está na sala e vê que ele chegou. “O que aconteceu?”, ela pergunta.

2ª CENA: Espiando pela janela da porta, ele conta: “Estava vindo para cá quando comecei a ser perseguido por aquela gangue de vampiros malvados. Escapei por pouco.” Aterrorizada, ela pergunta: “Como você conseguiu escapar???”

3ª CENA: “Eu entrei no carro e acelerei, mas eles subiram no teto. Disparei na direção daquele rio que fica aqui perto e saltei para fora do carro no último instante”, ele conta. Ela faz cara de pânico e diz, aos prantos: “Oh, não!”

4ª CENA: “Não sei o que fazer. Estou desesperado”, ele diz. “Por quê? Eles estão vindo atrás da gente?”, ela pergunta.

5ª CENA: “Não, estou desesperado porque o carro não tem seguro”(plano americano*).

6ª CENA: “AAAAAAAAAAAAHHHHHHH”, ela grita (close fechado).

(*) **Plano americano** é um posicionamento de câmera muito utilizado no cinema e vídeo. Enquadra a personagem dos joelhos para cima.

A sequência ao lado é uma brincadeira, mas o assunto é coisa séria. Todos nós estamos sujeitos a situações imprevistas, como incêndio de uma casa ou o roubo de um carro. Para nos prevenirmos do impacto que acontecimentos desse tipo podem ter em nossas vidas, como ficar sem casa, carro e outras coisas, precisamos cuidar do que temos, criar estratégias de proteção do nosso patrimônio. E o seguro é uma dessas estratégias.

Seguro é todo contrato pelo qual uma das partes (o segurador) se obriga a indenizar a outra (o segurado) em caso da ocorrência de determinado risco, em troca do recebimento de uma quantia de dinheiro, chamada prêmio de seguro. Quando esses riscos ocorrem dá-se o nome de sinistros.

O seguro dá condições de reparar o bem ou garantir ao beneficiário a importância segurada. Se você tiver o seu carro roubado e não tiver seguro, ficará sem carro ou terá que recorrer a uma poupança ou empréstimo para adquirir um novo automóvel.

O princípio do seguro é bem antigo. O ser humano sempre correu riscos e procurou se prevenir deles. O risco de se ferir gravemente e não poder mais trabalhar para ganhar seu sustento, o risco de ser roubado, o risco de morrer e deixar sua família desamparada, o risco de perder seus bens num incêndio. Viver em grupos em que todos se ajudam, como famílias ou comunidades, é uma forma de enfrentar essas ameaças. Com o desenvolvimento dos empreendimentos comerciais, foi se firmando **a noção de compartilhar riscos, que deu origem aos seguros.**

Os ramos de seguros podem ser classificados de diversas formas. Podemos, por exemplo, citar a divisão em duas categorias, estabelecida pelo Código Civil:

SEGUROS DE PESSOAS

(vida, funeral, saúde etc.)

SEGUROS DE DANOS

(incêndio, transportes, automóvel, roubo, entre outros)

PALAVRAS-CHAVE

Apólice: Documento que formaliza o contrato de seguro, estabelecendo os direitos e as obrigações da sociedade seguradora e do segurado e discriminando as garantias contratadas.

Indenização: Valor que a sociedade seguradora deve pagar ao segurado ou beneficiário em caso de sinistro coberto pelo contrato de seguro.

Prêmio: Importância paga pelo segurado ou estipulante/proponente à seguradora para que esta assumo o risco a que o segurado está exposto.

Risco: Evento futuro e incerto, de natureza súbita e imprevista, independente da vontade do segurado, cuja ocorrência pode provocar prejuízos de natureza econômica.

Sinistro: Ocorrência do risco coberto durante o período de vigência do plano de seguro. Ou seja, é quando o evento incerto de fato acontece e, portanto, o seguro é acionado.

O QUE FAZ UMA SEGURADORA?

A chamada sociedade seguradora é a responsável por indenizar os prejuízos causados por riscos que venham a acontecer, como roubo, incêndio, morte, acidente etc. **O contratante do seguro é chamado de segurado e deve pagar uma determinada quantia, chamada prêmio, à seguradora para ter direito à indenização.** Observe que o prêmio do seguro não é algo que o segurado ganha, como se poderia pensar de primeira. **O prêmio é o valor que o segurado paga para ter direito ao seguro.**

A contratação de um seguro geralmente é intermediada por um corretor de seguros devidamente habilitado. Contudo, antes de assinar o contrato, o consumidor deve sempre perguntar ao corretor qual é o seu número de registro e consultar se ele encontra-se ativo no site da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) (www.susep.gov.br). O corretor de seguros é o responsável legal e representa o segurado diante da seguradora, defendendo seus interesses. Essa é uma boa dica para sua família.

QUAL É O PREÇO DO SEGURO?

Você deve estar acostumado a comprar produtos cujo preço não varia em função de quem você é, da sua idade, de onde você mora. Se uma camiseta custa R\$ 15,00, ela não vai mudar de preço porque você a comprou para seu pai e não para você mesmo. Imagine se, na hora de comprar uma blusa, o vendedor perguntasse sua idade, profissão, endereço e histórico criminal antes de decidir o preço da blusa. Não ia ser esquisito?

O valor dos seguros funciona com outra lógica. As características do segurado (quem está contratando o seguro) fazem muita diferença para determinar o preço a ser pago. **O preço do seguro é calculado pela seguradora de acordo com o risco a ser assumido e o valor do item que está correndo risco** (ou pelo menos do valor que será restituído em caso de sinistro). Esses dois fatores indicam a probabilidade de utilização do seguro pelo segurado, ou seja, a chance de ele precisar recorrer ao seguro.

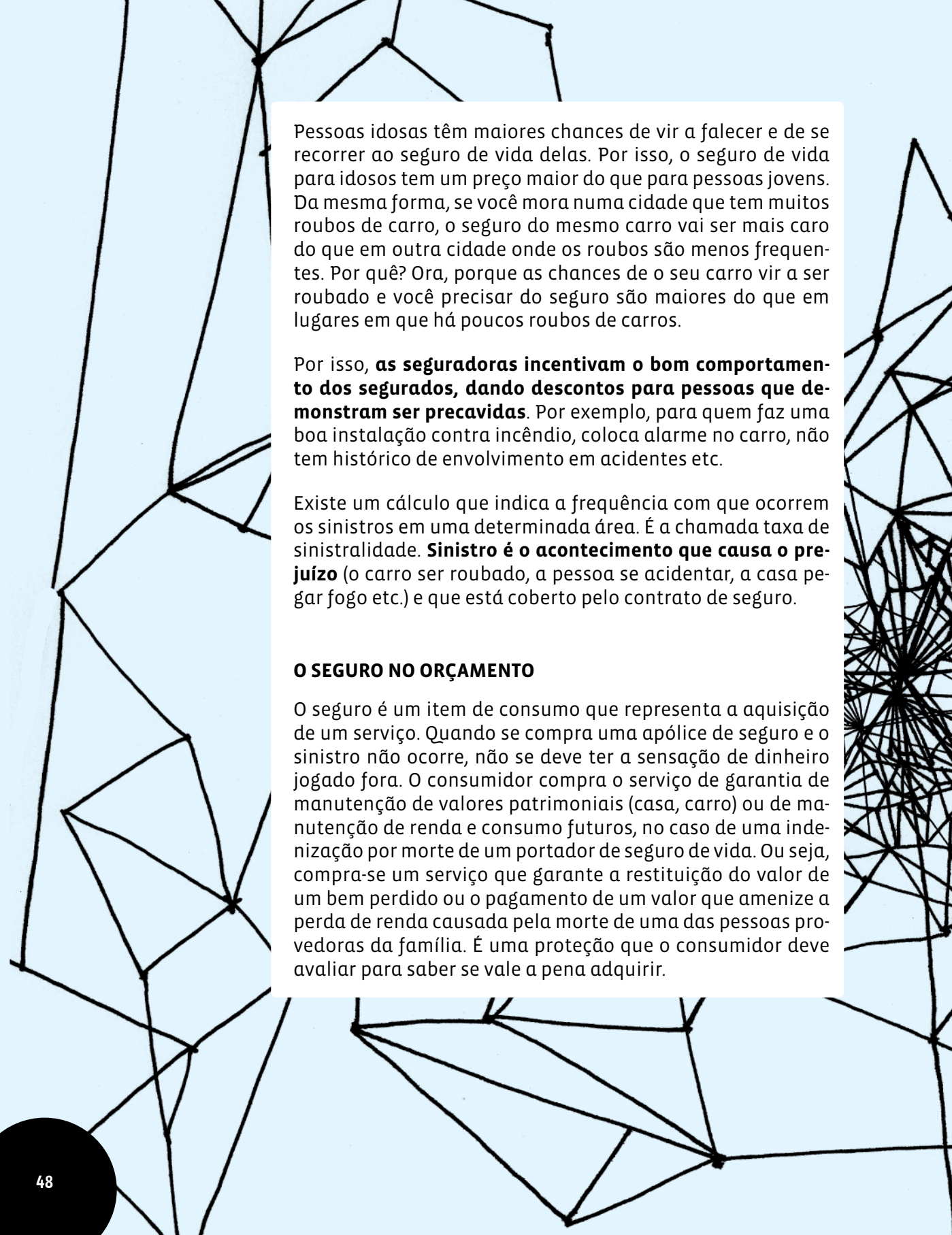
“CUIDADO COM QUEM NÃO RESPEITA O CONSUMIDOR”

No Brasil, somente as Seguradoras autorizadas pela SUSEP podem vender seguro. No entanto, existem associações, cooperativas e empresas que oferecem coberturas de seguro sem autorização da SUSEP. Quem compra seguro dessas empresas tem grande risco de pagar o seguro e não receber a indenização quando ocorrer o sinistro.

Portanto, antes de contratar um seguro, é importante verificar se a empresa é mesmo uma seguradora devidamente cadastrada na SUSEP, que pode ser consultada no portal www.susep.gov.br

PISCA ALERTA

Caso tenha interesse em algum seguro, primeiramente pesquise bastante e verifique detalhadamente as coberturas para não ter surpresas. Você tem direito à informação completa sobre o produto que está adquirindo.



Pessoas idosas têm maiores chances de vir a falecer e de se recorrer ao seguro de vida delas. Por isso, o seguro de vida para idosos tem um preço maior do que para pessoas jovens. Da mesma forma, se você mora numa cidade que tem muitos roubos de carro, o seguro do mesmo carro vai ser mais caro do que em outra cidade onde os roubos são menos frequentes. Por quê? Ora, porque as chances de o seu carro vir a ser roubado e você precisar do seguro são maiores do que em lugares em que há poucos roubos de carros.

Por isso, **as seguradoras incentivam o bom comportamento dos segurados, dando descontos para pessoas que demonstram ser precavidas.** Por exemplo, para quem faz uma boa instalação contra incêndio, coloca alarme no carro, não tem histórico de envolvimento em acidentes etc.

Existe um cálculo que indica a frequência com que ocorrem os sinistros em uma determinada área. É a chamada taxa de sinistralidade. **Sinistro é o acontecimento que causa o prejuízo** (o carro ser roubado, a pessoa se acidentar, a casa pegar fogo etc.) e que está coberto pelo contrato de seguro.

O SEGURO NO ORÇAMENTO

O seguro é um item de consumo que representa a aquisição de um serviço. Quando se compra uma apólice de seguro e o sinistro não ocorre, não se deve ter a sensação de dinheiro jogado fora. O consumidor compra o serviço de garantia de manutenção de valores patrimoniais (casa, carro) ou de manutenção de renda e consumo futuros, no caso de uma indenização por morte de um portador de seguro de vida. Ou seja, compra-se um serviço que garante a restituição do valor de um bem perdido ou o pagamento de um valor que amenize a perda de renda causada pela morte de uma das pessoas provedoras da família. É uma proteção que o consumidor deve avaliar para saber se vale a pena adquirir.

EXPERIMENTE!

Precisar de seguro pode ser uma situação dramática. Forme um grupo para criar uma cena em que ter ou não seguro seja fundamental. Elaborem uma dramatização para apresentar a cena do grupo para a turma.

Vocês podem puxar para o lado cômico ou dramático. Se optarem pelo cômico, experimentem explorar os equívocos que podem ser causados pela polissemia do vocabulário específico de seguros. Palavras polissêmicas são aquelas que têm mais de um significado, como é o caso de “sinistro”, “prêmio” etc.

O seguro é apenas uma forma de se precaver e de cuidar do seu patrimônio. Em pequenos grupos, levantem outras formas de se prevenir para enfrentar os imprevistos da vida.

Em seguida, juntem-se com outro grupo para compartilhar as opções levantadas. Imaginem diferentes tipos de imprevistos e discutam quais possibilidades levantadas funcionariam melhor para cada situação.

Ao final, pense qual das alternativas você poderia adotar com sua família. Aproveite para levar o assunto para casa e discuti-lo com as pessoas com quem você mora. O que vocês poderiam fazer hoje para começar a se prevenir de situações financeiras difíceis mais adiante?



CARA A CARA

O que você aprendeu?

APRENDI:

A LEVANTAR SITUAÇÕES EM QUE O SEGURO PODE FAZER DIFERENÇA

A COMPREENDER VOCABULÁRIO ESPECÍFICO DE SEGUROS

A IDENTIFICAR ALTERNATIVAS DE PREVENÇÃO QUE COMBINEM COM O MEU CONTEXTO FAMILIAR

PARA GASTAR, É PRECISO TER

Se o dinheiro está saindo, tem que entrar de algum lugar. Esse dinheiro que entra é a receita; o dinheiro que sai corresponde às despesas. Um **orçamento pessoal ou familiar** é uma forma de planejamento financeiro. Geralmente utiliza-se uma tabela que tem em uma de suas colunas as receitas e na outra, as despesas. **Se as receitas são maiores que as despesas, ótimo!** Agora, se as despesas são maiores que as receitas, aí a situação financeira **TEM** que melhorar.

Na sua família, as pessoas que trazem a receita se esforçam para fazer com que ela cubra as despesas. Nada é de graça. (Você já deve ter ouvido essa frase mil vezes!) Alguém paga pela comida no seu prato, o teto sobre sua cabeça e as roupas que você veste. (Já deve ter ouvido uma dessas também, certo?) Para gastar, é preciso ter.

Assim como nas despesas, existem dois tipos de receita, **as fixas e as variáveis.**

Salários, bolsas de auxílio, recebimento de aluguéis, pensões e aposentadorias são exemplos de receitas fixas porque sua presença no orçamento é constante e seu valor não varia significativamente em curto prazo.

As receitas variáveis têm valor ou mesmo presença inconstante no orçamento. Ou seja, pode-se passar meses sem recebê-las, e seu valor pode variar bastante. São geralmente associadas a quem trabalha por conta própria (empresários, autônomos) ou em atividades nas quais a remuneração depende diretamente de vendas (comércio, corretagem, bancos etc.). Mas mesmo quem tem receita fixa pode ter acréscimos variáveis, como comissões, gorjetas, gratificações, horas extras, palestras, aulas particulares.

Entre as receitas variáveis, há aquelas que são inesperadas: um dinheiro que caiu do céu! Prêmios de loteria, heranças etc. Não se pode contar com isso para realizar os projetos, mas se você tirar a sorte grande, é melhor que esteja preparado para aproveitá-la! Mas cuidado! Às vezes, uma pessoa que está passando dificuldades ganha um dinheiro inesperado e resolve gastar mais do que o prêmio permite. Ela pode até realizar alguns desejos, mas a falta de planejamento e controle pode deixá-la em situação pior, com dívidas que antes não tinha!

PISCA ALERTA

É muito útil utilizar a média de receita mensal na hora de fazer um orçamento familiar e decidir quanto se pode gastar em quê, mas é preciso tomar bastante cuidado para não planejar gastar um dinheiro que não se tem sem ter consciência disso! Uma boa forma de não cair nesse erro é guardar o dinheiro que entra **acima** da média para os meses em que se ganha abaixo da média.

FÁCIL VEM, FÁCIL VAI

Você talvez já tenha ouvido falar de pessoas que receberam uma grande quantia de forma inesperada e, sem que percebessem, gastaram tudo e voltaram logo à sua condição financeira anterior. São famosos os casos de pessoas que ficaram milionárias ao ganhar prêmios nas loterias e em poucos anos estavam pobres novamente. O que aconteceu?

Muitas vezes essas pessoas não estavam preparadas para receber de repente uma grande quantia. Algumas resolveram parar totalmente de trabalhar ou pensaram apenas no que gastar o dinheiro e não em investi-lo; outras tentaram abrir seu próprio negócio de forma amadora e sem vocação real para isso. Não se pode esquecer que o dinheiro, mesmo que seja muito, se não for investido, um dia acaba.

Descubra qual o tipo de receita de cada uma dessas pessoas



Gustavo é artista plástico e vive da venda dos seus quadros.



Augusto vende computadores numa loja de shopping e ganha comissão por venda.



Flávia é bancária e ganha dois salários mínimos



Tiago se formou em direito e trabalha num grande escritório de advocacia.



Marieta é professora em uma escola municipal. Ela dá aulas particulares para complementar sua renda.

Sérgio se formou na mesma turma que Tiago, mas optou por trabalhar como advogado autônomo. Ele se especializou em indenizações decorrentes de acidentes de trânsito. O carnaval é a época do ano em que Sérgio mais tem retorno financeiro.



Angelo é garçom e torce para que o restaurante em que ele trabalha fique sempre cheio.



Graça é servidora pública.

Gabarito

1 RECEITA VARIÁVEL

Gustavo ganha dinheiro apenas quando vende um quadro. Em alguns meses ele vende bastante e recebe uma boa quantia, mas já teve mês em que ele não vendeu nenhum quadro.

2 RECEITA FIXA

Todo mês Flávia recebe o mesmo valor.

3 RECEITA VARIÁVEL

Augusto não fica um mês sem ganhar nada, como Gustavo, mas sua renda varia muito de mês para mês, dependendo da quantidade de computadores que ele vende.

4 RECEITA FIXA

Tiago recebe a mesma quantia todo dia 5.

5 RECEITA FIXA

Mesmo quem tem receita fixa como a Marieta pode ter acréscimos variáveis, como o dinheiro que ela ganha com as aulas particulares.

6 RECEITA VARIÁVEL

Apesar de ser advogado como Tiago, Sérgio possui receita variável, pois é autônomo e recebe de acordo com a quantidade de processos. Sua receita variável é sazonal, porque ele recebe um valor extra em uma determinada época do ano, no seu caso, o carnaval.

7 RECEITA VARIÁVEL

O salário de Angelo varia muito de acordo com a quantidade de gorjeta que ele ganha por mês, por isso ele torce para ter sempre muitos clientes.

8 RECEITA FIXA

O salário de Graça é o mesmo todo mês.

ACONTECEU COM VOCÊ?

Fui demitido. E agora?

Ludmila estava em seu quarto. Deveria estar dormindo, mas quem disse que ela conseguia? Tem horas que a cabeça da gente não consegue parar de girar com os problemas de ontem, hoje e amanhã. Ela ouviu seus pais conversando. Sua mãe falava nervosa:

- O que vamos fazer agora? Sua demissão foi uma surpresa! Mesmo com o dinheiro da minha mãe, sem o seu dinheirinho certo no fim do mês fica muito difícil...
- Vamos ter que apertar o cinto, cortar despesas. Eu vou procurar outro emprego ou então um serviço extra.
- Mas fazendo o quê?
- Não sei...

PISCA ALERTA

Infelizmente muitas famílias gastam **todas** as suas receitas extras de fim de ano com presentes ou cobrindo dívidas apenas para se endividar novamente com as despesas específicas de começo de ano: IPTU, IPVA, material escolar, seguro etc. Um bom planejamento financeiro pode evitar esse círculo vicioso que prejudica a todos.

As pesquisas apontam que muitas pessoas caem nessa armadilha psicológica. Em entrevistas feitas no mês de novembro de um determinado ano, a maioria das pessoas afirmou que iria usar o 13º salário para pagar dívidas e guardar uma parte para as contas do começo do mês. Quando as mesmas pessoas foram entrevistadas em janeiro do ano seguinte, no entanto, a maioria admitiu que não conseguiu se controlar, se empolgou e gastou todo o 13º salário com presentes e festas de fim de ano.

1.

QUE DESPERDÍCIO...



2. **E VAI ROLAR
A FESTA**

3.

**CEDER OU NÃO CEDER À
PRESSÃO DOS AMIGOS:
EIS A QUESTÃO**



4.

**COMPRANDO
UM PRESENTE**



5. ACAMPAMENTO



6. VIVA SÃO JOÃO!

VIDA SOCIAL



7. VOLTANDO DE VIAGEM



QUE DESPÉRDÍCIO...

QUIZ - VOCÊ É GASTADOR OU POUPADOR?

1 QUANDO VOCÊ RECEBE UM DINHEIRO PARA PASSAR O MÊS, O QUE VOCÊ FAZ?

A COLOCA TUDO NA CARTEIRA E VAI DAR UMA VOLTA NO SHOPPING

B GUARDA UMA PARTE E SAI COM O DINHEIRO CONTADO, PARA NÃO CAIR NA TENTAÇÃO DE GASTAR MUITO

C SEPARA O DINHEIRO PARA OS GASTOS FIXOS MENSAIS E PLANEJA COMO VAI GASTAR O RESTO

2 QUINZE DIAS DEPOIS DE RECEBER SEU DINHEIRO, VOCÊ:

A LEVA UM SUSTO AO DESCOBRIR QUE JÁ NÃO TEM MAIS UM CENTAVO NA CARTEIRA E NÃO TEM A MENOR IDEIA DE ONDE GASTOU

B NÃO ESTÁ DEVENDO, MAS TAMBÉM NÃO GUARDOU QUASE NADA

C CONSEGUIU POUPAR UMA PARTE E GASTOU O QUE PLANEJOU

3

VOCÊ VAI AO SHOPPING COM OS AMIGOS E ELES COMPRAM EM UMA LOJA:

A

VOCÊ NÃO RESISTE E ACABA COMPRANDO TAMBÉM, MESMO SEM PRECISAR

B

VOCÊ COMPRA UMA COISA SÓ, BEM BARATINHA, PARA NÃO IR PARA CASA DE MÃOS VAZIAS

C

VOCÊ FICA MORRENDO DE VONTADE DE COMPRAR, MAS SE CONTROLA

4

VOCÊ ENCONTROU UMA MOCHILA INCRÍVEL EM UMA LOJA, MAS ESTÁ MUITO CARA. O QUE ACONTECE:

A

VOCÊ COMPRA E FICA SEM DINHEIRO O RESTO DO MÊS

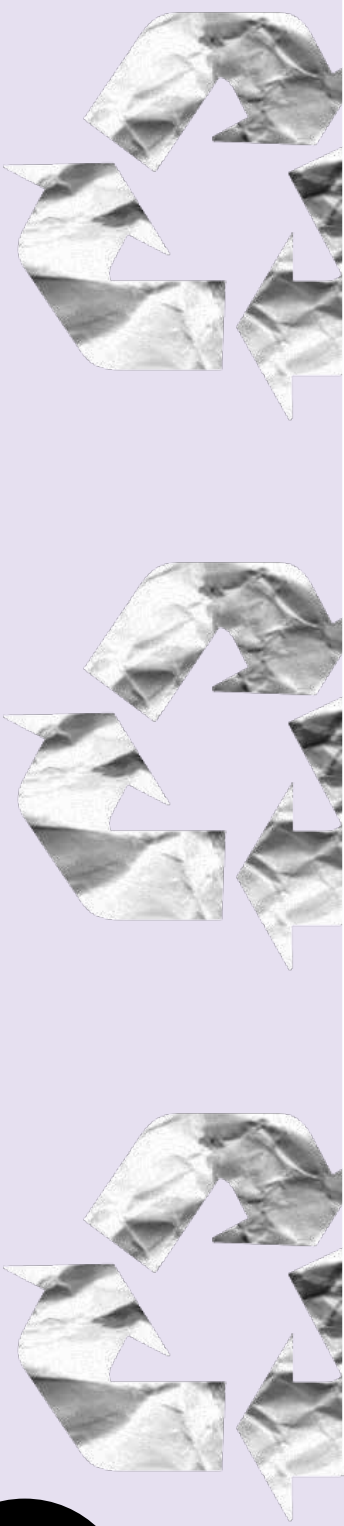
B

VOCÊ ESCOLHE UM MODELO MAIS BARATO PARA COMPRAR

C

VOCÊ RESPIRA FUNDO E DECIDE SE PLANEJAR PARA JUNTAR O VALOR TOTAL DA COMPRA

RESPOSTAS
SE MARCOU MAIS A LETRA **A** VOCÊ É **GASTADOR**
SE MARCOU MAIS A LETRA **C** VOCÊ É **POUPADOR**
SE MARCOU MAIS A LETRA **B** OU MARCOU 2 VEZES A LETRA **A** E 2 VEZES A LETRA **C** VOCÊ É MEIO **GASTADOR** E MEIO **POUPADOR**



Podemos, grosso modo, dizer que as pessoas têm **dois comportamentos básicos** em relação aos gastos: **gastador** e **poupador**. As pessoas gastadoras são mais propensas ao consumo. As poupadoras são espontaneamente mais contidas, adoram ver um saldo bancário positivo. **Fazer um orçamento pode ser útil para os dois tipos.**

O primeiro passo na elaboração de um orçamento pessoal é levantar suas despesas. O segundo é dar uma boa olhada nelas para descobrir se você está realmente gastando seu dinheiro onde achava. Isso se chama análise de despesas, e, ao analisá-las, você pode tomar um susto.

Pequenas despesas somam gastos enormes, enquanto outras que lhe pareciam tão grandes na verdade representam uma parte pequena do dinheiro que sai do seu bolso todo mês. Em resumo, muita gente descobre que, devido a alguns maus hábitos, e por não planejar, está gastando demais.

Analisar nossas despesas nos permite tomar decisões mais inteligentes, pois faz com que tenhamos maior consciência de como estamos gastando nosso dinheiro. Sem isso, podemos acabar desperdiçando esforço, cortando gastos que na verdade não significam tanto quanto outros.

Se você é daqueles que leva susto com seus gastos, não se preocupe, isso é muito comum. Muita gente compra certas coisas só porque todo mundo compra, para se sentir parte do grupo, ou simplesmente porque não consegue se controlar.

Um bom nome que podemos dar para as despesas que fazemos sem pensar e que pouco ou nada acrescentam à nossa qualidade de vida é **desperdício**.

Gastar muito com coisas que pouco queremos e das quais não precisamos é mais do que perder dinheiro: também é um desperdício ambiental. Tudo o que compramos foi fabricado com materiais extraídos da natureza, pode ter passado por processos industriais que danificam o meio ambiente e provavelmente foi transportado em algum momento, o que também tem seus impactos ambientais. Além disso, quando descartado, vira lixo.

Evitar desperdícios é, portanto, mais do que uma escolha financeira: é também uma responsabilidade socioambiental!



A

SALVAR O PLANETA

B

EVITAR DESPERDÍCIOS

C

EVITAR SACOLAS PLÁSTICAS

~~**D**~~

TODAS AS RESPOSTAS ACIMA

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

Você precisa aprender a ser mais racional quando o assunto é dinheiro

Segundo teorias das Finanças Comportamentais, muitas vezes somos guiados pelas emoções e tomamos decisões que não fariam sentido se pensássemos de modo objetivo. Um cuidado que você pode tomar é o de não olhar suas receitas e despesas de forma individual, separando-as em compartimentos estanques.

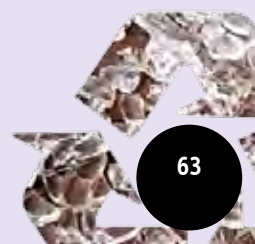
Essa tendência faz algumas pessoas manterem, por exemplo, uma dívida que cobra 10% ao mês para não mexer num investimento que paga 0,6% ao mês. Se avaliassem a situação racionalmente e como um todo, veriam que estão perdendo.

De quanto é a perda? Para calcular, é preciso lembrar que cada real investido para gerar 0,6% de rendimento seria mais bem aplicado na redução da dívida, o que permitiria uma economia de 10% sobre esse real. Nesse sentido, cada real investido (até o limite do valor do endividamento) gera uma perda de 9,4% ao mês.



CURIOSIDADE

Uma pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre orçamento doméstico de 2003 mostrou que nas áreas urbanas comer fora pode ser 130% mais caro do que comer em casa. Isso quer dizer que um encontro em casa com comes e bebes que sairia por R\$ 10,00 por pessoa pode acabar custando R\$ 23,00 por pessoa se feito fora de casa!



QUAIS DESSAS COISAS VOCÊ FAZ COM FREQUÊNCIA?

- a) Carrega dinheiro demais na carteira.
- b) Faz compras por impulso.
- c) Não anota em que está gastando dinheiro.
- d) Antes que perceba, o dinheiro já se foi sem que você saiba como.
- e) Gasta para acompanhar os amigos e colegas, para ficar na moda.
- f) Faz compras sem pesquisar e comparar preços.
- g) Tem dificuldade em controlar seus gastos com cartões de crédito ou débito, porque “não sente o dinheiro sair”.
- h) Compra uma coisa de que não precisa só porque está em oferta.
- i) Estoca produtos com prazo curto de validade, que acabam não sendo utilizados e vão parar no lixo.

SE VOCÊ SE ENCONTRA, COM FREQUÊNCIA, EM MAIS DE UMA DAS SITUAÇÕES ACIMA, CUIDADO: VOCÊ PROVAVELMENTE ESTÁ GASTANDO SEM NECESSIDADE.

PISCA ALERTA

Algumas vezes ficamos na dúvida sobre se uma despesa é importante ou não. Precisamos mesmo disso? Como decidir? Segue uma dica: não faça a compra na hora, mas dê um pequeno intervalo, contando até 100, saindo da loja, ou mesmo deixando para comprar no dia seguinte. Isso funciona de fato. Se a compra não era importante, e sim por impulso, usar essas táticas faz com que o impulso seja driblado e, em geral, a gente deixa de comprar, quando não precisava realmente daquilo.

E VAI ROLAR A FESTA

Quem não curte fazer um churrasco com os amigos? Hugo gostava...e não gostava ao mesmo tempo. É que quando sua turma se reunia para um churrasco, era ele quem cuidava das compras. Todo mundo se comprometia a dividir a conta, mas Hugo sempre se ferrava no final, porque algumas pessoas acabavam não pagando.

Um dia, Hugo cansou de se dar mal e avisou que não ia mais fazer as compras. Ele parou de se irritar, mas os churrascos passaram a dar errado. Quando outras pessoas começaram a fazer as compras, sempre faltava alguma coisa ou saía muito caro. Os amigos se deram conta de como Hugo era organizado.

Eles imploraram para ele voltar a fazer as compras e Hugo acabou aceitando. Mas com uma condição: ele queria receber o dinheiro de todo mundo ANTES de ir ao mercado!

Isso criou outro problema: como eles iriam saber de antemão quanto dinheiro seria gasto? A solução foi botar no papel a quantidade de carne, frango, refrigerantes etc. que o grupo imaginava que ia consumir no próximo churrasco, em função do número de pessoas que iam. Depois eles fizeram a conta, para ver quanto aquilo ia custar, e dividiram o total igualmente. Na primeira vez, demoraram um pouco para calcular. Mas com o tempo o grupo passou a fazer as contas rapidinho.

PARA SABER A QUANTIDADE DE REFRIGERANTE QUE ELE DEVERIA COMPRAR PARA O CHURRASCO COM 20 AMIGOS, HUGO FEZ OS SEGUINTE CÁLCULOS:

Quantos copos em média cada pessoa bebe?

Entre os amigos, uns poucos bebem 6 copos, outros 2 a 3, e um ou outro não bebe refrigerante, só água. Na média, Hugo calculou 3 copos por pessoa.

Quantos mililitros tem um copo?

O cálculo foi feito com copos de 300ml, que são os que os amigos têm em casa.

Quantos litros de refrigerante?

Nº de pessoas × nº de copos de refrigerante por pessoa
=> 20 pessoas × 3 copos por pessoa = 60 copos de refrigerante

Nº de copos × ml dos copos
=> 60 × 300ml = 18.000ml = 18 litros

Quantas garrafas comprar?

Total de litros/litros por garrafa
18l/2,5l por garrafa = 7,2 garrafas ± arredonda-se para 7 garrafas de refrigerante

A cada erro, Hugo ajustava suas estimativas. Depois de organizar muitas festas e adquirir experiência, percebeu que 1 garrafa de refrigerante era o suficiente para 3 pessoas.

Saber fazer estimativas é incrivelmente útil para as mais variadas situações da vida. Serve para calcular quantas frutas comprar na feira para toda a semana, quantas horas serão necessárias para ler todos os capítulos que vão cair na prova, qual a distância entre a sua casa e o cinema mais próximo. E essa lista não acaba.

Na sua vida financeira, fazer estimativas ajuda você a se planejar. **Planejar implica fazer algum tipo de previsão.** A partir das informações que reúne sobre seus gastos, por exemplo, você tem condições de fazer estimativas, ou seja,

DICA

Para você ir ajustando suas estimativas e ficar cada vez melhor nisso, uma sugestão é colar na sua agenda ou no seu caderno a nota fiscal das compras de cada festa e anotar o que sobrou e o que faltou ao lado dos itens. Logo, logo você estará planejando festas rapidinho.

fazer uma previsão de quais serão os seus gastos na próxima semana, no próximo mês ou ano. Fazer estimativas ajuda a prever quanto você precisará ganhar de receita para fazer frente às despesas previstas – no caso do churrasco, ajuda a prever quanto as pessoas precisam desembolsar para cobrir os gastos com comida e bebida.

Para fazer estimativas, é preciso ter um método, senão você estará apenas contando com a sorte, tentando adivinhar, ou seja, chutando. Para fazer estimativas simples, você deve contar com sua experiência como comprador: quanto custaram os refrigerantes da última festa que você organizou ou da última vez que você foi ao mercado? Foi há quanto tempo? Você acha que eles continuam custando a mesma coisa ou houve um aumento de preços ultimamente? É esse tipo de pergunta que você precisa se fazer para estimar.

Não é difícil. O mais importante é encontrar as perguntas certas. **É normal que, nas primeiras tentativas, a diferença entre os orçamentos previstos e reais seja grande.** Isto é, você prevê uma coisa e quando vai gastar, descobre que a realidade é outra. Mas, com o tempo, a tendência é você se aprimorar e essa diferença diminuir.

E (NÃO) VAI ROLAR A FESTA

Fique atento aos erros básicos que podem acabar estragando a diversão

ESTIMAR SEM PESQUISAR – a pessoa tenta adivinhar o valor das despesas sem se informar

OLHAR SOMENTE PARA TRÁS – estimar apenas com base na sua experiência anterior, sem procurar saber se os preços mudaram

IGNORAR OU SUBESTIMAR DESPESAS – se for abrir uma conta para uma festa de formatura, por exemplo, lembre-se de que os bancos cobram taxas pelos serviços; também não se esqueça que, além das bebidas e comidas da festa, é preciso comprar copos, guardanapos e afins.

CEDER OU NÃO CEDER À PRESSÃO DOS AMIGOS: EIS A QUESTÃO

16/04/10

Querido diário,

Estou muito triste. Continuo me sentindo um peixe fora d'água com meus amigos.

Os programas que eles fazem são caros. De vez em quando eu vou junto, mas acabo gastando muito mais do que poderia. O mês ainda tá na metade e eu já gastei toda a minha mesada.

Poxa, piorar, semana que vem tem uma festa muito legal e TODO MUNDO vai! Ai as meninas vão chegar na escola depois super animadas falando sem parar da festa e eu de fora... de novo. É caro demais o ingresso, mas vai dar 😞


Patrícia



20/04/2010


Querido diário,

Aconteceu a melhor coisa do mundo! Minha mãe comprou o ingresso da festa pra mim!!! Eu tinha pedido para ela, que disse que não dava, era muito caro. Mas ela acabou mudando de ideia! Acho que ela percebeu quanto eu estava chateada.

É o melhor dia da minha vida! Todas as meninas da sala viram falax comigo quando viram que eu ia e já estamos pensando na roupa que cada uma vai usar. Quero ir linda! 

Patrícia



Festa 

23/04/2010

INGRESSO
23:00

Querido diário,

A alegria que eu senti evaporou. Não, eu não perdi a festa. Foi ótima! Mas tô sem ânimo nenhum pra contar os detalhes no momento. É que eu descobri uma coisa. Minha mãe comprou o ingresso usando o cheque especial. Acontece que ela já tinha usado quase todo o limite do cheque. Depois não sobrou nada. Resultado: minha mãe precisou fazer um empréstimo para pagar as dívidas, entre elas a dívida do cheque especial. Estou me sentindo péssima, super culpada.

Patrícia



PISCA ALERTA

Você sabia que algumas pessoas parecem ser viciadas em consumo? Elas acreditam que precisam comprar para ser felizes e quanto mais consomem mais querem consumir. Daí em diante tendem a ficar endividadas.

Pare para refletir sobre o que você considera essencial e o que é luxo ou supérfluo. Pense também sobre o que você considera necessidade ou desejo – lembrando que o desejo é inconsciente e jamais poderá ser plenamente satisfeito. Esse exercício é muito importante porque a experiência tem mostrado que as pessoas mais influenciáveis e as mais jovens tendem a se endividar mais. Nesse exato minuto, você não pode mudar a condição de ser jovem (e provavelmente nem quer, não é verdade?), mas certamente pode deixar de ser influenciável se souber distinguir seus desejos e necessidades e agir mais de acordo com sua cabeça do que com seus impulsos irrefletidos.

Você já passou por situação semelhante à da Patrícia ao se sentir pressionado a gastar dinheiro com alguma coisa só para ficar na moda, se sentir parte do grupo e não ser o único por fora?

Hoje em dia pode-se dizer que vivemos uma “cultura de endividamento”. Vemos anúncios de empréstimos a toda hora, até nos caixas eletrônicos, quando vamos fazer um saque ou depósito. Pessoas nas ruas distribuem papéis de empresas oferecendo “empréstimos em condições especiais”. Há anúncios nos jornais, emissoras de rádio e televisão nos recomendando “não adiar nossos sonhos”.

Com todo esse bombardeio, algumas pessoas acabam se sentindo pressionadas a pegar um empréstimo para conseguir “desfrutar a vida agora” ou “acompanhar os outros”. Não pensam com calma antes de contrair empréstimos e compram sem raciocinar se realmente precisam do produto. Se a família ou o grupo social ao qual pessoas como a Patrícia pertencem encara o endividamento como “normal”, fica ainda mais fácil cair nessa armadilha. No caso da Patrícia, o grupo de referência (as pessoas que ela admirava e queria imitar) era composto por pessoas com muito mais dinheiro do que ela, o que piorou ainda mais a situação.



QUAL É A DO ENDIVIDAMENTO POR EMPRÉSTIMO?

Quando uma pessoa pega um empréstimo, ela tem de pagar o dinheiro que pegou emprestado (chamado de “principal”) mais os juros. Assim, se você pegou R\$ 1.000,00 de empréstimo com juros de 10%, precisara devolver R\$ 1.100,00. Lembre-se que estes e outros custos podem ser obtidos antes da contratação por meio da comparação do Custo Efetivo Total (CET) das propostas de empréstimos.

Então, sempre que se contrai um **empréstimo em uma instituição financeira, o valor a ser devolvido já será maior do que o emprestado inicialmente (o principal)**. Quanto mais tempo se demora a pagar de volta, maior será o valor que terá de ser pago. São os juros funcionando.

Você já deve conhecer o termo “taxa de juros”. Você talvez tenha ouvido falar que, como os juros estão altos, fica caro comprar a prazo ou pegar dinheiro emprestado. Quem pega empréstimo paga juros e quem aplica dinheiro em investimentos nos bancos recebe juros. Então ter juros altos é ruim para tomadores de empréstimo e bom para quem investe dinheiro. Em termos simples, a taxa de juros é o preço do dinheiro. Dinheiro tem preço? Sim, tem, como qualquer mercadoria, ele tem preço.

TAXA NOMINAL DE JUROS

Imagine que você tenha uma aplicação financeira de R\$ 200,00. Quando você deixou essa quantia no banco, abriu mão de gastá-la em alguma outra coisa. Para que você concorde em deixar seu dinheiro no banco, ele tem de lhe oferecer alguma compensação. O banco lhe paga então juros sobre o dinheiro que você deixou com ele por esse tempo. O seu investimento é um empréstimo que você fez ao banco. Então o banco lhe paga juros como remuneração por você ter deixado o seu dinheiro à disposição dele.

Os juros são expressos em porcentagem do valor investido ou emprestado. Voltando ao exemplo, imagine que ao deixar seus R\$ 200,00 no banco, você ficou de receber juros de 10% ao fim do período em que deixou o dinheiro aplicado. Isso quer dizer que ao final da aplicação você terá no banco R\$ 220,00 (os R\$ 200,00 que você tinha no início da aplicação + 10% em cima desse valor, correspondentes à remuneração por deixar o dinheiro depositado).



Mas não basta ter o percentual. **Também é preciso saber o período de tempo a que se refere esse percentual.** Ganhar 10% ao ano é muito diferente de ganhar 10% ao mês para um mesmo dinheiro investido. A taxa que o banco paga pelo seu investimento é a taxa nominal de juros.

TAXA DE JUROS REAL

Suponha que você tenha deixado seu dinheiro em um investimento que pagou 10% ao ano. Ao final de dois anos os R\$ 200,00 tornaram-se R\$ 242,00. Veja como:

$$\text{Ano 1: } R\$ 200 \times 10\% = R\$ 20. R\$ 200 + R\$ 20 = R\$ 220$$

$$\text{Ano 2: } R\$ 220 \times 10\% = R\$ 22. R\$ 220 + R\$ 22 = R\$ 242$$

Se você dividir o valor final pelo inicial (R\$ 242,00/R\$ 200,00) vai ver que o rendimento total foi de 21%.

PISCA ALERTA

É preciso entender que quando você faz um crediário, não “ganhou mais dinheiro”, apenas adiou a despesa e ainda por cima contraiu uma dívida maior do que o valor à vista: despesa adiada + juros + outros encargos.



JUROS

Mas esse rendimento não garante que você, se for usar o dinheiro, possa aumentar suas compras em 21%. Nesses dois anos em que o dinheiro ficou investido, os preços dos produtos subiram. Houve inflação. Para saber quanto o investimento rendeu em termo de compras de produtos é preciso calcular a taxa de juros real, que é a taxa nominal de juros descontada a taxa de inflação.

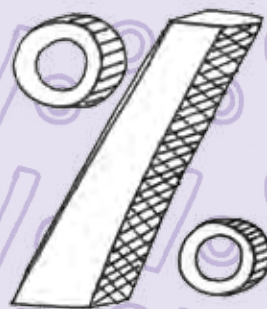
Nesse exemplo, se a inflação fosse de 5% ao ano, a taxa real de juros seria de 9,75% nos dois anos. Isso quer dizer que você só poderá aumentar o volume de suas compras em 9,75%. Em outras palavras, ter hoje R\$ 242,00 na mão seria o mesmo que ter R\$ 219,50 dois anos atrás. Uma parte do seu investimento foi corroída pela inflação. Mas não desanime. Você esperou e pode gastar mais do que se não tivesse poupado, pois a inflação comeria seu dinheiro do mesmo jeito

Entendeu a diferença entre rendimento nominal e rendimento real? **O rendimento nominal é aquele que de fato vai aparecer na sua poupança. O rendimento real é aquele que dá o verdadeiro aumento da sua capacidade de fazer compras.**

No caso da caderneta de poupança, a partir da Medida Provisória 567, de 3 de maio de 2012 (convertida na Lei 12.703, de 7 de agosto de 2012), passam a existir duas regras para a remuneração: 1) para os depósitos anteriores à Medida Provisória, a remuneração é a TR – Taxa Referencial mais 0,5 ponto percentual ao mês; 2) para os depósitos feitos a partir do dia 4 de maio de 2012, a remuneração passa a ser de TR mais 70 % (setenta por cento) da meta da taxa Selic (definida pelo Banco Central) sempre que a meta for igual ou menor que 8,5% ao ano. Caso a meta da taxa Selic seja superior a 8,5%, a remuneração das cadernetas de poupança permanece como TR mais 0,5 ponto percentual ao mês, igual à regra anterior.

RISCO E RETORNO

E como se chega ao valor da taxa de juros? É um pouco complexo, mas pode-se ter uma ideia geral. Além da inflação, que já mencionamos, e do tempo que você deixa seu dinheiro no banco, entram outros fatores, como as relações oferta \times demanda e risco \times retorno. Nesse momento, vamos falar da relação risco \times retorno.



PISCA ALERTA

A caderneta de poupança é segura até certo limite.

Um dos principais atrativos da poupança é a segurança, pois até um determinado valor a pessoa tem seu investimento garantido pelo Fundo Garantidor de Créditos. Essa proteção garante que mesmo que a instituição financeira quebre (vá à falência) você receberá o dinheiro que aplicou até esse limite. A partir de maio de 2013, esse valor passou a ser de R\$250.000,00. Mas atenção: o limite é R\$250.000,00 por CPF em cada instituição financeira (ou no conjunto de instituições associadas do mesmo conglomerado financeiro). Agora, se a conta poupança for conjunta, o valor da garantia é dividido pelo número de titulares. Assim, no caso de um casal que possua R\$250.000,00 ou mais aplicados em uma conta poupança conjunta, cada um teria o limite de R\$125.000,00.

Além da caderneta de poupança, outras opções também são garantidas, como o crédito em conta corrente, CDB, RDB e várias outras aplicações.

O risco é a possibilidade de ocorrer algo que não estava previsto.

Nesse caso, o retorno obtido será diferente do esperado. Está presente em diversos eventos da vida. Em um jogo de futebol os dois times correm o risco de perder. Se um time que vem com uma boa campanha, com jogadores de talento, enfrenta um time que tem se saído mal e conta com jogadores medianos, o risco de que o primeiro perca é pequeno. Mas nunca se sabe.

Os investimentos seguros pagam taxas mais baixas porque é pequeno o risco de que o retorno obtido na aplicação seja diferente daquilo que é esperado. Esse é o caso da poupança.

Os investimentos mais arriscados, em que há chance de perda de dinheiro, pagam mais. Quanto maior o risco, maior o retorno.

Portanto, desconfie de ofertas em que o risco é baixo e o retorno é alto.

No Brasil, as taxas de juros costumam ser mais altas para o cheque especial e o cartão de crédito, que chega a três dígitos (exemplos: 140%, 320% ao ano). Essa taxa é muito maior do que a cobrada pelo dinheiro emprestado para se comprar alguma coisa concreta, como um carro. A razão alegada é que, diferentemente de um carro, que pode ser penhorado pelo banco, o empréstimo para o cheque especial não tem nenhuma garantia material. Ou seja, o banco não tem como recuperar o dinheiro que empresta caso a pessoa não o pague de volta. Assim, o risco de emprestar o dinheiro é alto, então a taxa de juros cobrada por esse serviço também é alta. Outros fatores que compõem a taxa de juros são os impostos e os lucros das instituições financeiras.

**EMPRÉSTIMO SEM
COMPROVAÇÃO DE RENDA**

COMPRANDO UM PRESENTE

- Mãe, compra isso pra mim?
- A mamãe tá sem dinheiro, filho.
- Ué, paga com cartão!

Esse diálogo entre uma criança e sua mãe é muito comum. Todo mundo acha graça, mas no fundo, no fundo, muita gente pensa um pouco assim também. Às vezes, você quer muito comprar uma coisa, está sem dinheiro e acaba pensando: “Ah, é só colocar no cartão.” Mas não podemos esquecer que uma hora essa conta chega. E se você não estiver preparado, se não tiver reservado um dinheirinho para isso, essa conta aumenta e você pode acabar endividado. Isso acontece porque as taxas de juros de cartão de crédito são muito altas. Mas sabendo usar, o cartão de crédito se torna um grande aliado.

Uma vez, um amigo meu, o Paulo, tinha brigado com a namorada e queria fazer uma surpresa para ver se ela fazia as pazes com ele. Mas tinha um problema, era fim de mês, dia 27, e ele só ia receber no dia 7. Então a solução foi usar o cartão dele, cujo o vencimento era dia 12.

Assim, ele pôde comprar um presente para a namorada no dia 27, pagou um total de R\$ 70,00 e, com isso, adiou o pagamento para o dia 12. (Para quem tiver ficado curioso: o Paulo comprou um pingente daqueles que se divide em duas partes iguais, uma ela usa, a outra, ele. É claro que ela achou super romântico e eles fizeram as pazes!)

Veja agora duas situações diferentes que podem acontecer a partir daí:

SITUAÇÃO A: No dia 12, o Paulo paga integralmente a fatura de R\$ 70,00. Com isso, ele apenas adiou um pagamento à vista, ou seja, em vez de pagar esse total no dia 27, pagou-o no dia 12 do mês seguinte.

SITUAÇÃO B: Paulo paga R\$ 30,00 e deixa os R\$ 40,00 restantes para pagar na próxima fatura. No mês seguinte, como a taxa de juros do cartão é de 12% ao mês, o valor a pagar é R\$ 44,80. Digamos que você pague R\$ 30,00 e financie os R\$ 14,80. No próximo mês a fatura vem com o valor de R\$ 16,58 e você a paga integralmente.

Na situação B, as compras acabaram saindo por R\$ 76,58 (30,00 + 30,00 + 16,58): uma diferença de R\$ 6,58, quase dez por cento do valor do produto. Imagine se ele (ou você) fizer outras compras dessa mesma maneira... Não é difícil perceber como o problema pode crescer.

Ao usar o cartão de crédito, você está apenas adiando um pagamento à vista. Por isso é preciso ter controle suficiente para pagar a fatura integralmente, evitando os juros. E lembre-se também que cartões de crédito acarretam uma despesa independente de qualquer compra: suas anuidades.

O mesmo raciocínio vale basicamente para cheques pré-datados. Estes normalmente não incorrem em juros, mas o vendedor pode descontá-los a qualquer momento! Além disso, se as despesas ultrapassarem a receita na conta corrente, esta entra no negativo, levando a cheques sem fundo ou a incorrer em juros de cheque especial. Ambas as situações são péssimas.

Fatura é o documento que você recebe em casa todo mês, detalhando as suas despesas no cartão, ou seja, quanto você gastou e em quais estabelecimentos comerciais. Você pode acessar a sua fatura a qualquer momento com sua senha, pelo telefone ou site da administradora.

Central de Resarcimentos
4028-0544 (Capital e Regiões Metropolitanas) - 0202 039 0544 (Demais regiões)
Horário 9:00 às 20:00 - Site: www.cardebancos.com.br

PROD CARTAO 005
6042.6400.0000.0010

RESUMO FATURA EM R\$

Total da fatura anterior	1.065,52
Créditos e pagamentos	1.065,52
Compras e débitos	1.336,68
Total desta fatura	1.336,68
Total de compras parceladas à vencer	59,98
Total de despesas parceladas	136,08

ENCARGOS

Rotativo	9,80KAM
Parcelado de 6X a 9X =	5,90KAM
Parcelado de 9X a 10X =	8,90KAM
Multa	2,00KAM
Juros de mora	1,00KAM
Juris de mora (CET) custo máximo efetivo parcelado com juros período	229,613AA
Juris de mora (CET) custo máximo efetivo parcelado com juros período	112,713AA

LIMITES DE CRÉDITO

Limite de compras (Lojas+Inal + Rede Externa)	300,00
Limite na Rede Externa	90,00
Saque Cash (emergencial)	60,00

PROGRAMA DE FIDELIDADE "QUANTO + MELHOR"

Total de pontos: 00051
Atualizado em: 04/05/2012

Compre com o seu Cartão Em Supermercados e Farmácias

Consulte o seu limite de compras na Rede Externa: Cielo e Redecard.

DEMONSTRATIVO DE DESPESAS E PAGAMENTOS

Data	Descrição	Plano	Credito	Debito
24/03/12	MARCA ECONOMICA LI-027	01/RE	32,82	
16/04/12	PARFUM FILLAL 382	01/RE	29,99	
18/04/12	PRODOS MICROBIOS	01/RE	88,85	
22/03/12	SEYTON BICHA	01/RE	202,75	
24/03/12	DIFFARE BORDON LISA 27	01/RE	35,34	
27/03/12	PARFUM FILLAL 382	01/RE	38,75	
28/03/12	BIBES	01/RE	38,83	
30/03/12	MARCA ECONOMICA FARMACE	01/RE	62,98	
30/03/12	POSTO BENSUA	01/RE	23,79	
30/03/12	PARFUM FILLAL 382	01/RE	137,18	
30/03/12	DIFFARE BORDON LISA 27	01/RE	39,24	
31/03/12	PRINCEZA BELLA BONA	01/RE	32,28	
31/03/12	MICROBIAL WICKESLAR	01/RE	60,00	
02/04/12	POSTO PINGUILLAS	01/RE	80,00	
02/04/12	POSTO BARBA SUL	01/RE	10,00	
08/04/12	POSTO PINGUILLAS	01/RE	10,00	
08/04/12	MICROBIAL WICKESLAR	01/RE	73,78	
10/04/12	PAGAMENTO	01/RE	1.065,52	
15/04/12	POSTO ALLES BLAU	01/RE	80,00	
16/04/12	POSTO ALLES BLAU	01/RE	149,49	
16/04/12	DIFFARE BORDON LISA 27	01/RE	36,00	
16/04/12	POSTO PINGUILLAS	01/RE	70,00	
18/04/12	ARTE POSTO MAIS 4	01/RE	17,80	
18/04/12	BIBES	01/RE	34,38	
18/04/12	POSTO BENSUA	01/RE	34,38	
20/04/12	DIFFARE BORDON LISA 27	01/RE	23,19	

PAGUE SUA FATURA COM COMODIDADE NAS LOJAS

Agência/Código Cartão: 0183/365721-3
Número do Documento: 24/000000000105200-8
Valor Documento: 24/000000000105200-8

104-0 10493.65727 13000.200041 00010.520013 1 00000000000000

Local de Pagamento: PAGÁVEL PREFERENCIALMENTE EM CASAS LOTÉRICAS OU LOJAS

CONTRA-APRESENTAÇÃO

Agência / Código Cartão: 0183/365721-3

ACRED ADMINISTRADORA DE CARTÕES DE CRÉDITO LTDA.

Nome do Documento: 24/000000000105200-8

Nome do Documento: 24/000000000105200-8

CILADAS COM CARTÃO OU CHEQUE

Não são poucas as pessoas que se veem atrapalhadas com dívidas de cartão de crédito ou cheque especial. Muitas vezes elas nem entendem direito como se meteram em tamanha encrenca. Eis algumas das ciladas mais comuns nas quais as pessoas caem:

O uso de cartão ou cheque estimula a gastar mais do que gastaríamos se estivessemos usando dinheiro vivo – isso já foi verificado em várias pesquisas. Parece que ver o dinheiro saindo da carteira “dói”, mas aquelas máquinas de cartão de crédito ou débito são indolores. O mesmo vale para o preenchimento de um cheque. Afinal, o que os olhos não veem...

Existem pessoas que não conseguem se controlar. Para essas, o melhor é não usar mesmo o cartão de crédito ou débito. Se elas estão na rua com o cartão e não conseguem se controlar na hora da compra, então podem se controlar um pouco mais antes de sair de casa e se expor às tentações da compra. Por isso é bom que não levem o cartão consigo.

O cartão pode funcionar melhor para compras planejadas. No entanto, quando acontece algum imprevisto, como a quebra definitiva do seu fogão, e você não possui um dinheiro poupado para arcar com essa despesa, então é possível usar o cartão para fazer a compra.

No caso de não pagamento da fatura, a dívida com o cartão de crédito aumenta muito rapidamente, porque os juros são altos. Mas não é preciso ter medo do cartão de crédito. Basta saber usar. Veja alguns cuidados necessários:

Verifique regularmente a fatura do seu cartão para não perder o controle dos seus gastos.

Inclua os pagamentos feitos com cartão no orçamento do mês atual ou do mês seguinte, dependendo da data do vencimento. O que não pode é deixar de somar essas despesas com as demais.

O cartão de crédito não lhe dá mais dinheiro. Só gaste o valor que você consegue pagar porque você terá de pagar em uma única data a soma de todas as despesas pagas com ele ao longo do mês. Podem ser várias pequenas quantias ou uma única grande despesa, mas o fato é que tudo se concentrará em uma mesma data de pagamento.

Cuidado com a apresentação da fatura: as empresas costumam destacar o valor mínimo – às vezes até em negrito. Muitas pessoas acham que aquele é o valor devido no mês, pagam só o mínimo e acabam financiando o resto. Isso implica juros, ou seja, o valor que você não pagou naquele mês ficará acrescido de juros no mês seguinte. A despesa aumenta! **Pague o valor total da fatura, sem cair na tentação de realizar apenas o pagamento mínimo escrito na fatura do cartão.**

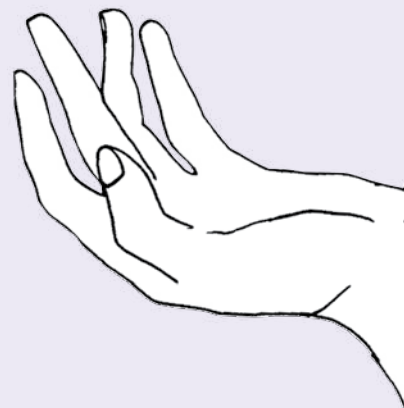
Se uma despesa for de fato necessária e levar alguns meses para ser paga, faça o planejamento desse pagamento, incluindo os juros que incidem sobre o valor não pago a cada mês e verificando outras formas de crédito mais baratas.

PISCA ALERTA

Fique atento, pois ao pagar apenas o valor mínimo da fatura de cartão de crédito significa contratar um empréstimo!



Quais desses cuidados você e sua família tomam? Discuta sobre isso em casa.



VANTAGENS DO CARTÃO DE CRÉDITO

Praticidade
Acumulo de “pontos” ou “milhas”, que podem ser trocados por prêmios.

Extrato consolidado

Mais tempo para pagar a conta
Pagamento em data única
Uso em emergências

EXTRATO CONSOLIDADO:

informativo que detalha as despesas com o cartão de crédito no mês e as parcelas que estejam sendo pagas por alguma compra financiada (incluindo o número da parcela).

DESVANTAGENS DO CARTÃO DE CRÉDITO

Tendência a gastar demais
Custo de anuidade
Tentação de endividar-se e/ou sair do orçamento
Clonagem
Alta taxa de juros

Uma dívida contraída de forma impensada pode ser trocada por outra que custe menos. Há pessoas que preferem quitar uma dívida cara (como a do cheque especial) contraindo outra menos custosa (empréstimo consignado). O valor da dívida pode ser o mesmo, mas as condições (juros, prazo etc.) podem fazer uma grande diferença no valor das parcelas.

Por exemplo, se você está entrando em uma bola de neve com dívidas de cartão de crédito com juros de 12% ao mês, pode ser interessante fazer um empréstimo no banco para pagar com débito automático em conta com taxa de juros de 5% ao mês e um prazo maior.

Mas lembre-se: esse é um passo intermediário para voltar ao equilíbrio ou pelo menos a uma situação financeiramente mais confortável. Você ainda terá uma dívida para quitar e deverá rever suas receitas e despesas!

ACAMPAMENTO



Gente, estou aqui arrumando as tralhas. Faltam 2 dias. Vamos acampar no feriado em uma praia liiiinda, mas meio deserta, por isso todo cuidado é pouco na hora de arrumar as coisas. Imagina esquecer a lanterna e ficar no escuro? Uhauhauhau, ninguém merece.

Se você vai acampar, o primeiro passo, claro, é decidir para onde quer ir. É preciso escolher bem o local, descobrir como se chega lá, planejar o que precisa levar (comida, barraca, roupas, remédios etc.) e calcular que despesas serão feitas. Isso implica fazer um orçamento. Você vai precisar fazer uma estimativa de quanto vai gastar e em quê. É preciso prever quais são as despesas necessárias para acampar.

Um orçamento pessoal ou familiar é uma tabela em que de um lado estão as despesas (gastos) e do outro as receitas (ganhos).



Obaaaa!!!!

Não pode faltar a pesquisa de preços. Quanto custa o tipo de comida na quantidade que você quer levar? Você pretende levar comida pronta (tipo em lata, ou frutas) ou comida para cozinhar? Cozinhar como? Quanto isso vai custar? Veja se o produto está na validade. É preciso tomar muito cuidado com os alimentos perecíveis.

Você vai precisar levantar outras despesas: o custo do transporte até lá (ônibus, trem, barca, carro dividindo o preço da gasolina?), taxa para o camping, remédios, equipamentos (barraca, fogareiro etc.).

Ao final desse levantamento você vai ter uma lista de coisas para comprar e o valor previsto das despesas. É preciso verificar se o dinheiro disponível permite que você e seus amigos acampem. Se o dinheiro que vocês têm não for o suficiente para cobrir as despesas previstas, só há dois caminhos: rever o planejamento para tentar diminuir o valor das despesas ou então aumentar a verba.

Além disso, é bom deixar separado um pouco de dinheiro para despesas imprevistas. Alguém pode se machucar ou pode ser necessário fazer um percurso imprevisto (como voltar para a cidade para comprar algo).

São dois os tipos de despesa:

As que certamente ocorrerão – as despesas planejadas;

As que talvez possam acontecer – as inesperadas e imprevisíveis.

Ao analisar as despesas planejadas, você pode classificá-las em obrigatórias e

opcionais. As obrigatórias são aquelas que certamente ocorrerão, e cujo valor você dificilmente mudará, como a compra de passagens de ônibus. As opcionais podem ser modificadas ou até mesmo eliminadas, permitindo reduções no valor despendido. Pode ser o caso de despesas com alimentação em paradas no caminho.



Chegou a hora de pôr o pé na estrada! Todo mundo animado, pronto para se divertir e aproveitar bem o passeio. É hora de relaxar. Porém, não se deve relaxar a ponto de comprometer a própria segurança nem de desviar demais do orçamento previsto. Senão, o dinheiro acaba antes do tempo.

Sabendo quais são as despesas e fazendo as estimativas, é possível planejar melhor o futuro. No caso da viagem, você deve prestar atenção nos possíveis aumentos de despesas, acompanhando as notícias nos jornais. Preços de passagens podem subir. Pousadas, campings e hotéis têm preços diferenciados na alta e na baixa temporada. Você pode se planejar para poupar um pouco de dinheiro todo mês, controlando suas despesas, para ter a quantidade necessária para fazer frente às despesas de viagem e acampamento. Assim você estará formando uma reserva para as despesas conhecidas, sem se esquecer de fazer também uma para as despesas imprevistas. Além disso, não basta fazer o planejamento, é preciso segui-lo, mantendo controle e disciplina para cumprir o planejado. Senão o esforço será perdido, dinheiro será desperdiçado e a aventura vira um fracasso. Para evitar isso é preciso que o seu grupo de amigos se comprometa com o orçamento previsto.



Foi a melhor viagem da minha vida. Amo vocês, amigooooos!

Enquanto estiver acampando, é bom sempre monitorar como as coisas estão indo. Afinal, os mantimentos que vocês levarem precisam durar por todo o período do acampamento, incluindo a volta para casa. Se for preciso rever gastos, é bom fazer isso logo no início. Essa revisão é importante para fazer as correções necessárias enquanto é tempo.

Também ajuda a aperfeiçoar a capacidade de estimar despesas. As despesas previstas no planejamento aconteceram como você havia imaginado? Você gastou mais ou menos do que o previsto? Ou acertou em cheio?

Quando voltar para casa, é interessante comparar o previsto com o realizado, o que imaginou com o que de fato aconteceu, analisando erros e acertos para aperfeiçoar suas capacidades de planejamento e elaboração de orçamentos. A próxima viagem já sairá mais fácil do que a anterior, porque a cada vez você irá ganhando mais experiência como planejador – e como viajante!



Antes de viajar, precisamos verificar se esse acampamento também está bem pensado do ponto de vista ambiental. É irresponsabilidade ir acampar sem pensar antes em como preservar o ambiente natural onde se vai ficar, não é? O que você vai fazer com o lixo que gerar, por exemplo? Levar sacolas para armazenar o lixo e colocá-las em lixeiras apropriadas é uma boa ideia. Se o local não tiver nenhuma infraestrutura e nenhuma lixeira, isso significa que você terá de levar o lixo de volta. Aproveite para reduzir o lixo que geraria, evitando, por exemplo, levar produtos descartáveis ou com excesso de embalagem.

VIVA SÃO JOÃO!

Post 1

dia 1º de junho, postado por Flávia Bastos

> 34 comentários <

Pessoal,

Chegou a hora de começarmos a pensar na festa junina deste ano, que será dia 24 de junho, dia de São João. Este é um fórum aberto para tomarmos as decisões juntos e organizarmos a melhor festa que nossa escola já teve.

O primeiro passo é discutirmos o que entrará nessa festa. Quadrilha? Comidas típicas? Música típica? Me digam tudo o que não pode faltar para eu organizar uma lista final, ok?

Post 2

dia 3 de junho, postado por Flávia Bastos

> 29 comentários <

Legal, gente. Já decidimos que a Gabi vai ensaiar a quadrilha e que as comidas e bebidas ficarão sob responsabilidade de quem quiser tomar conta das barracas. Nós dividiremos o valor total por todo o ensino médio, chegando assim ao valor do ingresso. Agora vamos ver quem vai à festa. Poderemos chamar alguém de fora das turmas? Parentes, amigos e conhecidos? Ou deixamos fechada?

Post 3

dia 4 de junho, postado por Flávia Bastos

> 98 comentários <

A maioria decidiu que só os alunos da escola poderão frequentar nossa festa do dia 24. No total, se todos forem, serão mais ou menos 250 alunos. Faremos na quadra principal ou na secundária? O que vocês acham? E que horas podemos marcar para a festa começar? Sugiro às 18h.

Para esse número de alunos, precisaremos de umas 30 mesas e já temos candidatos para montar umas 6 barracas. Acho pouco. Alguém mais se habilita?

Post 4

dia 4 de junho, postado por Flávia Bastos

> 123 comentários <

Estamos quase chegando a um consenso aqui! A festa vai ser dia 24 de junho, a partir das 18h, na quadra principal do colégio.

As barracas estão divididas assim, por enquanto (a montagem será fornecida pela escola):

DOCES TÍPICOS (2 barracas) – Aline e Carol (201), Cristóvão e Júlia (302)

PESCARIA – Rubinho, Marcos e Flávio (102)

SALSICHÃO, MILHO, PAMONHA, CHURRASQUINHO (2 barracas, uma em cada ponta da quadra) – Alice, Beatriz, Camila, Carlos, Daniella, Fábio e Rômulo (101)

CORREIO DO AMOR – Renata e Piu (300)

CALDOS – Cláudia e Bel (301)

BEBIDAS (refrigerante, chocolate quente e quentão) – Bráulio e Jair (200)

TIRO AO ALVO – Francisco e Otávio (202)

A divulgação via internet está funcionando bem, mas seria legal colar uns cartazes. Posso fazer isso. Estamos todos de acordo?

Post 5

dia 5 de junho, postado por Flávia Bastos

> 100 comentários <

Gente, obrigada por quem mais se candidatou a ajudar. Já temos um monte de voluntários que nos ajudarão a decorar e ajeitar o som e as barracas no dia 24!

Agora chegou a hora da facada. Vamos ter que falar de dinheiro. Eu e Lalá fizemos um levantamento com a escola e com todos que vão levar comidas e bebidas para vender e descobrimos que teremos uma série de gastos: aluguel do espaço (R\$ 100); luz (R\$ 300); aluguel das mesas e cadeiras (R\$ 150); custo do papel e de sabonetes para os banheiros (R\$ 29); produtos para vender (cerca de R\$ 550). O material de divulgação vai sair de graça!

Antes de dividir esse valor pelo número de pessoas confirmadas na festa (167), me digam se me esqueci de falar com alguém que esteja pensando em ajudar em mais alguma barraca. Temos que correr!

Post 6

dia 6 de junho, postado por Flávia Bastos

> 99 comentários <

Gente, vamos começar a vender os ingressos antecipados. Por favor, comprem logo para não faltar dinheiro para cobrirmos qualquer imprevisto. Falem comigo ou com a Ana! É urgente!!!!



Post 7

dia 7 de junho, postado por Flávia Bastos

> 180 comentários <



Não ficou lindo o cartaz que o Alan fez? Vamos colar amanhã!

Post 8

dia 8 de junho, postado por Flávia Bastos

> 122 comentários <

Gente, estive olhando a previsão do tempo e parece que vai chover à beça na semana da nossa festa. Não é melhor alugarmos uma tenda, já que a quadra é descoberta? São R\$ 100 a mais, mas se dividirmos sai baratinho para cada um.

Post 9

dia 15 de junho, postado por Flávia Bastos, > 167 comentários <

Pessoal,

Tudo certo!!!! O dinheiro arrecadado deu certinho para comprarmos tudo. Estou super feliz. Nossa festa vai ser tudo de bom! Qualquer dúvida ou sugestão, nos falamos por aqui.

Post 10

dia 25 de junho, postado por Flávia Bastos > 200 comentários <

Olha as fotos da nossa festa, gente!

PRA VARIAR

Você pode trocar o planejamento da festa junina pelo de outra festa cultural que seja mais popular em sua localidade.

Planejamento da Festa Junina

PRIMEIRO ITEM

Antes de qualquer coisa é preciso ter firmeza e disposição para trabalhar. Motivação é a chave! Depois, **é preciso clareza sobre o que se vai fazer**. Como são as festas juninas na sua comunidade? O que normalmente acontece? Há danças ou outros tipos de apresentações? O que as pessoas comem e bebem? Onde elas costumam ser realizadas? Qual é a atitude das pessoas durante a festa? Ela varia de acordo com o que está acontecendo no momento ou é geralmente a mesma ao longo de toda a festa?

Ao responder essas perguntas, vocês terão maior clareza sobre o evento que pretendem realizar.

SEGUNDO ITEM

Quem é o público-alvo do seu projeto? Quem são as pessoas que frequentam as festas juninas? Elas são crianças, jovens, adultos e idosos ou a maioria é de uma determinada faixa etária? Há atividades diferenciadas para cada grupo? Saber que tipo de pessoa costuma frequentar festa junina é importante para saber qual é o público usual.

Vocês precisam conhecer o perfil dessas pessoas: idade, renda, localização, gostos etc. Assim vocês saberão: o preço que podem cobrar para entrada ou venda de comes e bebes; se a festa deverá ter um caráter religioso, se pode ter som alto ou não etc. Enfim, uma série de decisões que devem ser tomadas de acordo com as características do seu público-alvo. Se você ou alguém do seu grupo costuma (ou costumava) frequentar festas juninas, já devem ter uma ideia desse público. Caso contrário, podem anotar suas opiniões e depois verificar se elas correspondem à realidade conversando com pessoas que frequentam festas juninas.

Essas informações são importantes para decidir quais eventos ocorrerão na festa junina (quadrilha, teatro cômico, procissão, barracas com jogos etc.), pois, dependendo dos valores e expectativas do público, atividades que seriam apropriadas em uma comunidade podem não ser adequadas em outra.

TERCEIRO ITEM

Como será a festa junina organizada por vocês? De que espaço físico vão precisar? Vocês devem primeiro planejar quais serão os eventos que ocorrerão na festa junina de acordo com as preferências e expectativas do seu público-alvo. Diante disso, algumas decisões têm de ser tomadas.

Onde e quando a festa ocorrerá? Entre os possíveis espaços, pode-se pensar na quadra de esportes da escola, numa praça, num clube, no batalhão de polícia militar, num hotel, numa fazenda, num sítio etc. O local precisa ter algumas características: ser de fácil acesso para o público, ter banheiros, possuir o mínimo de segurança, idealmente deve proporcionar algum acesso a um serviço de pronto-socorro, entre outras coisas. Também é preciso decidir a data do evento, levando em consideração o calendário escolar e feriados, por exemplo.

Deve-se tentar estimar o público que virá à festa junina. Se em sua comunidade as festas juninas são muito populares, isso não será tão difícil. Mas, se não for esse o caso, vocês podem tentar fazer uma estimativa a partir de festas similares frequentadas pelo seu público-alvo, fazendo uma pesquisa ou vendendo convites com antecedência e com desconto para ter uma ideia do número de pessoas que iriam etc.

Além disso, é preciso estipular quantas pessoas trabalharão na festa, quantas barracas serão montadas, quantas mesas e cadeiras serão disponibilizadas (a partir do público estimado), o que as pessoas vão consumir de bebida e comida etc.

QUARTO ITEM

Agora chegou a hora de determinar **“quem faz o quê”**. Como vocês são o grupo organizador da festa, é preciso dividir o trabalho e as responsabilidades. A pessoa mais extrovertida e com maior facilidade de conversar pode fazer entrevistas com frequentadores de festas, fazer os contatos com possíveis patrocinadores ou fornecedores etc. Já aquela pessoa boa de matemática pode fazer todas as contas para verificar os recursos necessários para a festa, se é preciso cobrar ingressos e qual seria o preço, quantos ingressos precisam ser

vendidos para as contas fecharem etc. As pessoas que escrevem bem podem se unir às que desenham ou fazem imagens no computador para montar a campanha de divulgação da festa junina, fazer o ingresso e por aí vai.

Além de aproveitar bem as habilidades de cada um, dando maior eficiência ao empreendimento, a divisão de tarefas permite que se experimentem certas funções. Quem sabe você não encontra sua futura profissão assim?

QUINTO ITEM

Agora, **é preciso estimar as despesas da festa**: aluguel do espaço, luz, aluguel das mesas e cadeiras, custo do papel e dos sabonetes para os banheiros, material de divulgação, custos dos produtos vendidos etc. Se vocês fizeram tudo direitinho, não será muito difícil obter uma estimativa razoável para essas despesas. Somando-as, vocês terão o montante necessário para a festa junina.

SEXTO ITEM

O problema aqui é: quem vai cobrir os custos da festa? **É preciso uma receita para fazer frente às despesas previstas, com algum extra para as imprevistas.** Pode-se pensar em algumas alternativas: vender ingressos; cobrar uma comissão de pessoas ou empresas locais que queiram vender seus produtos na festa; conseguir patrocínio de lojas comerciais, escolas particulares, instituições financeiras ou do poder público (secretarias municipais, por exemplo).

Debatam entre si quais seriam as alternativas mais viáveis para o projeto da festa junina. Se desejarem, colem a opinião de professores e familiares.

SÉTIMO ITEM


Por fim, existe o problema da divulgação. **Como as pessoas ficarão sabendo da festa?** Cartazes, rádio comunitária, jornal da escola, boca a boca, convites? Como vocês querem “vender sua ideia”? Busquem fazer uma proposta sólida, que mostre que vocês pensaram bem no assunto para fundamentá-la, mas usem a criatividade. O humor, bem usado, auxilia a proposta. Mal usado, pode arruiná-la.



O IMPREVISTO!

Um imprevisto sempre pode acontecer e ameaçar estragar tudo. Uma loja que havia prometido patrocínio pode voltar atrás, um fornecedor pode falhar na entrega, pode cair a maior tempestade no dia da festa! Por isso, **é bom tentar prever o que pode dar errado e ter um plano B.**

O PLANO



Respondidas as perguntas, feitos todos os debates, trocadas as ideias, chegou a hora de consolidar tudo em um plano com uma proposta para a festa junina. Importante: o plano de vocês deverá ser feito considerando opções socioambientalmente responsáveis. Cuidado com o que puder ser danoso ao meio ambiente!

Escreva uma proposta simples explicando:

- onde e quando a festa junina deverá ocorrer;
- qual será o público que ela atenderá;
- quais eventos constarão da programação;
- o que estará disponível para consumo e diversão;
- quais são as despesas previstas;
- quais são as possíveis fontes de receita;
- como será a divulgação.

UM POUCO DE EMPREENDEDORISMO

Pessoas empreendedoras são normalmente definidas como criativas, dispostas a assumir riscos, que identificam novas oportunidades e abrem os seus próprios negócios, gerando empregos e contribuindo para o crescimento da economia. Por isso há tantos programas de incentivo ao empreendedorismo no Brasil e no mundo.

Segundo a pesquisa feita em 2012 pelo consórcio Global Entrepreneurship Monitor (GEM Global Report 2012), o Brasil confirma sua posição de destaque na atividade empreendedora em relação ao grupo de países participantes, apresentando-se em quinto lugar entre 30 países. Mantém-se também em destaque, a importante participação feminina no cenário empreendedor nacional.

Outro dado relevante da pesquisa refere-se à taxa de empreendedores iniciais que, no Brasil, é de 14,2% entre os jovens de 18 a 24 anos. Esta taxa é significativamente maior do que a média dos países participantes do GEM (10,7%) e a dos países do grupo-eficiência, ao qual o Brasil pertence (11,1%). Isto indica que a população mais jovem no Brasil é relativamente mais ativa em relação ao empreendedorismo. Isso é excelente!

Porém, temos que melhorar bastante em inovação. Do total de empreendedores brasileiros ouvidos pela pesquisa do GEM, somente 1,1% afirmam que seus produtos podem ser considerados novos para os clientes. **A criatividade é cada vez mais considerada um diferencial importante na competição entre as empresas e os países no comércio internacional.** O mesmo vale para pessoas disputando empregos ou promoções.

A criatividade prática gera uma ideia viável que traga algo diferente e relevante, ou seja, algo novo que valha a pena implementar porque diminui custos ou mantém o custo aumentando a receita, torna algo mais confortável ou eficiente, atende a um desejo dos consumidores etc.

CARA A CARA

O que você aprendeu?

APRENDI:

A ELABORAR PLANEJAMENTO DE FESTA JUNINA NOS MOLDES DE UM PLANO DE NEGÓCIO

VOLTANDO DE VIAGEM

ÚLTIMOS DIAS

17% OFF SEM JUROS

Você sabe ler? Bem, a resposta parece óbvia. Até porque, para responder a esta pergunta, você precisou lê-la, certo? Mas é preciso estar atento na hora de ler, principalmente em se tratando de publicidades. Alguns anúncios, por exemplo, fazem as pessoas pensarem que estão com mais dinheiro no bolso do que realmente têm, só por estarem parcelando.

Mas saiba que, ao parcelar uma compra, você continuará tendo que pagar por ela. O parcelamento apenas distribui o pagamento em vários meses, para que você não tenha que pagar tudo de uma vez. **Mas não se iluda: o dinheiro continua tendo que sair do seu bolso!**

Além da ilusão de ter mais dinheiro, há outro problema comum criado por esse tipo de anúncio: esquecer de somar as parcelas. A pessoa pensa: “R\$ 30,00 por mês cabem no meu bolso. R\$ 15,00 cabem. Ah, R\$ 40,00 tá super dentro do meu orçamento. Nossa, essa geladeira tá muito em conta: apenas R\$ 69,90 por mês!” Somando tudo, temos R\$ 154,90. E agora? Esse valor somado cabe no bolso todo mês? **Esquecer de somar parcelas é um caminho em direção ao endividamento.**

Traça para a sala de aula alguns anúncios que geram armadilhas. Discuta junto com a turma quais são as armadilhas de cada anúncio. Vai ser mais difícil vocês se enganarem, não vai ser ótimo?


Cuidado para não cair na armadilha do parcelamento sem fim.



Ana Cristina estava louca para viajar no final do ano, mas não tinha dinheiro suficiente. Seu pai viu que era possível parcelar a passagem e a hospedagem e resolveu fazer uma surpresa para toda a família.

PISCA ALERTA

Uma dica importante para quem quer controlar seus gastos: as pessoas tendem a gastar menos quando têm notas de valor maior na carteira. Por exemplo, uma nota de R\$ 50,00 costuma ficar mais tempo na carteira do que 10 notas de R\$ 5,00, que também totalizam R\$ 50,00. Temos mais pena de gastar as notas grandes. Além disso, os gastos se tornam mais visíveis, ficamos mais atentos, enfim, nos controlamos melhor.



A viagem foi ótima, mas quando voltaram... Chegou a conta do cartão de crédito e doeu no bolso. Além da passagem e da hospedagem para todos os membros da família (eram 6 pessoas), ainda havia as parcelas das compras de Natal.

Sim, as parcelas das compras cabiam no orçamento, mas e as outras despesas que o pai havia feito no cartão? Ele se esqueceu de somar as parcelas de cada uma das compras e o resultado dessa confusão foi um valor que a família não tinha como pagar. A solução foi rever o orçamento familiar para encontrar uma saída.

As famílias que têm despesas maiores que suas receitas, ou seja, gastam mais do que ganham, criam um déficit no orçamento familiar. Déficit significa uma diferença negativa entre dois valores. No caso de um orçamento, esses valores são a receita e a despesa. Se a diferença entre a receita e a despesa é negativa, então a receita é menor do que a despesa. É o mesmo que dizer que gastam mais do que ganham. Famílias com orçamentos deficitários rapidamente se veem diante de dificuldades financeiras. Elas muitas vezes se veem obrigadas a tomar recursos emprestados, normalmente contraindo empréstimos em bancos comerciais ou outras instituições financeiras e tornando-se pessoas endividadas. Elas não poupam; ao contrário, precisam da poupança de outras famílias para pagar todas as suas contas.

Na cobrança de débitos, o consumidor inadimplente não será exposto a ridículo, nem será submetido a qualquer tipo de constrangimento ou ameaça. É crime utilizar, na cobrança de dívidas, ameaça, coação, constrangimento físico ou moral, afirmações falsas incorretas ou enganosas ou de qualquer outro procedimento que exponha o consumidor, injustificadamente, ao ridículo ou interfira em seu trabalho, descanso ou lazer.

O contrário disso é o caso das famílias poupadoras, que gastam menos do que ganham, ou seja, cujas despesas são menores que suas receitas. Famílias que ganham mais do que gastam têm superávit no orçamento familiar. **As famílias que têm o orçamento superavitário dispõem de um dinheiro extra todo mês, que podem usar para constituir poupança e investir** (numa conta poupança, por exemplo). Normalmente, essa é uma situação planejada.

No caso de Ana Cristina, a família está com um orçamento deficitário. Logo, terá de estudar suas despesas, revendo o orçamento, para tentar cortar gastos para pagar o parcelamento sem ter que recorrer a empréstimos. **Pegar dinheiro emprestado sempre implica pagamento de juros. Em termos simples, a taxa de juros é o preço do dinheiro que se pega emprestado.** Se a família de Ana Cristina contraísse um empréstimo para pagar o cartão de crédito, teria de devolver o valor que pegou emprestado e mais os juros e encargos em cima desse valor. Neste caso, seria importante que Ana Cristina comparasse o CET dos empréstimos das instituições financeiras e optasse pelo empréstimo que apresenta menor custo.

Por que a família pegaria um empréstimo? Se a família não conseguir pagar toda a fatura do cartão de crédito, ela pode optar por realizar apenas o pagamento mínimo, que corresponde a 20% do que vem indicado na fatura recebida. O restante do valor, 80%, o banco financiará para você, ou seja, é um novo contrato de empréstimo. O problema é que também se pagará juros compostos sobre a parte financiada. Imagine o que 12% por mês de taxa de juros podem fazer com esse dinheiro... Vai ficar cada vez mais difícil de pagar!

Se a família de Ana Cristina **entrar em uma bola de neve de dívidas no cartão de crédito, uma saída interessante pode ser ir ao banco e tentar conseguir um empréstimo melhor.** Assim a família quitaria a dívida do cartão e ficaria com uma nova dívida, mais fácil de pagar, caso consiga um prazo maior e juros mais baixos.

Isso tem que ser feito com bastante cuidado. Ao pegar o empréstimo, **é preciso negociar um prazo maior de pagamento para que o valor da prestação fique menor, senão o problema persistirá.** Com o prazo maior, a família pagará mais juros, portanto terá que calcular bem para que eles sejam menores que os juros compostos do cartão de crédito.

De qualquer modo, isso seria apenas um alívio temporário, um primeiro passo planejado para voltar a uma situação de equilíbrio financeiro em que as despesas sejam iguais ou menores que as receitas.

Portanto, ao fazer compras parceladas, **é preciso tomar o cuidado de somar as parcelas e verificar se elas realmente cabem no seu orçamento.**

O CDC obriga a quem concede crédito a informar, antes do contrato e adequadamente, sobre:

- I - preço do produto ou serviço em moeda corrente nacional;
- II - montante dos juros de mora e da taxa efetiva anual de juros;
- III - acréscimos legalmente previstos;
- IV - número e periodicidade das prestações;
- V - soma total a pagar, com e sem financiamento.

1.

EM BUSCA DO
TÊNIS PERFEITO



2.

COMPUTADOR



3.

CÂMERA DIGITAL

4.

NUM PASSE
DE MÁGICA



5.

CELULAR

6.

**QUEBROU!
E AGORA, QUEM
ME DEFENDE?**

BENS PESSOAIS

\$\$\$

7.

**TRADUZINDO
DINHEIRO**

\$\$\$

EM BUSCA DO TÊNIS PERFEITO















INÍCIO

Você quer comprar um tênis de R\$ 200,00, mas não tem dinheiro sobrando para isso.



Você analisa suas despesas e descobre que consegue poupar R\$ 40,00 por mês. Você:



		<p>A poupança é a parte da receita que não é consumida, ou seja: “receita” é o dinheiro que entra e “poupança” é o dinheiro que você NÃO utiliza com gastos. Quando você guarda o dinheiro que sobra hoje com o objetivo de gastá-lo no futuro, está fazendo poupança. A sobra pode ser:</p>			
<p>Decide esperar e juntar todo o dinheiro antes de comprá-lo. Basta poupar e em cinco meses o tênis vai ser seu.</p>		<p>Casual. Se for casual, não pensada, pode não se repetir no mês seguinte.</p>			
				<p>Intencional. Se for intencional, resultando de um esforço planejado, pode render melhores frutos no futuro, mais dinheiro para consumir alguma coisa que se quer muito.</p>	
<p>Não aguenta esperar e decide comprar o tênis parcelado.</p>					
<p>Se você não quiser ou não puder esperar e resolver comprar o tênis logo, gastando um dinheiro que ainda não possui, vai ter de fazê-lo por meio de um financiamento, e isso tem um preço. Você acaba gastando mais dinheiro com uma tal de taxa de juros, que é uma quantia que você paga pela vantagem de desembolsar menos dinheiro agora. Basta ver a diferença entre comprar o mesmo produto à vista e a prazo.</p>		<p>Quando você chega para comprar o tênis, descobre que a loja dá 5% de desconto para pagamento à vista, e o tênis acaba saindo por R\$ 190,00.</p>			
<p>Quando você chega para comprar o tênis, descobre que ele pode ser vendido em seis parcelas iguais de R\$ 40,00. Você vai pagar um pouco mais caro — afinal, seis prestações de R\$ 40,00 são R\$ 240,00 —, mas você acha que compensa, pois não iria aguentar esperar e não quer correr o risco de acabar o modelo.</p>					
	<p>Quando você chega para comprar o tênis, descobre que ele pode ser vendido em seis parcelas iguais de R\$ 40,00. Você vai pagar um pouco mais caro — afinal, seis prestações de R\$ 40,00 são R\$ 240,00 —, mas você acha que compensa, pois não iria aguentar esperar e não quer correr o risco de acabar o modelo.</p>				



CHEGADA

Você pede para a vendedora colocar seu sapato velho na sacola e sai da loja feliz e contente com os tênis novos nos pés.



Repararam que o resultado final é igual? Você compra o tênis. Não importa a opção que tenha escolhido. Tire a prova: leia tudo de novo, mas dessa vez escolhendo a outra opção.

Se você esperar cinco meses, poupando R\$ 40,00 por mês nos primeiros quatro meses e R\$ 30,00 no quinto mês, você leva o tênis por R\$ 190,00, que é o preço à vista com o desconto de 5%. Se decidir financiar, o tênis termina custando R\$ 50,00 a mais do que poupando (R\$ 240,00 – R\$ 190,00).

Se você antecipou o consumo e adiou a poupança, em vez de antecipar a poupança e adiar o consumo, o preço pago por essa escolha foi a taxa de juros embutida nas prestações.

COMPARE:

Poupando: pagamento à vista com desconto – custo final do tênis: R\$ 190,00

Financiando: pagamento a prazo em prestações – custo final do tênis: R\$ 240,00

Afinal, o que você achou melhor? Você prefere poupar ou financiar? Não tem resposta certa ou errada. O orçamento dá para você os meios de planejar melhor, mas **QUEM DECIDE É VOCÊ**, depois de se consultar internamente para ver se é isso mesmo o que quer.



COMPUTADOR:

FINANCIAR OU POUPAR PARA COMPRAR À VISTA?

Suponha que você esteja de-ci-di-do a comprar um computador. Afinal, é uma ótima ferramenta para os trabalhos da escola, com a internet para facilitar as pesquisas e ampliar o seu conhecimento. Além disso, é claro, você quer visitar e gerenciar diretamente suas comunidades de relacionamento, como Facebook, Twitter, Skype e afins, ver vídeos no YouTube e recomendá-los para os amigos, acessar informações do seu interesse pessoal, sites, blogs, softwares, tudo! Afinal, o mundo digital só faz crescer.

Mas... dá para comprar um computador ou parece impossível? Bom, se for realmente uma coisa importante para você, há certas informações que podem ajudar.

Você já teve aquela sensação de que se o seu dinheiro estiver ao seu alcance você vai acabar gastando? Nesse caso é melhor deixar o dinheiro no banco do que em casa. É até mais seguro. Que tal fazer uma poupança?

Quando você faz uma poupança, poderão surgir oportunidades em que o dinheiro poupado fará falta, como para sair com amigos, fazer um lanche, comprar um livro, consertar sua bicicleta etc. Mas a ideia de poupar é justamente esta: ao aplicar a quantia, você não a tem disponível para realizar uma vontade no presente, mas terá o dinheiro no futuro, acrescido de juros. Poupar também permite que você avalie melhor o seu interesse em efetuar o gasto.

PRA VARIAR

Se comprar um computador não é o que você anda buscando, use as informações que apresentamos aqui para comprar outro produto que custe o valor aproximado de um computador ou que exija um planejamento financeiro mais cuidadoso para que possa ser adquirido.

Normal.
É a vida, né?

É por isso que
você recebe
uma remuneração (os
juros) pela
poupança.

Antes de poupar, é importante que você avalie suas prioridades; não adianta ficar depositando e, em seguida, retirar o dinheiro da poupança, antes que ele renda juros. É perda de tempo. Também não adianta depositar uma quantia na poupança e perder uma oportunidade de ganhar mais, como, por exemplo, deixar de consertar sua bicicleta por R\$ 20,00, e com isso não poder fazer um serviço de entrega, deixando de ganhar R\$ 50,00. Ai!

Por isso **é importante que você se planeje bem e tenha razoável segurança da quantidade de dinheiro** que vai colocar na poupança. A cada escolha, você opta por uma coisa e abre mão de outra. Quando deixa de fazer coisas porque deixou seu dinheiro no banco, você perde oportunidades. Essa perda tem um custo para você: o custo de oportunidade.

Por outro lado, você poderia ter passado o mês com os R\$ 100,00 no bolso sem gastá-los, perdendo os juros que eles teriam rendido na poupança. Isso também representa um custo de oportunidade. Se, ainda por cima, você gastou parte desse dinheiro em uma compra por impulso que no final não valia tanto a pena, o custo é ainda maior. Você comprometeu em parte sua posição futura por uma compra supérflua no presente.

Por isso, é importante planejar bem sua poupança e ter disciplina. Assim, você evita consumos desnecessários no presente ao mesmo tempo que ganha juros que facilitam comprar no futuro o que realmente importa.

Algumas vezes esse custo é bem subjetivo. Por exemplo, o que é melhor: sair com a turma para a lanchonete ou economizar para comprar o computador? Em outras situações, podemos calcular, como no caso da bicicleta. Mas mesmo deixar de fazer uma entrega e ganhar uma graninha extra pode não ser uma má ideia. Se você estava muito estressado ou cansado e sentiu sinceramente que o melhor seria descansar, pode ter valido a pena tirar um dia de folga, mesmo que tenha custado mais dinheiro!

Como calcular porcentagem?

Veja como calcular a diferença que a taxa de juros faz no dinheiro poupado:

Considere a rentabilidade da poupança no dia 28/01/2010: 0,5295 (juros de 0,5% + TR de 0,0295).

R\$ 150,00	+	0,5295% taxa de juros	=	R\$ 150,79
Saldo da poupança		0,5295% de R\$ 150,00 ↓ $0,5295/100 \times R\$ 150,00$ ↓ $0,005295 \times R\$ 150,00$ ↓ R\$ 0,79		Saldo da poupança após 30 dias

Com valores maiores, essa diferença aumenta:

R\$ 2.000,00	+	0,5295% taxa de juros	=	R\$ 2010,59
Saldo da poupança		0,5295% de R\$2.000,00 ↓ $0,5295 / 100 \times R\$ 2.000,00$ ↓ $0,005295 \times R\$ 2.000,00$ ↓ R\$ 10,59		Saldo da poupança após 30 dias

PISCA ALERTA

Você não é obrigado a sempre buscar ganhar o máximo de dinheiro. O custo de uma escolha nem sempre é medido por dinheiro. Felicidade, bem-estar e saúde podem falar mais alto.

Não se esqueça de que felicidade também implica renúncias e sacrifício, então tenha cuidado ao trocar uma grande felicidade mais tarde por uma pequena satisfação imediata.

Apenas tenha consciência dos custos envolvidos, decida o melhor para você em cada situação e calcule bem o custo das suas decisões.

PISCA ALERTA

Cuidado para não comprar algo diferente do que você precisa só porque está em oferta. Você pode acabar gastando muito em algo que não vai utilizar e desperdiçando dinheiro à toa!



Economizar a energia que o computador consome não só faz a bateria durar mais (se for um computador portátil), como também produz economia na conta de energia elétrica e ajuda o meio ambiente. Veja algumas dicas para economizar energia:

- Não deixe o computador ligado sem necessidade e durante a noite.
- Alguns computadores permitem que você escolha opções em que há menor consumo de energia quando o equipamento fica inativo por algum tempo, permitindo, inclusive, desligar automaticamente o monitor.

R\$ 1.800,00 / R\$ 150,00 por mês =
12 meses. Já tenho R\$ 500,00 guardados
então só preciso de R\$ 1.300,00 / R\$ 150,00
por mês = 8,6. 9 meses. Beleza!

Parece muito tempo para esperar? Se você colocar seu dinheiro na poupança vai fazer diferença. Pesquise em jornais e sites ou visite um banco para saber quanto estão rendendo os depósitos na conta poupança.

O valor do rendimento da poupança é determinado pelo governo para todos os bancos. Vá a qualquer um deles para descobrir qual é a taxa de juros atual para a poupança.

Agora calcule quanto o seu dinheiro rende mês a mês se estiver na poupança.

Depois de 5 meses, qual seria a diferença de dinheiro economizado entre ter utilizado a poupança e ter guardado dinheiro sem ser no banco? E no total: quantos meses a menos você precisaria economizar para comprar o computador se utilizar a poupança?

Veja um exemplo de como fazer a conta e utilize seu CADERNO DO ALUNO para fazer o seu próprio cálculo com os valores e o número de meses que definiu em seu planejamento. Você vai precisar de uma calculadora.

[Ninguém merece tentar fazer isso de cabeça, né?]

R\$ 150,00	+	0,68%	=	R\$ 151,03		
depósito do 1º mês		TR + 0,5%		saldo da poupança após 30 dias		
(R\$ 151,03	+	R\$ 150,00)	+	0,55%	=	R\$ 302,67
saldo da poupança no 2º mês		depósito do 2º mês		TR + 0,5%		saldo da poupança no mês seguinte
(R\$ 302,67	+	R\$ 150,00)	+	0,59%	=	R\$ 455,33
saldo da poupança no 3º mês		depósito do 3º mês		TR + 0,5%		saldo da poupança no mês seguinte
(R\$ 455,33	+	R\$ 150,00)	+	0,55%	=	R\$ 608,63
saldo da poupança no 4º mês		depósito do 4º mês		TR + 0,5%		saldo da poupança no mês seguinte
(R\$ 608,63	+	R\$ 150,00)	+	0,55%	=	R\$ 762,77
saldo da poupança no 5º mês		depósito do 5º mês		TR + 0,5%		saldo da poupança no mês seguinte

Saldo da conta poupança após 5 meses com depósitos mensais de R\$ 150,00 = R\$ 762,77

Saldo sem poupança, após 5 meses com depósitos mensais de R\$ 150,00 = R\$ 750,00

Diferença entre as duas opções após 5 meses = R\$ 12,77

Detalhe emocionante: se você já tiver um dinheiro guardado e abrir a poupança com um valor ainda maior do que aquele que você irá depositar a cada mês, os rendimentos serão maiores! Quanto renderia a poupança se, além dos R\$ 150,00 mensais, você abrisse a conta poupança com R\$ 500,00? Só nos primeiros 30 dias você já teria um rendimento de R\$ 3,40, em vez de R\$ 1,03. Imagine nos meses seguintes!

Qual vai ser a forma de pagamento?

Agora que você já encontrou seu computador, sabe quanto custa e tem o dinheiro para comprá-lo, provavelmente vai ouvir essa pergunta do vendedor. Se você vai comprar o computador à vista – ou seja, vai dar o valor integral no ato da compra –, você pode pagar em dinheiro, cheque ou cartão de débito. A vantagem de pagar em cheque ou cartão é que você não precisa andar com tanto dinheiro na rua.

Muitas pessoas têm certa dificuldade em preencher cheques. No seu CADERNO DO ALUNO há uma cópia do cheque da página seguinte. Preencha-o com o valor do seu computador, seguindo as orientações.

Série e número XX-000000	Comp 001	Banco 000	Agência 0000	DV 0	C1 0	Nº da conta 00000000	C2 0	Série 000	Nº do Cheque XX-000000	R\$ _____
Pago a _____	Pague por este cheque a quantia de _____									
Data _____	_____ e centavos acima a _____ ou a sua ordem.									
Saldo anterior _____	_____ de _____ de 20_____									
Total _____	Banco XXX					_____				
Este Cheque _____	Agência 00000					Fulano Cicrano de Tal				
Saldo _____	Endereço					CPF 00000000000000				
	Município/Estado					DI 000000000000000				

TEXTO EXPLICATIVO SOBRE A REMUNERAÇÃO DA POUPANÇA:

A partir da Medida Provisória 567, de 3 de maio de 2012 (convertida na Lei 12.703, de 7 de agosto de 2012), passam a existir duas regras para a remuneração: 1) para os depósitos anteriores à Medida Provisória, a remuneração é a TR – Taxa Referencial mais 0,5 ponto percentual ao mês; 2) para os depósitos feitos a partir do dia 4 de maio de 2012, a remuneração passa a ser de TR mais 70 % (setenta por cento) da meta da taxa Selic (definida pelo Banco Central) sempre que a meta for igual ou menor que 8,5% ao ano. Caso a meta da taxa Selic seja superior a 8,5%, a remuneração das cadernetas de poupança permanece como TR mais 0,5 ponto percentual ao mês, igual à regra anterior.

CARA A CARA

O que você aprendeu?

APRENDI:

A TOMAR DECISÕES FINANCEIRAS CONSIDERANDO O CUSTO DE OPORTUNIDADE

A EQUILIBRAR DESEJOS E NECESSIDADES NA ESCOLHA DE UM COMPUTADOR

A COMPARAR PREÇOS

A CALCULAR A POUPANÇA NECESSÁRIA PARA REALIZAR UMA COMPRA

CÂMERA DIGITAL



DE ONDE VEM O DINHEIRO QUE O BANCO EMPRESTA?

As pessoas que deixam seu dinheiro aplicado no banco querem ser recompensadas por isso e recebem juros. Portanto, a taxa de juros que as pessoas ganham por deixar seu dinheiro no banco em alguma aplicação, por exemplo, na conta poupança, é o ganho (remuneração) obtido por essa espera. Para o banco, no entanto, essa é uma despesa. Em linguagem bancária, é a chamada taxa de captação, que é a taxa de juros que os bancos pagam para captar, atrair, obter dinheiro.





O banco capta esse dinheiro para emprestá-lo a quem quer fazer uma compra e não possui o valor do bem que deverá adquirir. Quando empresta, o banco cobra uma taxa de juros de quem tomou o dinheiro emprestado. É a taxa de juros de empréstimo.

PISCA ALERTA

A taxa de juros que os bancos pagam aos clientes é muito menor do que a taxa que eles cobram, portanto o spread é bastante alto.

As atividades principais do banco são captar e emprestar dinheiro. Assim, a poupança de uns, vira crédito para outros. O spread é justamente a diferença entre o preço que o banco cobra dos tomadores e paga aos poupadores. E o lucro do banco é o spread menos suas despesas (funcionários, estrutura), impostos e os custos da falta de pagamento do empréstimo concedido.

PISCA ALERTA

Pegar dinheiro emprestado não deixa ninguém mais rico. O valor que se tomou emprestado terá de ser pago, e é importante saber de onde vai sair o dinheiro para o pagamento do empréstimo. Não se pode dar um passo maior que as pernas. O empréstimo não as tornou mais longas, apenas permitiu correr um pouco...

Como calcular o tempo de espera e a diferença entre pegar empréstimo e poupar

Se em vez de pegar o financiamento você aplicar o valor das prestações desse financiamento (R\$ 115,90 por mês) em uma conta poupança que rende TR + 0,5% ao mês, em quanto tempo terá o dinheiro necessário para fazer a compra?

Calcule também a diferença de custo entre pegar o empréstimo e poupar. Na tabela abaixo, fizemos os cálculos para você até o terceiro mês. No CADERNO DO ALUNO, você encontra essa mesma tabela para completar com os dados relativos aos meses 4 – 12.

				REMUNERAÇÃO	
(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)
MÊS	SALDO	VALOR DEPOSITADO NA CONTA POUPANÇA*	BASE PARA REMUNERAÇÃO	TR+ 0,5%/mês	VALOR A CREDITAR
FÓRMULAS	D + F (da linha anterior)	–	B + C	–	D × E
1	0,00	115,90	115,90	0,68	0,79
2	116,69	115,90	232,59	0,55	1,27
3	233,86	115,90	349,76	0,59	2,05

* depósitos feitos com o valor da prestação do financiamento

** foram usados valores da TR publicados pelo Banco Central referente ao primeiro dia de cada mês do ano de 2009.

Em nove meses, (saldo no início do décimo) o montante poupado será de R\$ 1.072,00, suficiente para pagar a câmera à vista. O valor do financiamento é de R\$ 1.390,80. A espera permite que se despenda menos.

Como tomar a decisão?

Chegou o momento de você tomar a sua decisão. Pense na sua situação atual: quanto você ganha, qual a certeza de que vai receber esse dinheiro, quanto já tem guardado, quanto você costuma gastar por mês, quanto consegue controlar suas despesas, qual a urgência da câmera.

Agora decida o que é melhor para você hoje: poupar ou financiar a câmera?



CARA A CARA

O que você aprendeu?

APRENDI:

A CALCULAR A DIFERENÇA ENTRE TAXA DE JUROS DE CAPTAÇÃO E TAXA DE JUROS DE EMPRÉSTIMO

A CALCULAR O RENDIMENTO DE UMA APLICAÇÃO EM CONTA POUPANÇA

A DIFERENCIAR POUPANÇA DE FINANCIAMENTO

A DECIDIR SE POUPOU OU FINANCIOU DE ACORDO COM MINHAS NECESSIDADES E POSSIBILIDADES

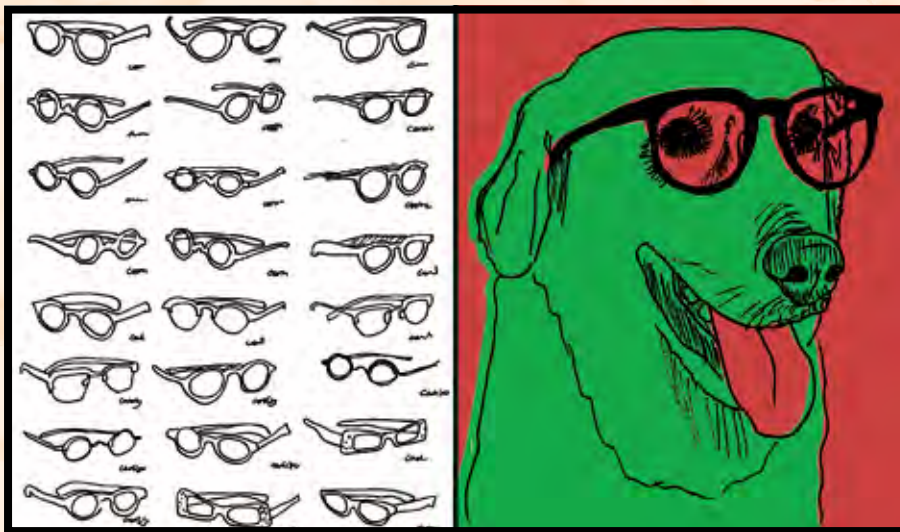
NUM PASSE DE MÁGICA



Essa moça usou uma gota do perfume Sedução e esse homem lindo a pediu em casamento. Se você usar o perfume Sedução, isso também vai acontecer com você.



Toda menina gosta de ursinho de pelúcia e gosta de rosa, por isso, fizemos um anúncio com ursinhos rosa.



As pessoas adoram cachorros, então colocamos um no nosso anúncio. Obviamente, as pessoas não acreditam que um cachorro use óculos, mas elas acham fofo e acabam comprando mesmo assim.

A publicidade serve para divulgar e fazer com que as pessoas comprem determinado produto. Para ter sucesso, os publicitários utilizam alguns recursos capazes de chamar a atenção do consumidor. Os anúncios que mostramos aqui são uma brincadeira, claro. Mas têm um fundo de verdade.

A propaganda procura sempre falar aos nossos desejos.

Claro que comprar um perfume não vai fazer ninguém arranjar o marido ou a mulher dos sonhos num passe de mágica. Você pode ver esse anúncio e até comprar o perfume, mas o ideal é que a compra tenha acontecido porque você gostou do que viu e não porque está achando que vai encontrar sua cara-metade ao colocar uma simples gota do perfume no pescoço!

A maneira de pensar dos consumidores é um assunto que interessa a muitos estudiosos: economistas, sociólogos, antropólogos, psicólogos. Os vendedores também querem compreender melhor o comportamento do consumidor para ter mais sucesso nas suas vendas. Cada um, do seu ponto de vista, procura compreender o que leva alguém a adquirir um produto ou serviço. **Compramos por impulso ou planejamos antes? O que nos faz decidir um produto em vez de outro? Qual é o ingrediente mágico que faz um produto vender?**

LIMITAÇÕES

Todos nós, consumidores, temos limitações para nossas compras. Não podemos comprar tudo o que vemos na loja porque nossos recursos não são ilimitados. Logo, temos de fazer escolhas com base em nossas necessidades, desejos e informações, e também levando em consideração nossas restrições orçamentárias.

CONSUMO CONSCIENTE

Os consumidores podem se planejar para comprar de forma mais consciente, pesquisando preços, avaliando as características dos produtos e buscando similares mais baratos. Muitas vezes, economizando uma quantia por mês e programando a compra, é possível evitar financiamentos, que sempre implicam o pagamento de juros. É importante que os consumidores conheçam o comportamento dos fornecedores para que façam uma escolha consciente. A Senacon disponibiliza, no site, os fornecedores, os produtos e os serviços mais demandados nos Procons (www.mj.gov.br/sindec). Pesquise e veja qual é o fornecedor mais demandado na sua região!

PRODUTORES E CONSUMIDORES: OS DOIS LADOS DA QUESTÃO PROCURAM SE ENTENDER

OS PRODUTORES têm de pesquisar para escolher produtos que atendam às necessidades de seus consumidores e não sejam prejudiciais ao meio ambiente. Depois precisam garantir que o preço seja adequado, que os clientes saibam da existência desse produto ou serviço e tenham acesso a eles para comprá-los.

OS CONSUMIDORES avaliam os produtos e serviços disponíveis a partir do bem-estar que lhes proporcionam e outras variáveis como preço, urgência etc. Um produto será caro ou barato em relação a seus similares e/ou aos recursos financeiros do consumidor. Por exemplo, três pares de tênis feitos com materiais similares, para os mesmos fins e que proporcionam o mesmo conforto são bem similares. Nessa situação, se o preço do tênis da marca A for significativamente maior do que os das marcas B e C, pode-se dizer que ele é mais caro que seus concorrentes. A empresa da marca A terá que apelar para diferenciais como beleza, status e grife para persuadir os consumidores a pagar mais por seu produto. Um consumidor considera que um determinado produto é caro se ele representar uma parcela grande da sua renda.

QUERER E TER SÃO DUAS COISAS BEM DIFERENTES

Talvez você já tenha ouvido antes esta frase: “Possuir não é tão bom quanto desejar.” Ela se refere à **diferença entre QUERER e POSSUIR** algo. Muitas vezes desejamos ardentemente um produto, um par de tênis, um celular, uma peça de roupa, ou mesmo uma viagem ou uma refeição em um determinado restaurante. Porém, quando conseguimos realizar esse desejo, a sensação pode não ser tão boa quanto a imaginada. Por que será?

Isso acontece porque, em geral, antes de comprar um produto, imaginamos como vamos nos sentir depois de comprá-lo e nos equivocamos em nossa previsão. Vejamos duas fontes comuns para esse engano:

1. Focalismo – ao imaginar, AGORA, o que vou sentir quando tiver efetivamente o produto, estou dedicando toda a minha atenção a esse assunto e, portanto, supondo que vou ficar muito satisfeito quando realizar a compra.

No entanto, se vier a comprá-lo mesmo, já estarei em outro momento, com outras preocupações ou emoções na cabeça, e ninguém garante que me sentirei como havia suposto. O foco, depois, muda.

2. Diferença entre o “eu quente” e o “eu frio” – quando estou “queimando” de vontade de ter o objeto (a gente sua, fica ansioso e pode nem mesmo saber direito por quê), atribuo a ele o poder de me fazer a mais feliz das pessoas, a mais poderosa, bela etc. “Vou arrasar usando essa camisa”, “Esse celular é tudo de bom!” e por aí vai.

Mas depois, quando obtenho de fato aquele objeto, percebo que nada mudou, continuo a mesma pessoa. “Puxa, não foi o sucesso que eu esperava.”

É parecido com ir ao supermercado com fome (“quente”) ou depois de comer (“frio”). Normalmente quem vai ao supermercado faminto compra mais coisas do que quem vai satisfeito.

COMPRA IMPULSIVA

Na hora de fazer uma compra, faça o teste dos 3 “SIM”:

- 1) Preciso?**
- 2) Tenho dinheiro?**
- 3) Tem que ser hoje?**

Se você responder honestamente SIM às 3 perguntas, não é uma compra impulsiva e você poderá fazê-la sem grandes preocupações.

PISCA ALERTA

Nenhum objeto será capaz de nos satisfazer plenamente. Nossos sonhos mudam, e a realidade não corresponde ao que tínhamos imaginado. Essas ilusões são alimentadas por campanhas publicitárias, mas não podemos nos deixar iludir. Objetos não nos transformam, somente são usados por nós.

CELULAR

Há muitos, muitos poucos anos, não existia celular. E, mesmo assim, as pessoas conseguiam se encontrar. Naquela época, os pais e as mães esperavam os filhos em casa pacientemente, já que não podiam ligar o tempo todo. E mensagem de texto só existia nos bilhetes passados em sala de aula, no tempo em que “vc” era você!

Ligar pela primeira vez para uma menina de quem você está afim pelo celular:

PAULO: [SMS] Oi, Marina, quer ir ao cinema hoje?

Ligar pela primeira vez para uma menina de quem você está afim antes de existir o celular:

PAULO LIGA PARA A CASA DA MARINA (17:30): Triiiim... Triiiim...

IRMÃO MAIS VELHO, CIUMENTO E MUITO FORTE DA MARINA: ALÔ!!!!!!!

PAULO DESLIGA: Tú, tú, tú, tú.

PAULO LIGA PARA A CASA DA MARINA (18:43): Triiiim... Triiiim... Triiiiiimmm....

PAI DA MARINA ATENDE: Pronto.

PAULO DESLIGA: Tú, tú, tú, tú.

DIA SEGUINTE, PAULO LIGA PARA A CASA DA MARINA (19:01): Triiiim... Triiiim...

MÃE DA MARINA ATENDE: Oi!

PAULO DESLIGA: Tú, tú, tú, tú.

TRÊS DIAS DEPOIS, PAULO LIGA PARA A CASA DA MARINA (17:06): Triiiim... Triiiim... Triiiiiimmm...

MARINA ATENDE: Alou?

PAULO: Ma-Ma-Marina?

O celular é cada vez mais considerado um item indispensável. Tem gente que nem consegue imaginar como era a vida antes dele. Há celulares para todos os gostos.

Você faz questão de ter um celular com a mais nova tecnologia e troca de aparelho sempre que aparece um mais moderno? Ou só troca quando o antigo deixa de funcionar?

Imagine que você queira ou precise de um novo celular. Nesse caso, você busca um aparelho simples, basicamente para telefonar e enviar mensagens, ou prefere um que acumula múltiplas funções?

PENSE NAS CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES PARA VOCÊ EM UM CELULAR.



As características que você escolheu apontam para um celular dentro das suas possibilidades financeiras? Caso positivo, ótimo! Do contrário, você terá duas opções: diminuir suas exigências quanto ao aparelho, ou se esforçar para diminuir suas despesas e/ou aumentar suas receitas para conseguir obter o celular (se isso de fato for importante para você). O que vai fazer?



JÁ VIU UMA COISA ASSIM?

Joana tinha um plano no qual pagava R\$ 72,50 por 90 minutos por mês. Só que alguma coisa estava errada, pois a conta sempre passava desse valor. Às vezes passava bastante.

Joana se esforçava e tinha a impressão de que estava falando menos ao celular, mas nem assim a conta chegava a um valor mais razoável. Depois de conferir as ligações e verificar que eram mesmo suas, Joana ficou sem saber o que fazer. Como Joana não questionou a operadora, demorou alguns meses (pagando a conta sempre alta) até perceber que os 90 minutos contratados não eram de uso livre.

A cobrança (quer dizer, a conta) mostrava que seus minutos na verdade estavam distribuídos em:

- **30 minutos para celulares da mesma operadora;**
- **10 minutos para telefone fixo;**
- **50 minutos para celulares de outra operadora.**

Na parte de minutos utilizados, sempre constava algo como:

- **30 minutos para celulares da mesma operadora;**
- **10 minutos para telefone fixo;**
- **74,80 minutos para celulares de outra operadora.**

Assim, Joana pagava pelos 24,40 minutos a mais que falava com celulares de outra operadora além do que estava definido no plano. Assim, podia estar usando menos o celular, no que se refere aos minutos, mas estava ultrapassando o que foi estabelecido no plano que ela escolheu.

A estratégia que Joana passou a adotar foi tentar manter sua conta dentro dos minutos contratados no plano, conferindo as contas todo mês.

TELEFONEMA
Data 16/01/1988
Sr(a) MARINA
Na sua ausência
Atendi um chamado às 19:00 horas
Do Sr(a) PAULO
De _____ (nome de linha)
Deixando o seguinte recado:
GOSTARIA DE SABER SE VOCÊ QUER SAIR COMIGO
N.º Telefons 267-1419
Recebido por: [assinatura]

IMP. PAD. ACCORD 10.001 - RUA CASLES DE CARVALHO, 89 - TEL. 424882-110



PISCA ALERTA

Às vezes um celular moderno e cheio de funções pode estar muito barato ou até mesmo “de graça” em certa operadora, por algum sistema de fidelização, de pontos ou promoção especial. Cuidado com o impulso de aceitá-lo antes de verificar as condições.

Um celular que tem acesso à internet precisa de um plano especial de tráfego de dados. Cada vez que você abre um site, envia um e-mail ou faz um download, está enviando e recebendo dados pela internet. Você provavelmente está pagando por esse transporte de informações, além do que já paga pelas ligações e mensagens.

Em geral, os planos de dados têm um valor fixo. Mas cuidado: esse valor fixo costuma se referir a uma determinada quantidade de dados transportados. Se você ultrapassar essa quantidade por um uso excessivo de internet pelo celular, a conta pode vir mais cara do que você imaginava... Na hora de ver se um celular cabe no seu orçamento, não se esqueça de considerar o plano de dados da internet.

A Fundação PROCON de São Paulo (<http://www.procon.sp.gov.br>) alerta:


“É necessário ficar atento aos diversos apelos publicitários que têm como objetivo induzir a trocar de aparelho celular cada vez que surge uma nova função/tecnologia/modelo/cor no mercado. Muitas vezes o consumidor já possui um aparelho que atende às suas necessidades, mas acaba seduzido por alguma oferta que inclui planos com preços promocionais (serviços) e, dessa forma, além de trocar o aparelho sem precisar, pode ficar preso a algum plano de fidelização.”



O CELULAR ENGUIÇOU E A LOJA NÃO QUER TROCAR. O QUE DEVO FAZER?

A orientação dos órgãos de defesa do consumidor é: se você tiver problemas, deve procurar primeiro resolvê-los junto ao fornecedor, especialmente com o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) disponibilizado para atender a suas reclamações. Não havendo solução, busque recorrer a um órgão de defesa do consumidor de sua cidade. Ou seja, sempre procure o diálogo primeiro, conversando com o fornecedor. Somente se essa via falhar é que devemos procurar os órgãos de defesa do consumidor. Se for esse o caso, é importante estar bem documentado, levando os seus documentos pessoais, os dados do fornecedor, a nota fiscal do aparelho, o certificado de garantia e a ordem de serviço ou qualquer outro documento relativo à sua reclamação.

ATENÇÃO: De acordo com o Código de Defesa do Consumidor (CDC), toda a cadeia de fornecedores é responsável pelos vícios dos produtos/serviços, ou seja, nos casos que não afetem a saúde e a segurança do consumidor. Por exemplo: se o celular deixar de funcionar, todos os fornecedores são responsáveis solidários tanto o comerciante quanto o fabricante e o importador podem ser demandados a reparar os danos causados. No entanto, em casos que afetem a saúde e a segurança (por exemplo: quando a bateria do celular superaquece e causa queimadura), pode ocorrer um acidente de consumo. Nessas hipóteses, o comerciante somente poderá ser responsabilizado se enquadrado nas previsões do CDC.



Existem três tipos de garantia: a legal, a contratual e a estendida.

Garantia legal é o prazo que temos para reclamar dos vícios dos produtos que compramos ou dos serviços que contratamos. O direito de reclamar independe do certificado de garantia. Esse prazo, nos vícios aparentes ou de fácil constatação (aparelho amassado, riscado, manchado etc.), é de trinta dias para bens não duráveis. Para produtos duráveis, como o computador, o consumidor tem noventa dias. Quando o vício é oculto, isto é, só aparece depois de algum tempo de utilização do produto, o prazo é o mesmo, mas conta a partir do momento em que o problema for identificado pelo consumidor.

A **garantia contratual**, por sua vez, é aquela oferecida pelo fornecedor ao consumidor a contar da data de compra, para o caso de o bem apresentar vícios. A garantia contratual deve vir expressa num documento, normalmente denominado termo de garantia. Como esta garantia depende do fornecedor, é possível estabelecer condições, ônus e limites para o consumidor, o que faz com que a garantia muitas vezes seja parcial, abrangendo apenas algumas peças do bem.

O seguro **garantia estendida** é um produto frequentemente oferecido ao consumidor principalmente quando este pretende adquirir eletroeletrônicos como televisão e eletrodomésticos como geladeiras, fogões, dentre outros bens. O seguro de Garantia Estendida tem por objetivo fornecer ao segurado a extensão da garantia original de fábrica, ou seja, ao contratar o seguro de Garantia Estendida, o segurado está aumentando o prazo de garantia do produto concedido pelo fabricante. Cabe ao consumidor avaliar com cuidado a contratação do seguro, pois o produto só estará segurado naquilo que está devidamente descrito na apólice. Cumpre esclarecer que o seguro garantia estendida é uma modalidade de seguro regulamentada pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

*Roubo: quando uma pessoa se apropria de um bem de outra pessoa por coação ou violência.

**Furto: quando uma pessoa se apropria de um bem sem que o proprietário o perceba.

Quando o vício ocorre durante a garantia, o consumidor deverá encaminhar o produto à assistência técnica, para conserto. O CDC garante que, em se tratando de um produto essencial (art. 18 § 3º), o consumidor pode fazer uso imediato de três alternativas (devolução do dinheiro atualizado; substituição do produto ou abatimento proporcional do preço).

Se o vício ocorrer fora da garantia (não sendo um vício oculto), o consumidor deve recorrer a um estabelecimento qualificado que pode ou não ser uma assistência técnica autorizada. Ele deve solicitar orçamento prévio para que aprove ou não o conserto. Muitas vezes, o custo do reparo é superior ao valor de outro aparelho similar. É importante avaliar se vale a pena consertar, para evitar surpresas. A cobrança desse orçamento prévio pode ser feita pela assistência, desde que tenha sido previamente informada e o consumidor tenha concordado com ela. Se o orçamento não for aprovado pelo cidadão, o celular tem que ser devolvido no mesmo estado em que foi entregue.

Na prática há uma forte resistência por parte das empresas em realizar a troca de aparelho ou devolver o dinheiro insistindo que seja aguardado um prazo de 30 dias. Caso a empresa insista no prazo de 30 dias, o consumidor deve exigir que lhe seja concedido um aparelho enquanto o seu é consertado. Deve-se acrescentar que se tais regras não forem cumpridas, o consumidor deve procurar o PROCON ou levar o caso à Justiça.


Caso tenha sido contratado o seguro garantia estendida, o segurado deverá ligar para o telefone da central de atendimento indicado no Contrato/Apólice do Seguro.

VÍCIO E DEFEITO

Diferença entre defeito e vício: enquanto o **vício** consiste em impropriedade (oculta ou aparente) do produto ou do serviço, de qualidade ou de quantidade, que o torne impróprio ao consumo, diminua-lhe o valor ou que tenha qualidades diversas das apresentadas em oferta ou publicidade, o **defeito** é definido como uma falha que possa afetar o consumidor em sua **saúde e segurança, integridade corporal, física ou psicológica**. Ocorrendo, concretamente, uma destas hipóteses, ter-se-ia um **acidente de consumo**.

Exemplo: Em reportagem veiculada no Jornal da Tarde, em 18 de dezembro de 2008, foi relatado que o filósofo e estudante Sérgio Eduardo Nardi, após tomar uma vitamina que acabara de preparar, percebeu que faltavam duas lâminas no liquidificador então utilizado. Diante disso, procurou um pronto-socorro, uma vez que não tinha certeza se havia engolido as lâminas ou não. Após a realização de exames, constatou que, de fato, os componentes encontravam-se dentro do seu duodeno, tendo sido submetido a uma endoscopia para retirada dos objetos. O consumidor contactou a empresa, que o ressarciu dos custos médicos, e ainda “presenteou-o” com produtos da marca. No caso em tela, temos claro exemplo de um acidente de consumo, na medida em que o produto não ofereceu a adequada segurança que dele se esperava, resultando em danos à saúde do consumidor.

Importante observar que quando um produto com defeito é colocado no mercado de consumo, é dever do fornecedor realizar o recall, promovendo a informação à sociedade sobre o defeito e o risco e garantindo a retirada do risco do mercado. A Secretaria Nacional do Consumidor acompanha os recalls feitos no país e mais informações podem ser consultadas em: portal.mj.gov.br/senacon no link **Saúde e Segurança**.



Se na minha época existisse celular
teria dado tempo de avisar a galera
sobre o cometa!

PLANOS DE TELEFONIA CELULAR

É importante ter cuidado ao escolher o seu plano de telefonia celular. Para quem tem muito controle e disciplina e usa pouco o celular, apenas para recados rápidos, um plano pré-pago pode ser o melhor, por isso vale pesquisar e comparar os diferentes planos, para escolher um cujas características atendam às necessidades do consumidor.

Já para pessoas que precisam falar mais ao telefone, os planos pós-pagos costumam ser mais interessantes. Mas sempre é preciso fazer um planejamento, estimando quanto se vai falar ao telefone, o preço do plano e o valor que se pode ter com essa despesa. Planos com limites a partir do qual se paga um extra podem ser um problema para pessoas, digamos, empolgadas ao telefone. Um valor fixo, além do qual só se recebe ligações, pode ser o indicado nesses casos.

Vá a diferentes operadoras e peça aos atendentes que expliquem os planos detalhadamente para você.

É bom que você vá às lojas com alguma decisão geral já tomada. Por exemplo: se precisa de um plano com acesso à internet; se quer um plano que seja vantajoso para quem faz ligações frequentes para outras cidades; se prefere um plano com muitas mensagens incluídas etc. Vai depender das suas necessidades!

Escolher mal um plano acarreta desperdício de dinheiro. Se você só fala em média 20 minutos por mês e escolheu um plano de 40 minutos, estará sempre pagando por 20 minutos a mais sem nenhuma necessidade!

Se, por outro lado, seu plano é de 40 minutos, mas você sempre utiliza mais do que isso, estará pagando mais caro por minuto extra. Se você mudasse para um plano de 60 minutos sairia mais barato do que falar 60 minutos em um plano menor, pagando sempre minutos extras.

Não há fórmulas que sirvam para todos os casos. Use os princípios de orçamento, despesas e receitas e o seu bom senso para escolher o melhor plano. Caso você perceba que sua escolha não foi a melhor, descubra por que e mude seu plano para um mais adequado. Chegar ao melhor plano para suas necessidades pode custar algumas tentativas malsucedidas, mas vale a pena.

CONTA DO CELULAR PÓS-PAGO

Se sua conta vier com valor mais alto do que o esperado verifique se ocorreu alguma cobrança indevida. O mais importante é saber que você pode e deve tirar todas as suas dúvidas com relação à cobrança com a companhia telefônica de seu celular. As empresas de telefonia devem disponibilizar atendimento telefônico gratuito ao consumidor, 24 horas, 7 dias por semana, por meio do SAC das empresas. Se o problema não for satisfatoriamente resolvido com a operadora de telefonia, faça uma reclamação na Agência Reguladora de Telecomunicações (Anatel) contra a sua empresa de telefonia.

Se sua conta vier com um valor muito diferente do normal, observe primeiro os dados, para verificar se a conta é de fato do seu número de celular. Outros dados relevantes para reportar ao atendimento da telefonia em caso de algum problema são o mês de referência e a data do vencimento, tendo em mente que se paga pelo uso do mês anterior.

Para saber mais:

O Ministério da Justiça, por meio da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) (www.justica.gov.br/consumidor), oferece importantes informações para os consumidores, como o Código de Defesa do Consumidor, além de diversos materiais de educação para o consumo.

PISCA ALERTA

O consumidor cobrado em quantia indevida tem direito a receber, em dobro, o valor pago em excesso, acrescido de juros e correção monetária.

QUEBROU! E AGORA, QUEM ME DEFENDE?

Sabe aquela lanterna que você comprou e veio quebrada? O livro que você comprou pela internet e chegou só um mês depois, sendo que o prazo do site era de cinco dias? E o DVD que você comprou e não funciona de jeito nenhum?

Muitas pessoas acabam deixando passar os problemas que encontram em produtos ou serviços que consomem e não reclamam com os fornecedores. Às vezes a questão é que elas não sabem o que fazer por desconhecerem os seus direitos de consumidor ou a quem recorrer para reclamar e resolver a situação. Você já passou por isso? Que tal aprender a sair dessa?

A proteção e a defesa do consumidor é realizada por diversos órgãos com atribuições e competências diferentes e por entidades civis de defesa do consumidor. Você sabia disso? Todos estes órgãos e entidades formam o Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (SNDC), que foi previsto pelo CDC. Conheça um pouco mais sobre o SNDC:

SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DO CONSUMIDOR (SNDC)

PROCON: órgão estadual ou municipal que elabora, coordena e executa a política estadual ou municipal das relações de consumo. Dentre as principais atividades desenvolvidas pelo órgão, podem ser citadas: i) educação para o consumo; ii) atendimento das demandas dos consumidores, inclusive, contra

os fornecedores de produtos e serviços; iii) fiscalização de estabelecimentos comerciais; iv) aplicação de sanções administrativas àqueles que descumprem o CDC; v) articulação com órgãos e entidades que trabalham com temas correlatos à proteção e defesa do consumidor. O consumidor para ser atendido no Procon não precisa de advogado. Se não há Procon na sua cidade, procure outros órgãos e entidades de defesa do consumidor como o Ministério Público, representado pelo promotor, a Delegacia de Polícia, para apuração dos crimes contra as relações de consumo, as Defensorias Públicas, juizados especiais/justiça comum ou, ainda, entidades civis de defesa do consumidor

MINISTÉRIO PÚBLICO: dentre outros, zela pela aplicação e o respeito das leis como o CDC. Assim, defende os direitos e interesses da coletividade, inclusive da coletividade de consumidores. Quando ocorre lesão a direitos coletivos dos consumidores, o MP ajuíza ações civis públicas. Diferentemente da defensoria pública, os promotores não representam junto ao Poder Judiciário casos individuais de consumo.

DEFENSORIA PÚBLICA: presta assistência e orientação aos consumidores que não têm condições de arcar com advogado. Ademais, as defensorias também defendem de maneira coletiva os consumidores ajuizando ações civis públicas para resolver em um único processo diversas lesões aos consumidores.

DELEGACIA DO CONSUMIDOR: órgão da polícia civil que investiga a existência de crimes contra as relações de consumo.

JUIZADOS ESPECIAIS CÍVEIS: solucionam os conflitos cujos valores envolvidos não ultrapassem a 40 salários mínimos. Se a demanda for contra a Caixa Econômica Federal, o consumidor deve procurar o Juizado Especial Federal e o valor não poderá ultrapassar 60 salários mínimos. Se não houver órgão especializado, o Juiz atuante no município ou Comarca poderá adotar as medidas cabíveis.

ENTIDADES DE DEFESA DO CONSUMIDOR: são Organizações Não Governamentais (ONG), que têm por objetivo a proteção e a defesa dos consumidores. As entidades civis organizadas têm desenvolvido importante papel na defesa de direitos sociais representando os interesses gerais e setoriais da sociedade perante o poder econômico e a Administração Pública.

Você sabia também que a proteção e a defesa do consumidor é uma política de Estado? No dia internacional do consumidor, dia 15 de março de 2013, a Presidência da República lançou o Plano Nacional de Consumo e Cidadania (Plandec), por meio do Decreto n. 7.963, que tem por objetivo promover a proteção e defesa do consumidor em todo o território nacional, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações.

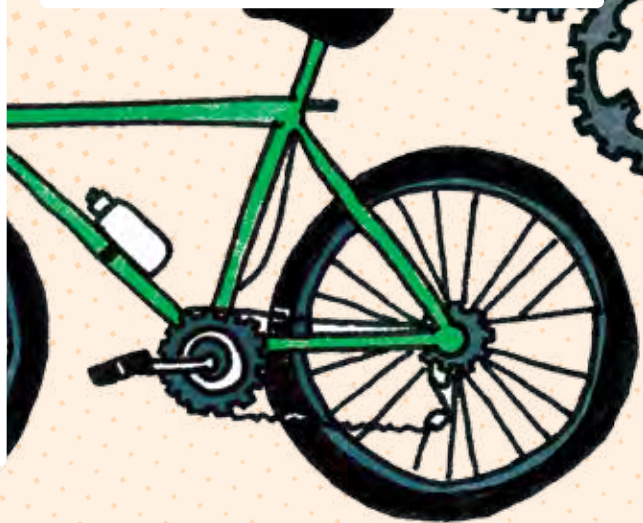
CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

(Lei nº 8.078, de 11 de dezembro de 1990)

O **Código de Defesa do Consumidor (CDC)** é uma lei, exclusivamente utilizada em situações de consumo, que traça as normas das relações entre **consumidores** e **fornecedores** de **produtos** e de **serviços**, definindo responsabilidades, padrões de conduta, prazos, mecanismos para reparação de danos etc.

As palavras acima **em negrito** são definidas, em linhas gerais, da seguinte maneira:

- **Consumidor** é toda pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza um produto ou serviço como destinatário final.
- **Fornecedor** é toda pessoa física ou jurídica que produz ou comercializa, importa ou distribui um produto ou presta um serviço.
- **Produto** é qualquer bem, móvel ou imóvel, material ou imaterial.
- **Serviço** é qualquer atividade oferecida no mercado de consumo pela qual você tem de pagar.



DIREITOS BÁSICOS DO CONSUMIDOR

De acordo com o **Código de Defesa do Consumidor**, os direitos básicos do consumidor assegurados pelo artigo 6º são:

I - a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;

II - a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;

III - a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;

IV - a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;


V - a modificação das cláusulas contratuais que estabelecem prestações desproporcionais ou sua revisão em razão de fatos supervenientes que as tornem excessivamente onerosas;

VI - a efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos e difusos;

VII - o acesso aos órgãos judiciários e administrativos com vistas à prevenção ou reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos ou difusos, assegurada a proteção jurídica, administrativa e técnica aos necessitados.

VIII - a facilitação da defesa de seus direitos, inclusive com a inversão do ônus da prova, a seu favor, no processo civil, quando, a critério do juiz, for verossímil a alegação ou quando for ele hipossuficiente, segundo as regras ordinárias de experiências;

IX - a adequada e eficaz prestação dos serviços públicos em geral.



O consumidor é protegido contra os chamados vícios e fatos de consumo (arts. 12, 14, 18 e 20), ou seja, contra produtos e/ou serviços que ou não funcionam como deveriam ou provocam dano ao consumidor ou a outras pessoas quando são utilizados.

**Conheça o Código de Defesa do Consumidor.
EXERÇA SEUS DIREITOS!**

PRÁTICAS ABUSIVAS

O **CDC** estabelece que determinadas práticas comerciais são consideradas abusivas por ferirem os direitos dos consumidores. As principais práticas abusivas são:

Venda casada: ocorre quando, para adquirir o produto ou serviço A, o consumidor é obrigado pelo fornecedor a adquirir também o produto ou serviço B, violando seu direito de escolha. Por exemplo, se uma revendedora de veículos determina que só vende carros se o comprador adquirir o seguro oferecido por ela, está incorrendo em prática de venda casada, prática ilegal, proibida pelo CDC.

Recusa às demandas dos consumidores: Tendo o fornecedor condições de prestar o serviço ou a disponibilidade do produto desejado em estoque não poderá se recusar a atender o consumidor. O fornecedor só pode se recusar a vender um bem quando houver uma determinação legal que o impeça, como no caso de bebidas alcoólicas para menores. Contudo, o fornecedor tem o direito de recusar determinadas formas de pagamento, como cartões de crédito, desde que avise amplamente e com antecedência.

Envio de produtos e serviços sem solicitação prévia: a iniciativa da compra tem que partir do consumidor. Produtos ou serviços fornecidos sem pedido do consumidor são considerados amostras grátis. O envio de cartões de crédito sem solicitação dos consumidores é considerada uma prática abusiva.

VENDA CASADA

AUSÊNCIA DE
ORÇAMENTO

AUSÊNCIA DE
PRAZO PARA
CUMPRIMENTO
DA OBRIGAÇÃO
DO FORNECEDOR

COBRANÇA
INDEVIDA

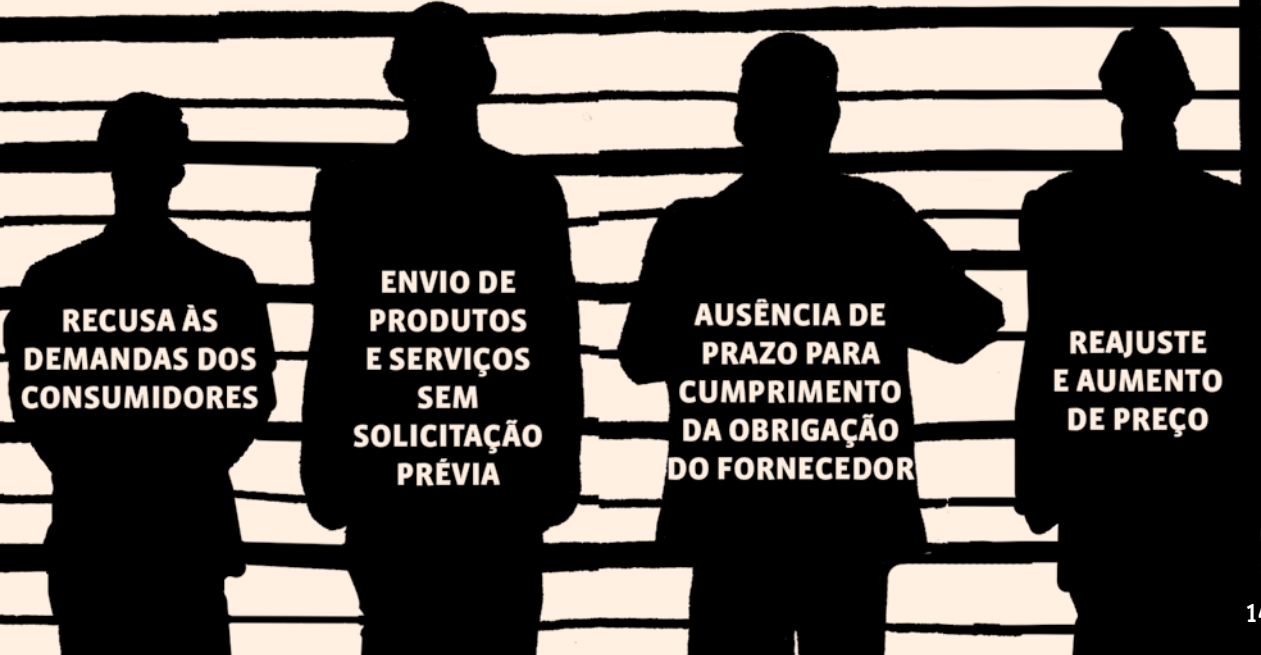
Ausência de orçamento: o fornecedor não pode executar um serviço que não tenha sido previamente autorizado pelo consumidor. Deve fornecer um orçamento no qual estejam explicitados os custos com material, mão de obra etc. Se não houver estipulação especial, o orçamento tem validade de 10 dias.

Ausência de prazo para cumprimento da obrigação do fornecedor: o fornecedor deve entregar um produto ou realizar um serviço dentro de um prazo predeterminado.

Produtos e serviços sem especificação legal: diversos produtos ou serviços são controlados pelas agências reguladoras e devem estar dentro dessas especificações para garantir a segurança e a saúde dos consumidores.

Reajuste e aumento de preço: Se o fornecedor injustificadamente aumentar o preço dos seus produtos e serviços, sem a majoração do custo de sua atividade, gerando uma situação de vantagem excessiva para o fornecedor, pode-se configurar uma prática abusiva. Também se proíbem cartéis – prática em que alguns fornecedores se unem para combinar preços e, assim, limitar a concorrência e prejudicar os consumidores.

Cobrança indevida: o consumidor tem o direito de ser ressarcido em dobro se for cobrado a mais do que deveria pelo fornecedor. É proibido ao fornecedor, na cobrança de dívidas, usar de ameaças, coação, constrangimentos físicos ou morais, e quaisquer procedimentos que humilhem o consumidor, expondo-o ao perigo, ao ridículo e interferindo em seu trabalho, descanso ou lazer.



RECUSA ÀS
DEMANDAS DOS
CONSUMIDORES

ENVIO DE
PRODUTOS
E SERVIÇOS
SEM
SOLICITAÇÃO
PRÉVIA

AUSÊNCIA DE
PRAZO PARA
CUMPRIMENTO
DA OBRIGAÇÃO
DO FORNECEDOR

REAJUSTE
E AUMENTO
DE PREÇO



RESOLVENDO O PROBLEMA DE CONSUMO:

Recomenda-se aos consumidores que, quando ficarem insatisfeitos com um produto ou serviço (por não atender às especificações fornecidas, por baixa qualidade etc.), tentem primeiro resolver a questão junto ao fornecedor. Se não for possível solucionar o problema, os consumidores podem registrar uma reclamação junto às agências reguladoras (nos casos de serviços regulados como produtos e serviços de instituições financeiras, telefonia, energia, planos de saúde, transporte aéreo e terrestre) ou em órgãos administrativos (PROCONs estaduais e municipais, quando houver), ou defensorias, ou ainda associações de defesa do consumidor. Não obtendo sucesso no âmbito administrativo, pode-se, inclusive, recorrer ao Poder Judiciário.

PARA FORMALIZAR UMA RECLAMAÇÃO:

- Entrar em contato com o fornecedor e formalizar a sua reclamação, de preferência, por escrito (pode ser por e-mail).
- É interessante que o consumidor procure ter a comprovação do contato com a empresa. Se for possível, encaminhe carta registrada para o fornecedor.

Caso o problema, relativo aos produtos e serviços financeiros, não seja solucionado junto ao fornecedor (ex: banco e/ou financeira) o consumidor deverá levar a demanda à ouvidoria das instituições financeiras. Se a demanda também não for solucionada pela ouvidoria, entre em contato com o Banco Central para formalizar a reclamação ou ainda recorra aos órgãos e entidades de defesa do consumidor.

PARA SABER MAIS:

Para resolver demandas relativas aos produtos e serviços financeiros o consumidor poderá realizar ligações telefônicas para o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), gratuitamente. No início ou ao final do atendimento, o consumidor terá direito ao número de protocolo, bem como poderá solicitar a gravação com o conteúdo do seu atendimento. Você sabia que em caso de pedido de cancelamento de cartão de crédito, por exemplo, a demanda deverá ser processada imediatamente e que o SAC deve funcionar vinte e quatro horas por dia e sete dias por semana? Pesquise mais sobre os seus direitos previstos no Decreto do SAC Nº 6.523, de 31.06.2008!

VIA JUDICIAL

Se o acordo não for possível, o PROCON pode orientar o consumidor a encaminhar o caso à Justiça – geralmente por meio do Juizado Especial Cível, com jurisdição local. O poder judiciário julgará o mérito da questão e determinará o que deve ou não ser cumprido pelos fornecedores. De qualquer forma, o consumidor pode promover uma ação judicial independentemente de sua ação administrativa junto ao PROCON.



PISCA ALERTA

Ninguém vive isoladamente. Somos o tempo todo influenciados pelas ações dos outros, e com nossas ações afetamos outras pessoas. Por isso, não podemos culpar os comerciantes (por ganância) ou o governo (por não fazer nada) se nós próprios não fazemos a nossa parte, tomando cuidado com nossos hábitos de consumo.

FAÇA ESSE TESTE!

Quando faz compras, você:

1. Compra o que realmente precisa ou age por impulso? Ou quem sabe compra porque está aborrecido ou triste e precisa se distrair? Ou compra para acompanhar os outros?
2. Analisa com cuidado o produto? Verifica se está em boas condições, se tem garantia etc.?
3. Utiliza só lojas confiáveis? Exige nota fiscal?
4. Segue a dica de uma única pessoa que conta ter feito um “ótimo” negócio (mesmo que a história esteja mal contada!) e vai atrás, porque está morrendo de vontade de ter aquilo e o precinho é camarada?

ATENÇÃO:

Embora a nota fiscal seja importante elemento de prova no caso de troca, o consumidor pode se valer de outros meios, como testemunha, recibo ou qualquer outro documento que indique a realização da compra.

Pense bem sobre essas questões. Dependendo das respostas que der, você pode estar muito vulnerável às ações de vendedores inescrupulosos. Ou seja, você não estaria fazendo a sua parte para estimular a honestidade e o bom atendimento no comércio.

CARA A CARA

O que você aprendeu?

APRENDI:

A IDENTIFICAR CASOS DE PRÁTICAS ABUSIVAS E DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS DO CONSUMIDOR;

A REDIGIR OS POSSÍVEIS ENCAMINHAMENTOS PARA UM PROBLEMA DE CONSUMO, INCLUSIVE DESCREVENDO OS DIREITOS BÁSICOS DO CONSUMIDOR VIOLADOS.

TRADUZINDO DINHEIRO

NATI: Oooooiiiiiiiiiiii!!!!!! Não acredito!!!! Sai da internet e vai aproveitar a Disney, menino!

NATI: Ah, se fosse eu aí. Imagina se eu ia ligar a internet. Ia aproveitar todos os segundos.

ANDERSON: Hahaha. Entrei rapidinho no computador aqui do hotel.

NATI: E como é que está a viagem?

ANDERSON: Pô, irado demais, Nati!!!

NATI: Você já achou aqueles óculos que eu te pedi?

ANDERSON: Já achei sim.

NATI: E quanto foi? Já quero deixar o dinheiro separado. Vou colocar numa gaveta, pra não correr o risco de gastar.

ANDERSON: 34,70.

NATI: Tá.

ANDERSON: Tenho que ir. Depois a gente se fala, Nati!

NATI: Bjooooooooo!

Depois de chegar de viagem, o Anderson foi à casa da Nati levar os óculos e mostrar as fotos. A Nati veio toda animada com o dinheiro na mão.

— Obrigada, obrigada, mil vezes obrigada. Aqui estão os 34,70.

— Nati, são 34,70 DÓLARES. Que em REAIS dão 62,11. Olha aqui a fatura do cartão.

DATA	TRANSAÇÕES INTERNACIONAIS (nome da empresa)	VALOR DA TRANSAÇÃO NA MOEDA DE ORIGEM	DÉBITO EM REAIS
17/10/2009	Star Glasses	34,70 USD	62,11*

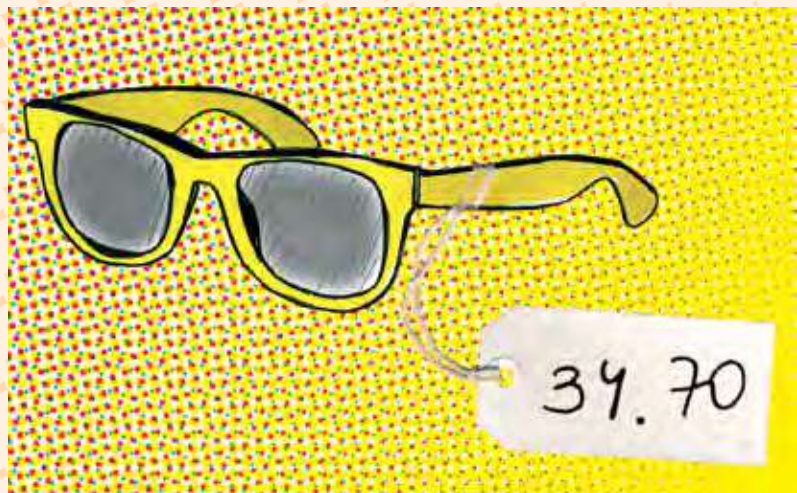
“62 reais?!?”, levou um susto Nati. “Quase o dobro do que eu separei”, pensou ela. O valor dos óculos praticamente duplicou em relação ao que a Nati esperava, porque os 34,70 dólares foram convertidos para reais. Caso você ainda não saiba, cada país tem a sua moeda, e os produtos e serviços nos Estados Unidos são comercializados em dólares. Na Argentina, em pesos, no Japão, em ienes, no Brasil, em reais, e por aí fora. Então, para que os americanos comprem produtos brasileiros, e vice-versa, é preciso converter reais em dólares. Essa conversão é feita por uma proporção que é a taxa de câmbio. Se a taxa entre o dólar americano e o real é de R\$ 2,00, isso significa que:

* cotação do dólar em 22/10/2009: R\$ 1,79

um dólar americano = dois reais

um real = cinquenta centavos de dólar.

Você consegue descobrir que cálculo foi feito para que os 34,70 dólares da compra de Nati se transformassem nos R\$ 62,11 que ela tem de pagar?



A relação ou proporção de troca entre moedas de dois países diferentes é a taxa de câmbio. “Câmbio” é outra palavra para “troca”.

Você talvez tenha ouvido falar que o real se “fortaleceu” ou que o “dólar” é uma moeda forte. No começo de março de 2009, um dólar valia R\$ 2,41, e em 22 de julho de 2009 um dólar valia R\$ 1,90. Isso quer dizer que, em março, com 10 dólares você “comprava” R\$ 24,10, mas em julho, com os mesmos dez dólares, só se “comprava” R\$ 19,00. Entre março e julho o real se “fortaleceu” em relação ao dólar, ou o dólar “enfraqueceu” em relação ao real. Pode-se dizer então que o real sofreu uma apreciação; seu valor subiu, aumentando a quantidade de moeda estrangeira que ele pode comprar. O dólar, por sua vez, sofreu uma depreciação em relação ao real.

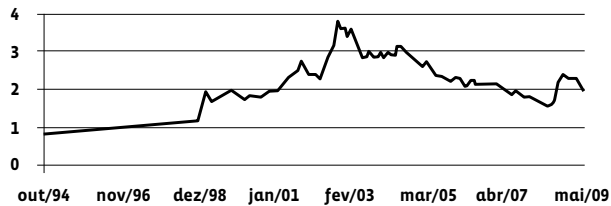
EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E BALANÇA COMERCIAL

Aqui no Brasil, como em outros países, consumimos alguns produtos que são produzidos em nosso país e outros feitos no exterior. **Quando vendemos produtos para outros países, ocorre a exportação. Quando produtos ou serviços feitos no estrangeiro são trazidos para cá, temos a importação.** O saldo da balança comercial é a diferença entre a exportação e a importação. A balança comercial pode ser positiva (= superavitária: exportação “pesou mais” do que importação, isto é, gerou mais dinheiro) ou negativa (= deficitária: importação “pesou mais” do que exportação).

**BALANÇA
COMERCIAL
SUPERAVITÁRIA**



Estudando o gráfico, você percebe que, até dezembro de 1998, a taxa de câmbio seguiu uma linha reta, ligeiramente inclinada para cima. Depois ela passou a oscilar, para cima e para baixo, sem se poder prever onde estaria no futuro. Por que isso? Deu a louca na taxa de câmbio? Essa mudança aconteceu porque no período de outubro de 1994 a dezembro de 1998, o Banco Central fazia intervenções continuamente para manter a taxa de câmbio em uma faixa predefinida pelo governo (regime de câmbio administrado) e, a partir de 1999, a taxa de câmbio passou a variar de acordo com o mercado (regime de câmbio flutuante).



OS EXPORTADORES E A TAXA DE CÂMBIO

A taxa de câmbio afeta bastante a vida dos exportadores. Vejamos o exemplo de um exportador de calçados. Os custos dele são em reais: salários, couro etc. Digamos que ele precise vender cada par de sapatos por R\$ 50,00 para poder se manter. Se o câmbio for USD 1 = R\$ 2,00 (isto é, cada dólar valendo dois reais), o preço do sapato no exterior será 25 dólares. No entanto, se o sapato chinês estiver sendo vendido por 20 dólares, o exportador brasileiro terá dificuldade para vender os dele, já que os compradores vão preferir comprar o sapato chinês, que é mais barato. Mas se o câmbio for R\$ 2,50 (US\$ 1,00 = R\$ 2,50), o exportador brasileiro pode vender o sapato a 20 dólares, competir com o chinês e receber os R\$ 50,00 de que precisa para pagar os custos e ter o lucro necessário.



**BALANÇA
COMERCIAL
DEFICITÁRIA**



MILIONÁRIO LÁ NÃO É A MESMA COISA QUE MILIONÁRIO AQUI!

A conversão de uma moeda em outra pode trazer algumas surpresas. No filme *Quem quer ser um milionário?*, o prêmio é de 20 milhões de rúpias indianas. De acordo com a taxa de câmbio de agosto de 2009, isso dá uns 750 mil reais. Como para ser milionário é preciso ter mais de 1 milhão, no Brasil a pessoa não seria considerada milionária.

É claro que cada país tem seus preços e pode ser que com 20 milhões de rúpias na Índia se tenha um padrão de vida melhor do que com 750 mil reais no Brasil. Do mesmo modo, um dólar convertido para reais pode comprar mais itens no Brasil do que esse mesmo dólar nos Estados Unidos. Contudo, o importante aqui é que você perceba que **há várias moedas com diferentes taxas de conversão entre si, portanto, com valores relativos entre si aos quais quem exporta ou importa bens ou serviços deve estar atento.**

CURIOSIDADE

QUANTO CUSTA UM HAMBÚRGUER PELO MUNDO AFORA

Em dezembro de 2002, um mesmo tipo de hambúrguer custava 2,50 na Argentina, 6,30 na Suíça e 399,00 na Islândia. Como assim? Calma, para saber em qual desses lugares o hambúrguer é mais caro, é preciso converter todos os valores para uma mesma moeda, por exemplo, o real. Foi exatamente isso o que fizemos no quadro a seguir, mas acrescentamos também outros países. Observe o quadro e verifique onde o hambúrguer é mais caro e mais barato.



PAÍS	QUANTO CUSTA UM HAMBÚRGUER NO PAÍS	COMO SE LÊ	QUANTO É ESSE VALOR EM REAIS*
Argentina	\$ 2.50	2 pesos e 50	R\$ 1,16
África do Sul	R 9.70	9 randes e 70	R\$ 2,31
Malásia	RM 4.52	4 ringgits e 52	R\$ 2,38
Filipinas	P 65.00	65 pesos	R\$ 2,51
Austrália	A\$ 3.00	3 dólares australianos	R\$ 4,93
Estados Unidos	USD 2.54	2 dólares e 54	R\$ 4,17
Suíça	SwF 6.30	6 francos suíços e 30	R\$ 10,92
Islândia	IKr 399.00	399 coroas	R\$ 5,67

* cálculos realizados em 15 de janeiro de 2010 com a calculadora do cidadão, no site do Banco Central (link:<http://www.bcb.gov.br/?CALCULADORA>).

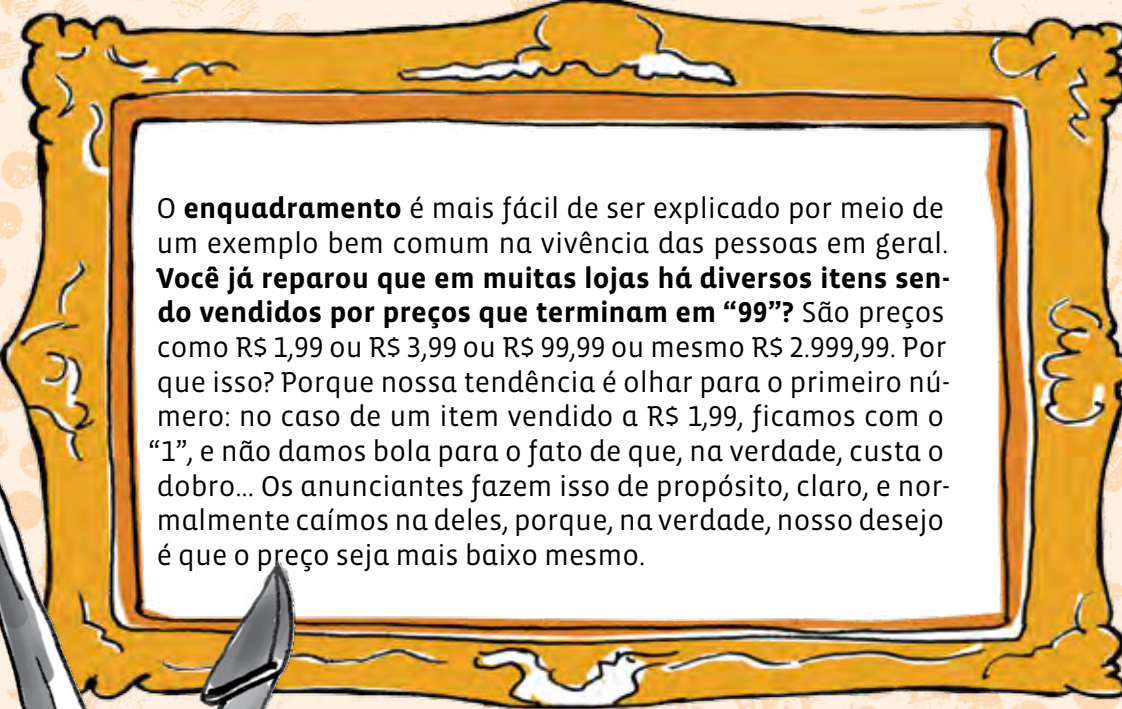


DE OLHO NO LANCE

Preste atenção nos seus olhos e no seu cérebro!

Você já ouviu falar em ancoragem e enquadramento? Não estamos falando de barcos que lançaram âncoras ou em como tirar uma boa foto, mas até que tem a ver. Na verdade, são fenômenos psicológicos que podem fazer com que tomemos decisões econômicas inadequadas.

A **ancoragem** acontece quando ficamos “marcados” por um número, um valor ou uma situação, de modo que as escolhas subsequentes refletem essa influência – mesmo sem se dar conta disso. Por exemplo, houve uma época em que a taxa de câmbio entre o real e o dólar, ficou bem próxima de 2 para 1. Com dois reais, se obtinha um dólar e esse valor ficou na cabeça das pessoas. Muita gente planejou comprar itens importados ou despesas de viagens internacionais ou exportar com essa relação na cabeça (2/1). Só que esses valores mudam, e, dependendo de quando e quanto, **pode-se perder muito dinheiro por ter feito contas a partir de uma relação que não vale mais.**



O **enquadramento** é mais fácil de ser explicado por meio de um exemplo bem comum na vivência das pessoas em geral. **Você já reparou que em muitas lojas há diversos itens sendo vendidos por preços que terminam em “99”?** São preços como R\$ 1,99 ou R\$ 3,99 ou R\$ 99,99 ou mesmo R\$ 2.999,99. Por que isso? Porque nossa tendência é olhar para o primeiro número: no caso de um item vendido a R\$ 1,99, ficamos com o “1”, e não damos bola para o fato de que, na verdade, custa o dobro... Os anunciantes fazem isso de propósito, claro, e normalmente caímos na deles, porque, na verdade, nosso desejo é que o preço seja mais baixo mesmo.

SONHO PLANEJADO

Para que serve ter maior controle de sua vida financeira? Esse controle é importante para que você não fique tão nas mãos dos acasos da vida e para que possa se planejar para realizar os seus sonhos! Agora você terá a oportunidade de reunir os conhecimentos que adquiriu no Bloco 1 e utilizá-los para alcançar um sonho seu.

Antes de tudo, é muito importante que você tenha clareza de quais são os seus sonhos! Sem pensar muito, escreva no seu CADERNO DO ALUNO os três primeiros sonhos que aparecerem na sua cabeça.

A Educação Financeira ajuda você a alcançar seus sonhos, ao ensinar a estabelecer metas, tomar consciência de seu comportamento financeiro, criar e seguir um planejamento etc. Não é qualquer tipo de sonho que se realiza dessa forma... Logo, é necessário que você identifique quais dos seus sonhos dependem de dinheiro para serem realizados.

Há várias frases espalhadas nesta SD que podem servir de inspiração para você organizar seu sonho planejado.

Que tipo de casa quer ter?

Em que tipo de lugar você quer morar?

COMO ACHAR UM SONHO PRIORITÁRIO?

Como vivemos em família, muitas vezes nossos sonhos individuais precisam ser negociados com os das pessoas com quem vivemos. Outras vezes, uma família constrói um sonho coletivo. Os seus sonhos estão em conflito ou em harmonia com os sonhos de sua família? Caso haja conflitos, como harmonizar?

Para começar, é necessário que você tenha muita clareza sobre os seus sonhos prioritários, aqueles mais importantes para a sua vida. Dentre os seus sonhos, quais são os prioritários?

Seus sonhos prioritários se unirão às suas necessidades básicas (como moradia, alimentação, saúde, educação, emprego) para compor a lista de suas prioridades de vida. Essas prioridades devem estar bem claras, pois **em vários momentos-chave da sua vida você precisará tomar decisões difíceis, e o que vai ajudar é saber o que é mais importante para você.**



Pense. Dentre seus sonhos prioritários, escolha um que:

- dependa de planejamento financeiro para ser realizado;
- seja realizável por você individualmente;
- seja realizável em curto prazo.

Registre-o em seu CADERNO DO ALUNO. Esse é o sonho que você irá planejar agora. De verdade!

Veja quais indicações abaixo são relevantes para ajudar você nesse planejamento. Utilize seu CADERNO DO ALUNO para responder às questões colocadas, marcar opções sugeridas e fazer seu planejamento.

Se o seu sonho envolve a compra de algum bem

Se esse for o seu caso, qual é o bem que deseja comprar? Por que ele é tão importante? Quais características ele tem que ter? Veja quais são as perguntas que você precisa se fazer sobre esse objeto:

- Que funções ele tem que ter?
- Qual o modelo mais adequado?
- Que tamanho precisa ter?
- É preciso que ele seja prático, resistente, bonito, moderno, útil, versátil/multifuncional? Ou o quê?

Você precisará descobrir quanto custa esse bem e pensar nas características que ele necessita ter em conexão com o que você precisa. Pesquise bem os preços e produtos até chegar a um bom custo-benefício. Qual foi o valor encontrado?

Se o seu sonho envolve algum serviço

Se é um serviço que você busca (ou um conjunto de serviços), o raciocínio é parecido com o da compra de um bem. Determine o que você quer e saiba por que o deseja. Isso ajudará a definir as características que o serviço precisará oferecer para que valha a pena pagar o valor cobrado.

Que profissão quer ter?

Que família quer construir?

Pesquise cuidadosamente preços e serviços, buscando o melhor custo-benefício para o seu caso. O perigo é você não pesquisar direito e chegar a um valor que não sabe bem de onde veio e, daí, ficar com ele “grudado” na cabeça. O nome disso é “ancoragem”.

Então, pesquisou? Quanto custa de fato?

De que forma vai pagar pelo bem ou serviço?

Você irá pagar à vista ou parcelado? Para decidir, considere a urgência da compra do bem ou da utilização do serviço.

Se for uma compra, é de um objeto indispensável?

Se for uma viagem, ela tem que ser este ano?

No caso de você ter pensado em um sonho um pouco mais distante, é possível planejar-se para poupar por alguns meses e pagar à vista?

Se o bem ou o serviço for inadiável e você não tiver o valor integral para pagá-lo, será necessário parcelar os pagamentos. Isso provavelmente requer que, nos meses seguintes, você poupe para pagar as parcelas, caso o dinheiro que você venha a receber eventualmente não cubra o valor financiado. Se esse for o caso, veja quais as opções de valor e número de parcelas disponíveis. Escolha a que melhor atende às suas necessidades e possibilidades, não deixando de considerar os juros envolvidos em cada opção. O cuidado que você precisa tomar aqui é não ficar otimista demais em relação às suas próprias condições futuras!

O que gostaria de proporcionar a alguém que você ama?

O que gostaria de mudar na sua vida?

CORTAR DESPESAS: É ESSE O SEU CASO?

Se o seu sonho demanda corte de despesas para poder se realizar, você terá de decidir que despesas cortar. Há várias maneiras de fazer isso, mas o primeiro passo é estabelecer uma meta: exatamente quanto dinheiro você precisa cortar?

Em seguida, liste e categorize todas as suas despesas atuais. Ao lado de cada uma, indique se pode ou não ser cortada, de que maneira isso será feito e quanto dinheiro cada corte vai gerar. No seu CADERNO DO ALUNO há uma tabela que pode ajudá-lo nessa tarefa.

Veja algumas maneiras de fazer cortes:

- cortar uma categoria inteira: quem sabe você dá um tempo no seu cabelo e deixa de pintá-lo no salão até atingir sua meta? Assim, você pode tirar a categoria “salão” da sua lista de despesas;
- deixar de consumir certas coisas dentro de uma mesma categoria: ok, você gosta de comprar roupa, mas isso no momento não é tão necessário, então você pode simplesmente não comprar aquela blusa que achou tão irresistível. Se puder deixar de consumir algo, faça isso!
- reduzir valores de itens dentro de uma categoria: a conta de celular, por exemplo, é sempre algo em que se pode mexer. Decida quanto você precisaria e conseguiria economizar com o celular.
- trocar um hábito ou comportamento por outro menos custoso: em vez de comer na rua você poderia levar um lanche feito em casa (pode ser até mais saudável!). Em vez de andar de ônibus, trem, metrô ou carro, poderia andar de bicicleta (seria até mais ecológico!) ou até mesmo deslocar-se a pé em certos trajetos.

Agora some tudo o que você conseguiria economizar utilizando essas dicas e veja quanto consegue poupar por mês, e por quantos meses você teria que fazer esse esforço.

Que atividades de lazer deseja manter?

Em qual dos seus talentos gostaria de investir?

Que estilo de vida deseja ter?

AUMENTANDO RECEITAS

O valor total de todos os cortes que você planeja fazer ainda NÃO é suficiente para ajudá-lo a realizar seu sonho? Então, você terá que continuar poupando por mais tempo ou pensar em aumentar suas receitas.

No último caso, o que você pode fazer? Veja o passo a passo:

- Olhe à sua volta e observe de que serviços ou produtos as pessoas das suas relações podem estar precisando.
- De posse dessas informações, pense nas suas habilidades pessoais: quais desses serviços ou produtos você é capaz de fazer bem? Ex: costurar bairns, fazer salgados ou doces, consertar bicicletas, dar aulas particulares, cortar cabelos etc.

- Em seguida, trace uma meta: quanto você precisa ganhar com esse bico? Quanto conseguiria ganhar?
- Durante quanto tempo você precisa fazer esse bico?

FINALMENTE, O PLANEJAMENTO FINANCEIRO!

Experimente completar, no seu **CADERNO DO ALUNO**, a tabela de planejamento financeiro do mês.

Um planejamento financeiro serve para registrar e analisar como está nossa situação em relação a duas coisas: o que ganhamos (nossas receitas) e o que gastamos (nossas despesas).

Tanto na parte das Receitas quanto das Despesas, é preciso registrar e ficar de olho no que está previsto e no que foi realmente gasto em cada uma das categorias listadas.

As categorias de receitas são “receita fixa” e “receita variável”.

As categorias de despesas variam de pessoa para pessoa, mas são do tipo “transporte”, “lazer”, “beleza e higiene”, “bens pessoais” etc. Na tabela que se encontra no seu **CADERNO DO ALUNO**, a coluna da esquerda deve ser preenchida com esses dados.

Na coluna do meio, coloque os valores relativos ao que você espera ganhar (“receita prevista”) e gastar (“valor máximo previsto”).

Finalmente, a coluna da direita é para ser preenchida com o que de fato aconteceu durante o mês em termos de ganhos (“receita recebida”) e gastos (“valor gasto”). Se necessário, utilize outro espaço, como um caderninho, para repetir esse registro durante mais tempo.



ESSE MODELO DE PLANEJAMENTO COMBINA COM VOCÊ? QUE TAL ADOTÁ-LO?

Se não combina, o que você mudaria? Crie seu próprio modelo!

Bom, agora vem a análise dos dados: os valores alcançados no primeiro mês corresponderam ao que você planejou? Em caso negativo, analise o porquê e faça os ajustes necessários para o planejamento do mês seguinte e assim por diante, até obter maior controle e alcançar suas metas.

Pronto, você aprendeu a fazer um planejamento financeiro para realizar um sonho!

Que lugares você é louco
para conhecer?

PISCA ALERTA

Sonhar é ótimo e todo mundo deveria sonhar sempre. Mas realizar os sonhos é outro papo e depende, principalmente, de botar os pés no chão. Portanto, concentre todas as suas energias naquilo que você realmente pode realizar e nada de metas impossíveis, inviáveis!

Que lembranças da vida
deseja ter quando esti-
ver mais velho?

SONHO REALIZADO?

Agora resta cumprir o que você planejou. Isso é que significa correr atrás dos seus sonhos! Esperar cair do céu não funciona... É preciso ter clareza do que você quer, descobrir o que precisa ser feito para alcançá-lo, planejar-se, fazer o que planejou e ajustar-se aos imprevistos no meio do caminho.

Registre no seu CADERNO DO ALUNO quando você realizou o seu sonho e como se sentiu. E não deixe de comemorar!

Depois, que tal dividir suas ideias com um amigo para ter contato com outras formas de planejar a realização dos sonhos?

O que você não gostaria de
ter na sua vida de jeito
nenhum? O que é mais impor-
tante na vida para você?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BOVESPA. **Educação Financeira**. Material didático de uso interno.
- CAVALCANTE, Francisco. MISUMI, Jorge Yoshio. RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais. O que é, como funciona**. Mercado de Capitais/Comissão Nacional de Bolsas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- COREMEC, **Proposta de Estratégia Nacional de Educação Financeira nas Escolas**. BRASIL, 2009.
- ESCOLA NACIONAL DE DEFESA DO CONSUMIDOR. **Manual de direito do consumidor**. Brasília, 2009.
- FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Decisões econômicas: você já parou para pensar?** São Paulo: Saraiva, 2007.
- _____. **Psicologia Econômica – estudo sobre comportamento econômico e tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2008.
- MANKIWI, Gregory N. **Introdução à economia. Princípios de micro e macroeconomia**. Tradução de Maria José Cyhlar Monteiro. Revisão técnica de Reinaldo Gonçalves. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- TOLEDO, Denise Campos de. **Assuma o controle das suas finanças: você feliz com dinheiro hoje e no futuro**. São Paulo: Editora Gente, 2008.
- UNIBACEN. **Educação Financeira: Gestão Financeira Pessoal**. Material didático de uso interno.

WEBSITES INDICADOS

- Banco Central:** <http://www.bcb.gov.br>
- Banco do Brasil – Contabilidade Mental:** <http://www.bb.com.br/portallbb//portallbb/page251,116,2233.bb?codigoMenu=1092@codigoNoticia=5567>
- CVM:** <http://www.cvm.gov.br>
- SUSEP:** <http://www.susep.gov.br>
- Harvard Business Review Brasil – Finanças Comportamentais (Behavioral Finance):** <http://hbrbr.com.br/index.php?artigo=4>
- Portal do investidor:** <http://www.portaldoinvestidor.gov.br>
- Psicologia Econômica:** <http://www.verarita.psc.br>
- Serviço de proteção ao consumidor:** <http://www.portaldoconsumidor.gov.br/procon.asp>
- SPC:** <http://www.previdenciasocial.gov.br/spc.php>

GLOSSÁRIO

A

ANCORAGEM: fenômeno que acontece quando ficamos “marcados” por um número, valor ou situação, de modo que as escolhas subsequentes refletem essa influência – mesmo sem nos darmos conta disso. Quando esses valores mudam, e dependendo de quando e quanto, pode-se perder muito dinheiro por ter feito contas a partir de uma relação que não vale mais.

ANÁLISE DE DESPESAS: processo que consiste em levantar as despesas e em seguida estudá-las para verificar se o dinheiro está realmente sendo gasto com o que se pretendia gastá-lo.

APÓLICE: documento que formaliza o contrato de seguro, estabelecendo os direitos e as obrigações da sociedade seguradora e do segurado e discriminando as garantias contratadas.

B

BALANÇA COMERCIAL: valor das exportações de um país, subtraído do valor das suas importações. Ela é superavitária quando as exportações superam as importações e deficitária em caso contrário. O país está em equilíbrio comercial se as importações forem iguais às exportações.

C

CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR (CDC): previsto pela Constituição de 1988 e promulgado em 1990, trata-se de uma lei ampla que normatiza as relações entre consumidores e fornecedores, definindo responsabilidades, padrões de conduta, prazos, mecanismos para reparação de danos etc.

COMPORTEAMENTO GASTADOR: refere-se aos hábitos financeiros de certas pessoas: são as que tendem a consumir excessivamente, dando pouca atenção à poupança.

COMPORTEAMENTO POUPADOR: refere-se aos hábitos financeiros de certas pessoas: são as que tendem a poupar excessivamente, reprimindo o consumo.

CONSUMIDOR: Quem adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final.

CONTABILIDADE MENTAL: hábito de pensar no dinheiro que ganhamos e nas nossas despesas como coisas totalmente separadas. Dividimos o que recebemos e o que gastamos em compartimentos incomunicáveis, parecidos com gavetas ou pastas de um arquivo, o que faz com que tomemos decisões não razoáveis. Por exemplo: não faz muito sentido gastar todo o 13º com presentes, em vez de usá-lo para quitar dívidas. Nem manter uma dívida que cobra 10% de juros ao mês para não mexer num investimento que paga 0,6% de juros no mesmo período.

CONTA POUPANÇA: opção tradicional e segura de poupar. A segurança vem do fato de que o governo garante depósitos nas contas poupança até um certo valor por CPF. Isso significa que mesmo que o banco encerre suas atividades, não se perderá o dinheiro depositado até esse valor. O mesmo vale para contas poupança em duas instituições financeiras que tenham fechado, desde que o valor total dos depósitos não ultrapasse o valor estipulado na época.

CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO: não existe uma definição precisa sobre a duração do que é curto, médio e longo prazo. Muitos economistas, quando se referem à situação do país ou aos planos de uma família, usam a seguinte escala (que não é uma regra!): curto prazo – de 1 a 2 anos; médio prazo – de 3 a 9 anos; e longo prazo – acima de 10 anos.

CUSTO DE OPORTUNIDADE: cada vez que se faz uma escolha, opta-se por uma coisa e abre-se mão de outra. Ao gastar o dinheiro em algo, não se pode usá-lo para investimento. Isso tem um custo: o rendimento que se deixa de obter caso se investisse o dinheiro gasto. Esse é o custo de oportunidade.

DÉFICIT: em sentido econômico ou financeiro, é a diferença negativa entre dois valores representativos de receitas e despesas. No caso do orçamento familiar, se a primeira é maior que a segunda, a família está em déficit. O seu oposto é o superávit. Pode se referir também à balança comercial ou às finanças públicas, entre outras situações.

DEMANDA: refere-se a todos os tipos de atendimentos realizados pelo PROCON.

DESPERDÍCIO: refere-se às despesas que fazemos sem pensar e que pouco ou nada acrescentam à nossa qualidade de vida.

DESPESAS FIXAS: aquelas que têm presença constante no orçamento e cujo valor dificilmente sofrerá alterações significativas nos próximos meses. São os gastos nos quais seria muito difícil economizar. Por exemplo: aluguel ou prestação da casa própria; plano de saúde; telefone fixo; mensalidades de escola ou curso; condomínio.

DESPESAS VARIÁVEIS: aquelas cujo valor tem mudança significativa de um período para outro. Essas despesas podem ser de natureza planejada ou inesperada. Por exemplo: compra de presente; tratamento médico; reparo de um eletrodoméstico; reforma da casa; festa de aniversário; atividade de lazer (lan house, cinema etc.).

DESPESAS VARIÁVEIS PREVISÍVEIS: são as despesas que acontecem normalmente todos os meses. Por isso, apesar de serem variáveis, é possível prever seu valor e planejá-las. Seu valor pode ser reduzido, mas é difícil eliminá-las totalmente. Ex.: alimentação, transporte.

ECONOMIZAR: fazer escolhas e saber que elas jamais serão perfeitas, pois temos recursos limitados diante de nossos vários desejos.

EMPREENDEDORISMO: qualidade de pessoas empreendedoras, que assumem riscos, identificando criativamente novas oportunidades, abrindo seus próprios negócios e gerando empregos, contribuindo decisivamente para o crescimento da economia.

EMPRÉSTIMO: operação em que uma pessoa obtém dinheiro em uma instituição financeira, pagando juros por isso.

EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS: empréstimos concedidos a pessoas que têm uma renda fixa, um salário ou uma aposentadoria, por exemplo. Nesses casos, o pagamento do empréstimo é feito por meio de descontos efetuados sobre essas remunerações. Isso quer dizer que a pessoa recebe o seu salário ou aposentadoria tendo já descontado o valor da prestação. A segurança em receber as prestações possibilita que os bancos que fazem esse tipo de empréstimo cobrem juros mais baixos.

D

E

ESTIMATIVA: No plano financeiro, fazer estimativas é prever quais serão os seus gastos e/ou receitas em um determinado período (semana, mês, ano) ou em um determinado evento (viagem, churrasco, festa). Para se fazer estimativas, é preciso ter um método, utilizar a experiência adquirida ou pesquisar, senão é apenas brincar com a sorte.

EXPORTAÇÃO: venda, para usuários residentes no exterior, de produtos ou serviços produzidos no nosso país.

F

FINANCIAMENTO: operação mediante a qual uma organização, normalmente uma instituição financeira, viabiliza o pagamento de um produto ou um serviço de uma pessoa, ou de outra empresa, emprestando o dinheiro, sobre o qual cobrará juros. O financiamento diferencia-se do empréstimo comum por estar vinculado à venda de um bem ou serviço.

FORNECEDOR: toda pessoa física ou jurídica, pública ou privada, nacional ou estrangeira, que desenvolve atividades de produção, montagem, criação, construção, transformação, importação, exportação, distribuição ou comercialização de produtos ou prestação de serviços.

H

HIPOTECA: tomada de empréstimo bancário dando um imóvel como garantia de pagamento.

I

IMPORTAÇÃO: compra, por usuários residentes no nosso país, de produtos ou serviços produzidos no exterior.

IMPOSTO DE RENDA: imposto federal que incide sobre diversas formas de rendimento (salários, lucros, rendimentos financeiros, aposentadorias, ganhos de capital etc.)

INADIMPLÊNCIA: é o descumprimento de um contrato, o fato, por exemplo, de se deixar de pagar o valor que se tomou emprestado.

INDENIZAÇÃO: valor que a sociedade seguradora deve pagar ao segurado ou beneficiário em caso de sinistro coberto pelo contrato de seguro.

INVESTIMENTO: destinação do dinheiro à ampliação da riqueza e do patrimônio. As empresas e o governo investem principalmente no aumento de sua capacidade de produzir bens e serviços. As famílias fazem isso, por exemplo, quando investem na educação dos seus membros. Normalmente, também dirigem sua renda não consumida a aplicações financeiras, remuneradas por taxas de juros e voltadas ao aumento de sua renda futura.

O

ORÇAMENTO DOMÉSTICO OU PESSOAL: registro sistemático de receitas e despesas previstas e realizadas por uma família ou uma pessoa. O orçamento permite ter maior controle sobre a vida financeira. Geralmente organiza-se por meio de uma tabela, na qual em um dos lados entra quanto se ganha (receitas) e no outro lado, quanto se gasta (despesas).

P **PLANEJAMENTO:** refere-se ao conjunto de ações que se inicia ao traçar metas e avaliar as dificuldades para atingi-las, depois evolui para elaborar um plano com etapas para atingir as metas, contornando ou resolvendo as dificuldades previstas.

POUPANÇA: é a parte da receita que não é consumida, ou seja, é o dinheiro que se guarda, com o objetivo de utilizá-lo no futuro.

POUPADORAS: refere-se às pessoas que gastam menos do que ganham, ou seja, cujas despesas são menores que as receitas.

PRÊMIO: Importância paga pelo segurado ou estipulante/proponente à seguradora para que esta assuma o risco ao qual o segurado está exposto.

PRINCIPAL (INVESTIMENTO, EMPRÉSTIMO): em um investimento, como a aplicação em conta poupança, o principal consiste no dinheiro originalmente aplicado, somado a novos depósitos que venham a ser feitos. Exemplo: se uma conta poupança é aberta com R\$ 100,00 e todo mês for feito um depósito de R\$ 30,00, após três meses o principal da aplicação na conta poupança será de R\$ 190,00 (100 + 30 + 30 + 30 = 190). No caso de um empréstimo, o principal é o valor originalmente tomado emprestado.

PROCON: órgão estadual ou municipal que elabora, coordena e executa a política estadual ou municipal das relações de consumo. Dentre as principais atividades desenvolvidas pelo órgão, podem ser citadas: i) educação para o consumo; ii) atendimento das demandas dos consumidores, inclusive, contra os fornecedores de produtos e serviços; iii) fiscalização de estabelecimentos comerciais; iv) aplicação de sanções administrativas àqueles que descumprem o CDC; v) articulação com órgãos e entidades que trabalham com temas correlatos à proteção e defesa do consumidor.

PRODUTO: é qualquer bem, móvel ou imóvel, produzido por meio da utilização de recursos materiais, financeiros, intelectuais etc.

R **RECEITA:** refere-se ao dinheiro que entra no orçamento, ou seja, quanto uma pessoa recebe. As receitas fixas têm presença constante no orçamento, seu valor não costuma variar significativamente no curto prazo. Ex.: salário, pensões, aposentadoria, recebimento de aluguel etc. As receitas variáveis têm valor ou mesmo presença inconstante no orçamento. Ex.: comissões de vendas, ajudas eventuais da família, serviços como autônomo. Podem ser previstas ou inesperadas. O 13º salário é um exemplo de receita previsível de presença inconstante no orçamento. Uma herança é um exemplo de receita inesperada.

RECLAMAÇÃO: refere-se especificamente aos processos administrativos instaurados pelo PROCON.

RETORNO: na relação risco × retorno, o retorno corresponde à remuneração recebida pelo investimento feito. Os investimentos mais seguros pagam taxas mais baixas porque o risco de não se obter o retorno previsto é reduzido. Os investimentos mais arriscados, em que há chance de perda, pagam mais. Conclusão: quanto maior o risco, maior o retorno, da mesma forma que se o risco é baixo, o retorno também é.

RISCO: Evento futuro e incerto, de natureza súbita e imprevista, independente da vontade do segurado, cuja ocorrência pode provocar prejuízos de natureza econômica.

S

SERVIÇO: qualquer atividade cujo resultado não é tangível, ao contrário das mercadorias. Os serviços são atividades diversificadas, compreendendo os salões de beleza, as escolas, os bancos, os escritórios de advocacia etc. Os serviços podem ser prestados por pessoas físicas, por empresas e pelo governo e destinam-se também a esses três grupos de agentes econômicos.

SINISTRO: ocorrência do risco coberto durante o período de vigência do plano de seguro. Ou seja, é quando o evento incerto de fato acontece e, portanto, o seguro é acionado.

SPREAD BANCÁRIO: A diferença entre a taxa de captação das instituições financeiras e a taxa de empréstimo cobrada dos clientes.

SUSEP: A Superintendência de Seguros Privados é o órgão responsável pelo controle e fiscalização dos mercados de seguro, previdência complementar aberta, capitalização e resseguro. Ela faz parte do Sistema Nacional de Seguros Privados e do Sistema Nacional de Capitalização. A Susep atua na regulação, supervisão, fiscalização e incentivo das atividades de seguros, resseguros, previdência complementar aberta e capitalização, protegendo os direitos dos consumidores e os interesses da sociedade em geral. (site: www.susep.gov.br)

T

TAXA DE CÂMBIO: “câmbio” é outra palavra para “troca”. A conversão entre as moedas de diferentes países é feita por uma proporção, que é a taxa de câmbio. Quando o real sofre uma **apreciação**, seu valor sobe, elevando a quantidade de moeda estrangeira que ele pode comprar. O movimento contrário é o de **depreciação do real**.

TAXA DE CAPTAÇÃO: taxa de juros com a qual o banco capta dinheiro, isto é, persuade as pessoas a deixarem seu dinheiro com ele, em troca de uma remuneração por seus investimentos.

TAXA DE EMPRÉSTIMO: taxa de juros cobrada dos tomadores de empréstimos pelas instituições financeiras. A diferença entre a taxa de captação e a taxa de empréstimo é o spread (palavra em inglês, pronuncia-se “spréd”) bancário.

TAXA DE JUROS: preço do dinheiro, isto é, indica a renda derivada de um investimento ou o custo de um empréstimo. As taxas de juros são expressas em porcentagens mensais ou anuais. Por exemplo, 12% ao ano.

TAXA NOMINAL DE JUROS: taxa que o banco paga pelo seu investimento ou cobra pelo seu empréstimo.

TAXA REAL DE JUROS: taxa nominal de juros descontada a taxa de inflação.

TOMADORAS: termo que se refere às pessoas ou empresas que tomam empréstimos em instituições financeiras. Deve-se tomar empréstimos de forma calculada, para que as despesas com juros e amortizações (devolução parcelada do empréstimo) sejam compatíveis com as receitas.

Este livro foi composto com as famílias tipográficas Vista Sans
e Info Text. Impresso em papel offset
90g/m² no miolo e em cartão supremo 250 g/m² na capa.



ENEf

ESTRATÉGIA
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO
FINANCEIRA

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-67217-00-0



9 787856 721700